



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO TOCANTINS/ABAETETUBA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIDADES, TERRITÓRIOS,
IDENTIDADES E EDUCAÇÃO (PPGCITE)**

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

LUCIANO PERES CORREA

**ANÁLISE DA PERCEPÇÃO ESCOLAR FRENTE AO AVANÇO DO
MONOCULTIVO DO AÇAÍ EM UMA COMUNIDADE NO MUNICÍPIO DE
IGARAPÉ-MIRI/PARÁ**

ABAETETUBA

2026

LUCIANO PERES CORREA

**ANÁLISE DA PERCEPÇÃO ESCOLAR FRENTE AO AVANÇO DO
MONOCULTIVO DO AÇAÍ EM UMA COMUNIDADE NO MUNICÍPIO DE
IGARAPÉ-MIRI/PARÁ**

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Cidades, Territórios, Identidades e Educação, da Universidade Federal do Pará – UFPA/Campus Universitário de Abaetetuba, como parte dos requisitos necessários à obtenção do Título de Mestre.

LINHA DE PESQUISA 01: Políticas Públicas, Movimentos Sociais e Territórios.

ORIENTADOR: Prof. Dr. Yvens Ely Martins Cordeiro.

COORIENTADOR: Prof. Dr. Alexandre Assis Tomporoski.

ABAETETUBA

2026

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerado Automaticamente pelo Módulo Fiscal, mediante os dados fornecidos pelo (a) autor (a)

C824a

CORREA, Luciano Peres. ANÁLISE DA PERCEPÇÃO ESCOLAR FRENTE AO AVANÇO DO MONOCULTIVO DO AÇAÍ EM UMA COMUNIDADE NO MUNICÍPIO DE IGARAPÉ-MIRI/PARÁ / Luciano Peres CORREA. — 2026.

112f.

Orientador(a): Prof. Dr. Yvens Ely Martins Cordeiro Coorientador(a): Prof. Dr. Alexandre Assis Tomporoski. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de Abaetetuba, Programa de Pós-Graduação em Cidades, Territórios, Identidades e Educação, Abaetetuba, 2025.

1. Comunidade escolar. 2. Monocultivo do açaí. 3. Percepção educacional. 4. Igarapé-Miri. I. Título.

CDD 379

LUCIANO PERES CORREA

**ANÁLISE DA PERCEÇÃO ESCOLAR FRENTE AO AVANÇO DO
MONOCULTIVO DO AÇAÍ EM UMA COMUNIDADE NO MUNICÍPIO DE
IGARAPÉ-MIRI/PARÁ**

Texto de Dissertação apresentada à banca de Dissertação de mestrado, ao Programa de Pós-graduação em Cidades, Territórios, Identidades e Educação, da Universidade Federal do Pará (UFPA), Campus Universitário de Abaetetuba, como parte dos requisitos necessários à obtenção do Título de Mestre.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Yvens Ely Martins Cordeiro
(Orientador/Presidente)

Programa de Pós-Graduação em Cidades: Territórios, Identidades e Educação/UFPA

Prof. Dr. Alexandre Assis Tomporoski
(Coorientador)

Programa de Pós-Graduação em Cidades: Territórios, Identidades e Educação/UFPA

Prof. Dr. Manoel Tavares de Paula
(Membro-Examinador Externo a Instituição)

Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais - PPGCA/UEPA

Prof. Dr. Ronaldo Lopes de Sousa
(Membro-Examinador Interno do Programa)

Programa de Pós-Graduação em Cidades: Territórios, Identidades e Educação/UFPA

ABAETETUBA

2026

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter me dado a vida, a oportunidade, a fé, a esperança, a força e a sabedoria necessárias para fazer a caminhada desse mestrado.

À minha amada esposa, Juliane Pinheiro, por ter me dado forças para prosseguir nessa pesquisa, pela paciência, pela compreensão e pelo companheirismo durante o período que precisei dedicar mais tempo aos estudos. Gratidão a Deus, pelo meu filho Davi Pinheiro Correa, que chegou dentro desse percurso formativo, que foi um dos motivos da minha razão de seguir e persistir nessa jornada.

À minha mãe, Leila dos Santos Peres, por todo apoio, amor, carinho, cuidado e por sempre acreditar em mim. Às minhas avós, Carmem Lucia Sousa Pereira e Helena dos Santos Correa (*in memoriam*), que sempre foram minhas maiores apoiadoras na minha jornada acadêmica, a vocês mãe e avós, minha eterna gratidão, vocês sempre serão a base para minhas conquistas, fonte de inspiração, de determinação e de caráter. Aos meus amados irmãos, Izabelly, Illana, Mayra e John wende, por todo carinho e amor, e por sempre se alegrarem com minhas conquistas.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Yvens Ely Martins Cordeiro e coorientador Alexandre Assis Tomporoski, por serem profissionais competentes, determinados e por acreditar que poderíamos realizar este trabalho juntos, com seriedade, e por suas valiosas orientações, contribuindo sempre, da melhor forma possível, para o cumprimento de objetivos e metas.

Aos membros da Banca examinadora, Prof. Dr. Manoel Tavares de Paula – (PPGCA/UEPA) e Prof. Dr. Ronaldo Lopes de Sousa (PPGCITE/UFPA) que colaboraram de forma valiosíssima com o aperfeiçoamento dessa dissertação.

Ao Programa de Pós-Graduação em Cidades: Territórios, Identidades e Educação (PPGCITE), aos professores e técnicos, em especial, ao secretário do Programa, o Sr. Hosana Negrão e Gabriela, exemplo de competência e determinação, sempre disposto a ajudar.

Aos meus professores do PPGCITE, pelas oportunidades de obtenção, construção e aquisição de novas de experiências e conhecimentos. Em especial, aos professores doutores, Afonso Welliton Nascimento, Orlando Nobre Bezerra e Ronaldo Lopes, exemplos de profissionalismo.

Aos colegas de mestrado, pelos conhecimentos compartilhados, pelas brincadeiras e pelas amizades formadas, em especial, agradeço aos amigos Alda Borges, Arlene Perdigão, Eliene da Silva, Edineia Sena, Eva Correa, Eriston Ramos, Jhonathan Lima, Keila de Jesus,

Lindalva dos Santos, Marizete Matos, Naiara da Silva e Ronilson Santos por todo companheirismo durante essa jornada acadêmica.

Ao Vice-Gestor da Escola Caetano Correa Leão, professor Valdiney Pureza dos Santos, por viabilizar minha liberação para desenvolver a pesquisa e se disponibilizar a contribuir com ela, juntamente com a Comunidade escolar. A todos o meu muito obrigada.

À direção, coordenação pedagógica, equipe administrativa, professores e alunos da Escola Municipal Caetano Correa Leão, pelo acolhimento, pela disposição em participar de entrevistas e responder ao questionário.

Aos meus queridos amigos, Bruno Silva e Laurinete Gomes, pelas motivações, forças e contribuições desde a seleção do mestrado. Obrigado pelo carinho, pela ajuda e por se alegrarem com minhas conquistas. Ter vocês como amigos, é um privilégio. Por fim, agradeço às pessoas que, de forma direta ou indireta, contribuíram/contribuem para a minha formação acadêmica e profissional. Gratidão a todos!

A Deus, em primeiro lugar, em reconhecimento ao dom da vida, por sua infinita graça e misericórdia divina.

À minha mãe, minhas avós Carmen Lucia e Helena (in memoriam), meus irmãos, meus professores orientadores, e especialmente, a minha esposa Juliane Pinheiro e ao meu filho Davi Pinheiro Correa que são meus maiores inspiradores.

A todos que, de forma direta ou indireta, contribuíram para este momento de conquista.

Muito obrigado.

RESUMO

O monocultivo do açaí, prática em expansão na região amazônica, apresenta impactos educacionais significativos, especialmente em municípios como Igarapé-Miri, onde a atividade se destaca economicamente. Esta pesquisa objetivou analisar a percepção da comunidade escolar frente ao avanço do monocultivo do açaí na Comunidade de Suspiro e na Escola Caetano Correa Leão, no município de Igarapé-Miri, no estado do Pará. A pesquisa buscou compreender o que alunos do ensino médio, professores, equipe gestora e pais, pensam sobre o crescimento da monocultura do açaí na região e o que esse processo tem gerado na dinâmica escolar e na vida cotidiana da comunidade. Foi adotada uma abordagem qualiquantitativa. revisão bibliográfica, entrevistas semiestruturadas, aplicação de questionários, observação e estudo de caso, análise e interpretação dos dados. As análises realizadas revelaram que o avanço do monocultivo em Igarapé-Miri gera efeitos contraditórios no contexto escolar. Por um lado, há ganhos econômicos que beneficiam algumas famílias, permitindo investimentos em educação e melhoria das condições de vida; por outro, identificam-se impactos negativos como evasão, abandono escolar, baixa frequência e queda no rendimento dos alunos. Destaca-se a importância de ações pedagógicas integradas ao currículo, que dialoguem com a realidade dos estudantes. A proposta de alternância pedagógica se revela como uma opção viável para que a educação no município de Igarapé-Miri progrida em direção a uma prática mais democrática, inclusiva e direcionada ao desenvolvimento sustentável da região.

PALAVRAS-CHAVE: Comunidade escolar, Monocultivo do açaí.; Percepção educacional; Igarapé-Miri.

ABSTRACT

The monoculture of açaí, a practice expanding in the Amazon region, presents significant educational impacts, especially in municipalities like Igarapé-Miri, where the activity stands out economically. This research aimed to analyze the perception of the school community regarding the advancement of açaí monoculture in the Suspiro Community and the Caetano Correa Leão School in the municipality of Igarapé-Miri, in the state of Pará. The research sought to understand what high school students, teachers, management team, and parents think about the growth of açaí monoculture in the region and what this process has generated in the school dynamics and in the daily life of the community. A mixed-methods approach was adopted, including a literature review, semi-structured interviews, questionnaires, observation and case study, data analysis and interpretation. The analyses reveal that the advancement of monoculture in Igarapé-Miri generates contradictory effects in the school context. On the one hand, there are economic gains that benefit some families, allowing investments in education and improvement of living conditions; On the other hand, negative impacts such as truancy, school dropout, low attendance, and a decline in student performance are identified. The importance of pedagogical actions integrated into the curriculum that engages with the students' reality is highlighted. The proposal for pedagogical alternation emerges as a viable option for education in the municipality of Igarapé-Miri to progress towards a more democratic, inclusive practice geared towards the sustainable development of the region. Practices.

KEYWORDS: School community. Açaí monoculture. Educational perception. Igarapé-Miri.

RESUMEN

El monocultivo de açaí, una práctica en expansión en la región amazónica, presenta impactos educativos significativos, especialmente en municipios como Igarapé-Miri, donde la actividad se destaca económicamente. Esta investigación tuvo como objetivo analizar la percepción de la comunidad escolar con respecto al avance del monocultivo de açaí en la Comunidad Suspiro y la Escuela Caetano Correa Leão en el municipio de Igarapé-Miri, en el estado de Pará. La investigación buscó comprender qué piensan los estudiantes de secundaria, los docentes, el equipo directivo y los padres sobre el crecimiento del monocultivo de açaí en la región y qué ha generado este proceso en la dinámica escolar y en la vida cotidiana de la comunidad. Se adoptó un enfoque de métodos mixtos, que incluyó una revisión de literatura, entrevistas semiestructuradas, cuestionarios, observación y estudio de caso, análisis e interpretación de datos. Los análisis revelan que el avance del monocultivo en Igarapé-Miri genera efectos contradictorios en el contexto escolar. Por un lado, existen ganancias económicas que benefician a algunas familias, lo que permite inversiones en educación y mejora de las condiciones de vida; Por otro lado, se identifican impactos negativos como el ausentismo escolar, la deserción escolar, la baja asistencia y el deterioro del rendimiento estudiantil. Se destaca la importancia de las acciones pedagógicas integradas en el currículo que se adapten a la realidad del alumnado. La propuesta de alternancia pedagógica surge como una opción viable para que la educación en el municipio de Igarapé-Miri avance hacia una práctica más democrática e inclusiva, orientada al desarrollo sostenible de la región.

PALABRAS-CLAVE: Comunidad escolar. Monocultivo de açaí. Percepción educativa. Igarapé-Miri.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 Mapa de Localização da Escola Caetano Correa Leão

18

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1	Teses, Dissertações e Artigo sobre Percepção do Monocultivo do açaí em Igarapé-Miri	39
QUADRO 2	Comparação dos indicadores encontrados em cada publicação	45
QUADRO 3	Percepções de pais de alunos(as)	66
QUADRO 4	Percepção dos alunos sobre impactos educacionais	68
QUADRO 5	Tensão entre Trabalho e Educação	70
QUADRO 6	Percepção do monocultivo do açaí e se contribui na vida escolar?	75
QUADRO 7	Monocultivo do açaí na comunidade?	76
QUADRO 8	Sobre produção menos prejudiciais à vida escolar	78
QUADRO 9	Impactos do modelo produtivo do açaí na realidade educacional de comunidades.	81

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1	Perfil Gestão, Coordenação e Docente	63
GRÁFICO 2	Perfil de alunos	67

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

AVAMEC	Ambiente Virtual de Aprendizagem do Ministério da Educação.
PIBEX	Programa Institucional de Bolsas de Extensão Universitária.
PIBIC	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica.
PROEX	Pró-reitoria de Extensão.
PRP	Programa Residência Pedagógica.
PPGCITE	Programa de Pós-graduação em Cidades, Territórios, identidades e Educação.
PPGCA	Programa de Pós-graduação em Ciências Ambientais.
SEDUC	Secretaria de Estado de Educação.
SOME	Sistema de Organização Modular de Ensino.
UEPA	Universidade do Estado do Pará.
UFPA	Universidade Federal do Pará.
UFPI	Universidade Federal do Piauí.
UNAMA	Universidade da Amazônia.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	17
1.1	OBJETIVOS DA PESQUISA	20
1.1.1	Objetivo geral	20
1.1.2	Objetivos específicos	20
2	MEMORIAL	21
2.1	INÍCIO DO PERCURSO ACADÊMICO E SEUS DESAFIOS (2002-2011)	22
2.2	A MUDANÇA DE PERCURSO E NOVOS DESAFIOS (2012-2014)	24
2.3	O PONTO DE CHEGADA E O INÍCIO DE NOVAS PERSPECTIVAS (2015 – 2020)	26
3	METODOLOGIA	30
3.1	CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	30
3.2	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	31
3.3	INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS	32
3.3.1	Entrevistas Semiestruturadas	32
3.3.2	Questionários	32
3.3.3	Observação Participante	33
3.3.4	Estudo de Caso	33
3.4	SUJEITOS DA PESQUISA	33
3.5	ANÁLISE DOS DADOS	33
3.6	ASPECTOS ÉTICOS	34
4	IMPACTOS SOCIOEDUCACIONAIS DO MONOCULTIVO DO AÇAÍ EM IGARAPÉ-MIRI: CONTRADIÇÕES ENTRE ECONOMIA E COTIDIANO ESCOLAR	35
4.1	PERCEPÇÃO ESCOLAR E MONOCULTIVO DO AÇAÍ EM IGARAPÉ-MIRI: UMA ANÁLISE CRÍTICA ATRAVÉS DA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	35
5	REFERENCIAL TEÓRICO	51
5.1	O AÇAÍ ENQUANTO FONTE DE SUBSISTÊNCIA NA AMAZÔNIA	54
5.2	MONOCULTURA DO AÇAÍ: DEFINIÇÃO, CRESCIMENTO E CONSEQUÊNCIAS	55
5.3	EDUCAÇÃO, TERRITÓRIO E COMUNIDADE NA AMAZÔNIA	57
6	RESULTADO E DISCURSÃO	59
6.1	ESCOLHA DA VERTENTE DE ANÁLISE	60
6.2	ANÁLISES DOS DADOS	62
7	CONCLUSÃO	84
	REFERÊNCIAS	89

APÊNDICE 1: Projeto Submetido ao Comitê de Ética	94
APÊNDICE 2: Questionário	103
APÊNDICE 3: Termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE)	110

1 INTRODUÇÃO

A expansão da cadeia produtiva do açaí na região amazônica gerou profundas transformações no tecido social, ambiental e econômico dos territórios onde essa prática se intensificou. Considerado um dos principais produtos da sociobiodiversidade amazônica, o açaí *Euterpe oleracea* Martius (Ducke; Black, 1953) e *Euterpe precatória* Mart. (Martius, 1840), é uma das palmeiras frutíferas da região amazônica, juntamente com o fruto do açazeiro, apresentam significativo potencial agrônomo, tecnológico, nutricional e econômico (Yuyama et al., 2011). São três tipos de palmeiras de açaí conhecidas no Brasil. Segundo os autores, são responsáveis pela maior parte da produção comercial do produto; *E. precatória*, nativa da Amazônia, e *edulis*, nativa da Atlântica, foram extensivamente estudadas de forma não sustentável para retirada de palmito. Todas fazem parte da cadeia do açaí, o que as torna importante para a formação de um grupo lucrativo de pequenos produtores familiares (Tavares & Homma, 2015). Conhecido como açaí da mata, é uma espécie única encontrada nas terras baixas do Solimões em terras firmes, em áreas de água e em pequenas propriedades rurais” (Martinot; Pereira; Silva, 2017). Já a *Euterpe oleracea* Mart. é encontrada em matas de igapó e, principalmente, em áreas de várzea, constituindo uma touceira que atinge a produção máxima entre os cinco e seis anos de idade” (Rogez, 2000, p. 2).

O Brasil, considerado o país mais produtivo, produtor e exportador de açaí e indústrias relacionadas, com o objetivo de manter e expandir o mercado do fruto, investindo não apenas no cultivo, mas também na qualificação de mão de obra. Com o crescimento do mercado, o açaí passou a ser consumido nas principais cidades brasileiras e, posteriormente, exportado para países como Japão, China, Estados Unidos e diversas nações europeias (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, 2021).

Outras formas de apreciar o açaí, como em formato de gel, licor, polpa congelada, xarope, pó, creme e sorvetes, são algumas das formas de consumo. No mercado brasileiro, o fruto do açazeiro é comumente comercializado como bebida energética; já no mercado internacional, ele é apreciado como uma bebida exótica ((Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, 2019). O açaí não apenas movimentou mercados locais e internacionais, como também representou uma importante fonte de renda para milhares de famílias envolvidas em sua produção, processamento e comercialização.

A Escola Caetano Correa Leão está na comunidade de Suspiro, localizada no município de Igarapé-Miri (Pará), reconhecida como a “capital mundial do açaí”. A intensificação da monocultura afeta não apenas o meio ambiente, mas também as dinâmicas sociais e escolares.

Ao reconhecerem os saberes locais como centrais para a construção de um conhecimento crítico, reflexivo e transformador, pretendeu-se fomentar o debate sobre a construção de uma educação contextualizada e socialmente referenciada, capaz de articular os desafios contemporâneos da Amazônia com as práticas pedagógicas em territórios amazônicos.

O monocultivo do açaí, prática que se expandiu na região amazônica, despertou interesse acadêmico devido aos seus impactos socioambientais e culturais. Em Igarapé-Miri, município localizado na região do Baixo Tocantins, no estado do Pará, com uma área territorial de 1.996,798 km² (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2024), tais informações, poderão ser evidenciadas no mapa, logo abaixo do parágrafo. Sua história esteve intrinsecamente ligada à produção de açaí. Esta região, caracterizada por extensas áreas de várzea, constituiu um ambiente ideal para o desenvolvimento da palmeira do açaí, *Euterpe oleracea* Martius.

Entretanto, a crescente demanda global pelo fruto impulsionou transformações significativas nos sistemas de produção, com a transição do extrativismo tradicional para o monocultivo, gerando impactos socioeconômicos e ambientais complexos.

FIGURA 1: Mapa de Localização da Escola Caetano Correa Leão



FONTE: autor, 2026

A monocultura do açaí foi uma prática agrícola que consistiu em cultivar somente essa espécie de palmeira em uma determinada área. Essa atividade foi comum na região amazônica, onde o açaí foi um alimento tradicional e uma fonte de renda para muitos agricultores

familiares. No entanto, a monocultura do açaí, também, apresentou desafios e impactos ambientais, como a perda da biodiversidade, o uso excessivo de agrotóxicos e a degradação do solo (Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia, 2018, p. 5). Igarapé-Miri apresentou indicadores socioeconômicos que refletiram os desafios enfrentados por muitos municípios amazônicos. Segundo o (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2024), o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de Igarapé-Miri, foi de 0,547, dado referente ao ano de 2010, o mais recente disponível no site da instituição. Essa informação indica desigualdades em áreas como educação, saúde e renda. A população do município está estimada em torno de 69.446 pessoas (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2025), predominantemente ribeirinha, historicamente, se sustentou por meio de atividades extrativistas, como a pesca e a coleta de açaí. A economia local dependia fortemente da produção e comercialização do fruto, o que a tornou vulnerável às flutuações do mercado e às mudanças nos sistemas de produção.

O estudo procurou entender como os alunos da escola Caetano Correa Leão percebem os efeitos da monocultura do açaí na vida educacional e as condições de aprendizagem e nas perspectivas futuras para suas comunidades e para o meio ambiente local. Partiu-se da suposição de que o crescimento da identidade do monocultivo, ao mesmo tempo que fortalece a área cultural e econômica da área, também, produz efeitos contraditórios na vida escolar dos jovens. Quando aliada às transformações socioeconômicas geradas por esse modelo produtivo, acabam por afetar a continuidade dos estudos, o desempenho escolar e a eficácia do processo de ensino-aprendizagem. Nesse contexto, o estudo busca examinar como a conexão entre educação e monocultura, se manifesta no dia a dia escolar e nas percepções dos alunos, evidenciando tanto os obstáculos quanto as oportunidades para criar alternativas sustentáveis para a comunidade e para a região amazônica.

Apesar da importância econômica, social, ambiental e cultural do açaí para a Amazônia, a cadeia produtiva enfrentou diversos desafios para se consolidar de forma sustentável. A monocultura do açaí tornou-se uma atividade econômica em expansão na Amazônia, especialmente no estado do Pará. No entanto, essa prática acarretou desafios e impactos negativos para o meio escolar, a comunidade local e o meio ambiente, como a evasão escolar, perda da identidade, perda da biodiversidade, degradação do solo, redução da segurança alimentar e concentração de renda.

O monocultivo do açaí firmou-se como uma atividade econômica crescente na região, trazendo tanto oportunidades quanto desafios. Foi importante compreender como essa mudança afetou as comunidades locais, especialmente em termos de educação, emprego, renda e

qualidade de vida. A educação desempenhou um papel crucial na formação de cidadãos críticos e conscientes. Por meio dela, foi possível identificar lacunas no conhecimento e na conscientização ambiental, assim como a necessidade de integrar esses temas ao currículo escolar.

A pesquisa identificou como a escola, os alunos e os moradores perceberam essa mudança em relação à sua própria educação. Assim, surgiu a seguinte problemática: Como a comunidade escolar se percebeu para compreender as dinâmicas educacionais frente ao avanço do monocultivo do açaí em Igarapé-Miri/PA?

1.1 OBJETIVOS DA PESQUISA

1.1.1 Objetivo Geral

- Analisar a percepção escolar em relação ao avanço da monocultura do açaí, e identificar os principais impactos e desafios associados a essa expansão, contribuindo para a elaboração de práticas educacionais mais contextualizadas que incentive o desenvolvimento sustentável.

1.1.2 Objetivos Específicos

- Realizar um estudo de estado da arte sobre relação entre a percepção escolar e os impactos socioambientais do monocultivo do açaí no município de Igarapé-Miri, visando identificar os principais avanços, tendências e lacunas na literatura;
- Compreender a percepção dos estudantes e da Comunidade Escolar acerca das implicações do monocultivo do açaí em Igarapé-Miri, considerando os impactos desse contexto produtivo em sua trajetória escolar, no acesso a oportunidades educacionais e no processo de aprendizagem

2 MEMORIAL

O interesse pelo objeto de investigação desta pesquisa está profundamente entrelaçado com a trajetória pessoal, profissional e acadêmica deste pesquisador. Os caminhos que me conduziram até aqui, atravessam diferentes fases da minha vida, desde as experiências vividas na infância até minha atuação no mundo do trabalho. Retornar a essas origens, é também revisitar memórias afetivas, marcadas pela presença constante do açaí, alimento essencial na rotina da minha família e elemento central da cultura alimentar da região. Mais do que um fruto, o açaí tornou-se símbolo da minha identidade, carregando histórias e significados que moldaram meu olhar sobre o mundo.

Este estudo, portanto, nasce do reencontro com essas memórias e da vontade de compreender, a partir delas, os impactos sociais, educacionais e culturais do monocultivo do açaí em comunidades amazônicas, reafirmando meu compromisso com uma pesquisa enraizada na realidade vivida e no desejo de transformação social.

Sou filho e neto de agricultores familiares, residentes na comunidade ribeirinha e terrestre, conhecida como Itamimbuca, localizada a aproximadamente 8,6 km da sede do município de Igarapé-Miri, pertencente ao Distrito de Maiauatá, com uma área territorial de cerca de 900 hectares. A comunidade, contudo, não dispõe de uma unidade educacional municipal, o que obriga os estudantes a se deslocarem, diariamente, até a comunidade vizinha de Suspiro, onde está situada a Escola Municipal de Ensino Fundamental “Caetano Corrêa Leão”, que atende alunos da Educação Infantil até os anos iniciais do Ensino Fundamental, além de compartilhar seu espaço físico com o funcionamento do Sistema de Organização Modular de Ensino (SOME). De acordo com a Lei nº 7.806, de 29 de abril de 2014, Art. 2º, parágrafo único, o SOME tem como objetivo expandir as oportunidades educacionais nos níveis Fundamental e Médio para a população do interior do estado do Pará, onde não há oferta regular de ensino, complementando, assim, a rede municipal de educação.

Meus pais concluíram apenas até a quarta série do ensino primário, em razão de um casamento precoce, aos 15 anos, e da escassez de instituições educacionais que ofertassem níveis mais elevados de ensino na região. As adversidades vivenciadas no contexto rural, exigiam que muitos ingressassem cedo no trabalho, tanto pela necessidade de ajudar no sustento familiar quanto, em alguns casos, como o meu, pela ausência da figura paterna. Quando eu tinha apenas um mês de vida, meu pai separou-se de minha mãe, o que a levou a iniciar sua trajetória de trabalho ainda jovem, atuando inicialmente, em um pimental de propriedade de um japonês.

Apesar de todas essas dificuldades, minha mãe sempre acreditou no poder transformador da educação e, com essa convicção, me incentivou desde cedo, a buscar o conhecimento como caminho para uma formação profissional sólida e uma vida mais digna. Hoje, sou servidor público contratado do município de Igarapé-Miri (PA), atuando como professor de Ciências Agrárias, na Escola Rural de Igarapé-Miri, vinculado à Secretaria de Estado de Educação do Pará, no nível de Ensino Médio.

No que se refere à minha formação acadêmica, sou graduado em Licenciatura em Educação do Campo, com habilitação para atuar no Ensino Fundamental, na área de Ciências da Natureza; e no Ensino Médio, nas áreas de Ciências Agrárias, Química e Biologia, pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Atualmente, sou acadêmico do curso de Engenharia Ambiental e Sanitária, na modalidade intervalar, pela Universidade do Estado do Pará (UEPA). Possuo especialização em Ciências da Natureza e o Mundo do Trabalho, pela Universidade Federal do Piauí (UFPI), e sou também, pós-graduando em Teoria e Metodologia da Educação Básica, pela UEPA. Atualmente, sou mestrando no Programa de Pós-Graduação em Cidades, Territórios, Identidades e Educação (PPGCITE), onde desenvolvo uma pesquisa voltada à análise da percepção escolar diante do avanço do monocultivo do açaí em uma comunidade no município de Igarapé-Miri (PA).

Nesse contexto, atuo em projetos de pesquisa, ensino e extensão, relacionados às temáticas de políticas públicas, educação, avaliação, meio ambiente e agricultura familiar. Integro grupos de pesquisa vinculados à UFPA, entre eles: Políticas Públicas de Transporte Escolar: desafios e impactos na região do Baixo Tocantins; Políticas Públicas Ambientais e Educação para a Sustentabilidade; e Políticas Públicas, Desenvolvimento Regional e Territorialidade na Amazônia.

2.1 INÍCIO DO PERCURSO ACADÊMICO E SEUS DESAFIOS (2002-2011)

Minha primeira experiência na educação formal ocorreu na escola Instituto Nossa Senhora de Santana, onde ingressei para cursar a primeira série do ensino fundamental. Naquele período, a instituição localizava-se no centro da cidade, a cerca de 8 km da minha comunidade de origem. A inexistência de escola, transporte escolar e a distância até a escola, evidenciavam, desde cedo, os desafios enfrentados pelas populações tradicionais no acesso à educação.

Diante da ausência de escola em nossa comunidade, minha mãe tomou a difícil decisão de migrar comigo para a sede do município, com o objetivo de garantir minha permanência nos estudos. Para sustentar essa nova fase, ela começou a trabalhar como manicure. No entanto, a

mudança trouxe consigo outras dificuldades, como a falta de moradia adequada e a escassez de alimentação. Apesar das adversidades, seguimos com resiliência. Com o tempo, minha mãe se casou novamente, o que trouxe uma ligeira melhora nas condições financeiras, embora novos desafios surgissem, especialmente com a chegada de mais um filho à família.

Diante desse cenário, marcado por inúmeras dificuldades, emergem lembranças vívidas das experiências que envolviam o acesso e a permanência na escola, vivências que, muitas vezes, não eram compreendidas em sua totalidade. As barreiras enfrentadas iam além da distância física: envolviam também, a falta de recursos básicos como cadernos, lápis, borracha e uniforme escolar. Essas limitações, tornavam o processo educativo ainda mais desafiador, exigindo esforço e superação diante de uma realidade marcada por privações.

A ausência de uma unidade escolar na comunidade de Itamimbuca levava, com frequência, os moradores a abandonarem os estudos, o que contribuía diretamente para o êxodo rural, uma vez que muitos adolescentes e jovens se viam obrigados a migrar para a sede do município, tanto em busca de continuidade na formação escolar quanto para ingressar precocemente no mercado de trabalho, atuando no comércio, em residências particulares ou em outras atividades urbanas.

Essa realidade dialoga com a crítica de Caldart (2004), ao afirmar que a ausência de políticas educacionais voltadas ao campo, reforça processos históricos de invisibilização das populações rurais. Para a autora, a inexistência de escolas próximas e adequadas ao modo de vida camponês, conduz à ruptura com o território e com a identidade coletiva, fortalecendo a marginalização de sujeitos que, em muitos casos, acabam forçados a deixar o campo não por escolha, mas por negação de direitos básicos, como o acesso à educação.

Apesar de todas as dificuldades enfrentadas, consegui concluir os anos iniciais do ensino fundamental. No entanto, o desafio seguinte era dar continuidade aos estudos. Ao ingressar nos anos finais do ensino fundamental, na Escola Raimundo Emiliano Pantoja, os obstáculos persistiam, e minha mãe seguia na mesma rotina de esforços para garantir minha permanência na escola.

Diante desse cenário, ela não mediu esforços para melhorar nossas condições de vida, buscando alternativas para que eu pudesse continuar estudando em uma escola da zona urbana. As dificuldades, contudo, continuaram a fazer parte desse processo, marcadas pela falta de moradia fixa e pela escassez de recursos para alimentação. Com muita determinação, minha mãe conseguiu adquirir uma casa na cidade, o que foi um passo fundamental para nossa estabilidade e possibilitou a continuidade da minha trajetória educacional.

2.2 A MUDANÇA DE PERCURSO E NOVOS DESAFIOS (2012-2014)

Em 2012, aos 15 anos, iniciei minha jornada no Ensino Médio, na Escola Estadual de Ensino Médio Enedina Sampaio Melo, situada na zona urbana de Igarapé-Miri. Apesar da empolgação diante dessa nova fase, fui tomado por um misto de apreensão, medo, vergonha e curiosidade. Eu já percebia as diferenças entre o ambiente escolar urbano e o que estava acostumado, e sabia que o trajeto diário entre casa e escola, exigiria mais esforço, tornando-se cansativo e desafiador.

Naquela época, a falta de transporte escolar público era uma realidade comum e, por isso, precisei me deslocar a pé até a escola, percorrendo cerca de 5 km, desde o bairro onde morava, no extremo da cidade. Lembro-me que, para arcar com os custos necessários à minha vida escolar, como a compra de apostilas e o lanche diário, minha mãe, que já trabalhava como manicure, decidiu também, ingressar na venda de perfumes. Tornou-se vendedora autorizada da marca Blosson Ville, oferecendo os produtos às suas próprias clientes. Essa iniciativa, foi fundamental para que eu pudesse concluir o Ensino Médio.

O que mais me marcou durante esse período, foi o trajeto diário até a escola. Fazia o percurso a pé todos os dias, o que o tornava especialmente, cansativo e desgastante, sob o sol intenso do verão ou sob as chuvas constantes do inverno. Nos dias mais quentes, era comum chegar à escola exausto, com as roupas encharcadas de suor e o corpo exalando aquele cheiro típico de sol e esforço físico. Já durante a estação chuvosa, era frequente chegar completamente molhado, com os cadernos danificados pela água, além de enfrentar atrasos ou, em alguns casos, não conseguir comparecer às aulas. Ao longo dessa caminhada, enfrentei inúmeros desafios, especialmente a ausência de transporte, as condições climáticas extremas e os riscos associados ao trajeto.

Desse modo, recorro às reflexões de Paulo Freire (1996), que nos inspiram a resistir diante das adversidades e a não nos conformarmos com os obstáculos que historicamente nos são impostos. Apesar dos inúmeros desafios enfrentados ao longo da minha trajetória, reconheço-me como alguém privilegiado, por ter sido criado por uma mãe solo, batalhadora e incansável, que sempre valorizou a educação e me motivou a seguir nos estudos. No entanto, tenho consciência de que essa não foi a realidade de muitos dos meus colegas que, por diversas razões, não tiveram o mesmo apoio ou oportunidade.

Muitos foram forçados a abandonar os estudos, devido à falta de condições financeiras em suas famílias; outros acabaram se envolvendo com drogas, criminalidade e gangues de bairro, caminhos que, em alguns casos, levaram à morte ou ao abandono definitivo da escola.

Lidar com toda essa realidade, tanto no aspecto psicológico quanto no emocional, deixou marcas profundas. Cresci em um bairro periférico, onde o simples ato de sair de casa, já representava um risco e medo. As brigas e os disparos de arma de fogo eram parte do cotidiano. Enquanto isso, minha mãe precisava sair todos os dias para trabalhar, garantindo que não nos faltassem alimentos e itens essenciais. Essa vivência moldou quem sou hoje.

É importante destacar que a experiência relatada aqui, não se limita à minha trajetória pessoal, mas reflete a realidade de muitos outros jovens em contextos semelhantes. A continuidade nos estudos era um privilégio alcançado por poucos e, mesmo aqueles que conseguiam seguir adiante, enfrentavam inúmeros obstáculos ao longo do caminho. Como aponta Arroyo (2004), os percursos escolares de sujeitos das camadas populares, especialmente no campo, são marcados por interrupções, deslocamentos e resistências, sendo atravessados por desigualdades estruturais que comprometem o direito pleno à educação. Nessa mesma perspectiva, Freire (1996) afirma que reconhecer a educação como um ato político, exige compreender as condições sociais dos educandos, valorizando suas histórias de luta e superação diante das negações impostas pelo sistema.

Concluir o Ensino Médio já representava, para minha mãe, uma conquista extraordinária, especialmente se comparado ao nível de escolaridade que ela própria havia alcançado. A convivência diária com colegas e as constantes conversas sobre vestibular, despertaram em mim o desejo de ir além. Esse ambiente, foi decisivo para que eu começasse a sonhar com novos horizontes e buscasse níveis mais elevados de formação. Motivado por esse novo objetivo, inscrevi-me em processos seletivos e, ao finalizar o terceiro ano do Ensino Médio, em 2014, prestei no vestibular para o curso de Letras – Língua Portuguesa, na Universidade da Amazônia (UNAMA), além de participar do Processo Seletivo Especial para Educação do Campo, da Universidade Federal do Pará (UFPA).

No primeiro semestre de 2015, recebi a tão esperada notícia: fui aprovado no curso de Letras – Língua Portuguesa, da Universidade da Amazônia (UNAMA), em Belém (PA). No entanto, logo me deparei com as dificuldades financeiras e com a questão da moradia. Diante disso, minha mãe, tias e avós se uniram para custear as mensalidades na instituição, e fui acolhido por um familiar em Belém, onde iniciei o curso. No entanto, não consegui concluir o primeiro semestre, pois recebi a notícia: minha aprovação no Processo Seletivo Especial de Educação do Campo da Universidade Federal do Pará (UFPA), no campus de Cametá, polo de Mocajuba/Intervalar. Essa conquista, teve um significado imenso para mim. Foi um momento marcado por uma mistura intensa de alegria, realização e medo, pois eu era o primeiro da minha família e da minha comunidade a ingressar em uma universidade.

Ao mesmo tempo, o receio retornou: teria que passar as férias em outra cidade, encontrar um lugar para morar e me sustentar. Mais uma vez, contei com o apoio fundamental de minha mãe, tias e avós, além da própria UFPA que, por meio do curso de Educação do Campo, uma política pública voltada aos sujeitos das águas e das florestas, oferecia auxílio financeiro para moradia e alimentação. Esse apoio, foi essencial para que eu pudesse permanecer na universidade e dar continuidade aos meus estudos. A Educação do Campo, conforme destacam Arroyo (2004), Caldart (2004) e Molina (2014), surge das lutas dos povos do campo pelo direito a uma educação que respeite seus modos de vida, seus territórios e suas identidades culturais.

Trata-se de uma proposta pedagógica contra hegemônica, que visa garantir o acesso à educação superior, sem a necessidade de romper com os vínculos comunitários e territoriais. Essa política reconhece que os sujeitos do campo, ribeirinhos, quilombolas, agricultores, pescadores, têm saberes próprios e demandas específicas e, por isso, a formação precisa dialogar com suas realidades, fortalecendo a autonomia, a permanência no território e a justiça social.

2.3 O PONTO DE CHEGADA E O INÍCIO DE NOVAS PERSPECTIVAS (2015 – 2020)

Iniciei minha graduação aos 17 anos, em 2015, enfrentando o desafio de sair do ambiente familiar para viver sozinho no município de Mocajuba. Essa mudança foi necessária para que eu pudesse cursar a Licenciatura em Educação do Campo, ofertada em período integral (intervalar) pela Universidade Federal do Pará (UFPA), no Campus de Cametá (PA). Essa transição, exigiu adaptações significativas, como assumir responsabilidades domésticas, como lavar, cozinhar e limpar, além de manter o foco nos estudos. Ao final desse percurso, concluí a graduação com habilitação em Ciências da Natureza e Ciências Agrárias, que me capacita a lecionar Ciências no Ensino Fundamental, e Ciências Agrárias, Biologia e Química no Ensino Médio.

Algumas experiências durante a graduação foram de especial relevância para minha formação acadêmica e profissional. Tive a oportunidade de participar no ano de 2017 no PIBEX, como voluntário no projeto de extensão “Proposta de tecnologias Ecológicas de Saneamento básico para comunidades rurais de Cametá” da Pró-Reitoria de Extensão (PROEX), bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação científica (PIBIC), em 2019, quando vivenciei de perto a prática de pesquisa, no projeto intitulado “A Monocultura do açaí (*Euterpe oleracea* Mart.) na agricultura familiar do território do baixo Tocantins: as implicações do processo de substituição dos sistemas de agroflorestas”. Além disso, participei como Residente do programa Residência pedagógica (PRP/UFPA) da Universidade Federal do Pará, no núcleo 6160-Cametá,

integrante do subprojeto Educação do Campo, onde desempenhei minhas habilidades na docência por 18 meses.

As experiências vivenciadas nos projetos mencionados, mostraram-se extremamente significativas, proporcionando uma compreensão mais profunda e despertando questionamentos relevantes sobre a rotina e a dinâmica educacional de estudantes que circulam entre os contextos rural e urbano. Minhas reflexões se ampliaram, pois, embora eu mesmo tenha vivido a realidade de deslocar-se da zona rural para a urbana como estudante, agora, assumo um novo papel: o de observador crítico e mediador do processo de aprendizagem. A partir dessa nova perspectiva, comecei a me questionar sobre os impactos da monocultura do açaí na vida desses estudantes e na sociedade como um todo. Essas e outras inquietações permanecem vivas em minha memória.

Após concluir a graduação, iniciei, em 2023, uma especialização na área de Ciências da Natureza, suas Tecnologias e o Mundo do Trabalho, ofertada pelo Ministério da Educação, por meio da plataforma AVA MEC e certificada pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Nesse período, fui classificado e convocado no processo seletivo da Secretaria de Estado de Educação do Pará (Seduc) para atuar como professor temporário no Ensino Médio, com o componente curricular de Ciências Agrárias, no município de Igarapé-Miri (PA), especificamente, em turmas da Educação do Campo.

Essa experiência, reforçou minha compreensão sobre a importância das políticas públicas voltadas para a valorização da educação no meio rural. A presença da escola no próprio território dos estudantes, representa um avanço significativo, pois garante o direito à educação com equidade, respeitando os contextos socioculturais dos sujeitos do campo. Para Caldart (2004), a Educação do Campo deve ser concebida não apenas como um direito, mas como um espaço de construção coletiva, que reconhece e valoriza os saberes, identidades e modos de vida dos povos do campo. Vivenciar a superação de barreiras históricas de acesso à escola, especialmente para aqueles que antes precisavam percorrer longas distâncias para estudar, foi motivo de profunda alegria e satisfação.

Nesse contexto, a escola deixa de ser um espaço de mera transmissão de conteúdos e passa a ser um lugar de pertencimento, construção de autonomia e valorização da diversidade. Posteriormente, já atuando como professor, pude me aproximar mais da realidade escolar e observar, de forma mais crítica, a forte influência do açaí na minha cidade e comunidade. Percebi que o avanço do monocultivo dessa cultura, não apenas impactava o cotidiano das famílias, mas também repercutia diretamente no ambiente escolar, afetando a frequência, a participação e o rendimento dos estudantes. Assim, surgiu em mim, o desejo de aprofundar essa

reflexão, o que me motivou a candidatar-me ao Programa de Pós-Graduação em Cidades, Territórios, Identidades e Educação (PPGCITE), da Universidade Federal do Pará (UFPA), Campus de Abaetetuba/PA. A proposta da pesquisa foi analisar a percepção da comunidade escolar frente à expansão do monocultivo do açaí em uma comunidade rural, no município de Igarapé-Miri (PA), com o objetivo de compreender seus impactos sobre a dinâmica escolar, a participação da comunidade e os processos de ensino e aprendizagem.

É nesse cenário que se insere a produção desta dissertação, marcada por uma profunda conexão entre minha trajetória pessoal, meu olhar sobre o mundo e os objetivos da pesquisa. As vivências que carrego, oriundas do contexto rural, dos desafios enfrentados para acessar a escola, especialmente pela ausência de políticas públicas, conferem à investigação uma dimensão sensível e situada, que só pode ser alcançada por quem experienciou tais realidades.

A análise da percepção da comunidade escolar frente ao avanço do monocultivo do açaí, portanto, não se dissocia da minha própria história. Ao integrar essas experiências à pesquisa, busco não somente compreender os impactos desse modelo de produção sobre a dinâmica escolar, mas também tornar os resultados mais significativos e aplicáveis ao município estudado. Isso se mostra ainda mais relevante diante do novo contexto vivenciado.

Por isso, senti-me motivado a analisar as percepções dos sujeitos da comunidade escolar, em relação ao avanço do monocultivo do açaí no município de Igarapé-Mir (PA), buscando compreender seus impactos na dinâmica escolar, na participação da comunidade e no processo de ensino aprendizagem e suas implicações educacionais, ciente da importância desse estudo para o município e para as pessoas que vivem no campo e dependem dela para terem acesso à educação.

Desse modo, foi possível entender a importância econômica, social, ambiental e cultural do açaí para a Amazônia, a cadeia produtiva enfrenta diversos desafios para se consolidar de forma sustentável. A monocultura do açaí é uma atividade econômica que vem se expandindo na Amazônia, especialmente no estado do Pará. No entanto, essa prática pode trazer desafios e impactos para o meio escolar, comunidade local e para o meio ambiente, perda da identidade, perda da biodiversidade, a degradação do solo, a redução da segurança alimentar e a concentração de renda.

O monocultivo do açaí tem se tornado uma atividade econômica crescente na região, trazendo tanto oportunidades quanto desafios. É importante compreender como essa mudança afeta as comunidades locais, especialmente em termos da educação, emprego, renda e qualidade de vida. A educação desempenha um papel crucial na formação de cidadãos críticos e conscientes e, através da educação, se torna possível identificar lacunas no conhecimento e na

conscientização ambiental, bem como a necessidade de integrar esses temas ao currículo escolar.

Nesse sentido, minha perspectiva, enquanto sujeito que residiu no campo e possui familiares residentes no campo, consiste, a partir dos resultados dessa pesquisa, em fornecer uma compreensão mais profunda da percepção escolar e da comunidade em relação à monocultura do açaí. Além disso, contribuir para o desenvolvimento de estratégias e políticas que promovam um equilíbrio entre o crescimento educacional, ambiental e cultural da região.

3 METODOLOGIA

O desenvolvimento de uma pesquisa científica exige um percurso metodológico claro, fundamentado e coerente com os objetivos propostos. Como afirmaram Pitta e Castro (2006, p. 243), “cada pesquisa será composta de três fases: “planejamento, execução e divulgação” [...] “e é justamente no planejamento que se definem os caminhos que garantirão a consistência dos resultados”. Para os autores, a elaboração metodológica deveria contemplar desde a formulação da pergunta investigativa até a definição da amostra, dos instrumentos de coleta e da forma de análise dos dados, considerando sempre a natureza do objeto em estudo.

Nesta investigação, que buscou compreender os impactos da monocultura do açaí no município de Igarapé-Miri e, em especial, na comunidade escolar da Escola Caetano Corrêa Leão, a metodologia foi estruturada de modo a integrar diferentes procedimentos, valorizando tanto a dimensão qualitativa quanto a quantitativa. Tal escolha decorre da necessidade de captar não apenas dados objetivos, mas também percepções, significados e interpretações dos sujeitos envolvidos. Assim, a abordagem metodológica adotada, aproxima-se das recomendações feitas por Pitta e Castro (2006), quando ressaltam que o planejamento deve incluir variáveis bem definidas, critérios de seleção dos sujeitos e instrumentos adequados à realidade pesquisada.

Assim sendo, a metodologia contempla a revisão bibliográfica, a pesquisa de campo e o uso de instrumentos, como entrevistas semiestruturadas, questionários, observação participante e estudo de caso, buscando estabelecer coerência entre os objetivos traçados e os meios adotados para atingi-los. A seguir, detalham-se cada uma dessas etapas, explicando sua pertinência e fundamentação teórica.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

A presente pesquisa insere-se no campo das ciências sociais aplicadas à educação, adotando uma natureza exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa e quantitativa integrada. A escolha pela abordagem tanto qualitativa quanto quantitativa, não é aleatória, mas responde à complexidade do objetivo em análise: a percepção da comunidade escolar sobre os impactos do monocultivo do açaí no município. Para Lakatos e Marconi (2003), a pesquisa qualitativa permite compreender as representações, significados e valores atribuídos pelos sujeitos às suas experiências, enquanto a abordagem quantitativa oferece dados objetivos que

possibilitam quantificar tendências, frequências e relações. Assim, ambas as dimensões se complementam na busca por uma visão mais ampla do fenômeno.

De acordo com Minayo (2001), a pesquisa qualitativa não se restringe à descrição de dados, mas busca interpretar as práticas sociais a partir do contexto em que estão inseridas. No caso específico desta investigação, a escola e a comunidade de Suspiro representam espaços de vivência e de contradições, que precisam ser analisados a partir das falas e das práticas cotidianas dos estudantes, professores, gestores e famílias. A dimensão quantitativa, por sua vez, se mostra útil para registrar percentuais, frequências e indicadores que apontam padrões de percepção e impacto, sem perder de vista que a realidade social é dinâmica e multifacetada. Portanto, a opção metodológica por integrar qualitativo e quantitativo visa responder ao problema central da pesquisa, que não pode ser explicado somente por estatísticas, nem apenas por discursos, mas pela articulação entre os dois.

3.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa foi organizada em duas etapas principais, a descrever cada:

Revisão bibliográfica: Foi fundamentada em autores clássicos e contemporâneos da educação, sociologia e metodologia científica. Para Lakatos e Marconi (2003), a revisão teórica tem como função mapear o estado da arte e delimitar o campo de análise, possibilitando ao pesquisador situar seu estudo dentro do conhecimento já produzido. No caso desta investigação, a revisão se concentrou em dois eixos: Monocultura e desenvolvimento socioeconômico na Amazônia; Educação contextualizada e o papel da escola em comunidades amazônicas. Autores como Saviani (2008) foram fundamentais para compreender a educação como prática social historicamente determinada.

A seleção das bases de *dados Scopus*, *Web of Science*, *SciELO Brasil* e *CAPES* para o levantamento bibliográfico entre os anos de 2010 e 2023, foi orientada por critérios de qualidade, credibilidade e abrangência temática. Tais plataformas são amplamente reconhecidas por indexarem periódicos com rigorosos padrões de avaliação, assegurando a relevância e a atualidade das produções científicas acessadas. Segundo Mingers e Lipitakis (2010), bases como *Scopus* e *Web of Science*, se destacam por sua robustez na cobertura de pesquisas interdisciplinares, sendo fontes estratégicas para estudos que exigem uma leitura articulada entre diferentes campos do saber. A inclusão da SciELO Brasil e do Portal CAPES, amplia esse escopo, ao incorporar uma perspectiva latino-americana e nacional, permitindo uma análise mais contextualizada e sensível às especificidades regionais.

Além da qualidade técnica, a escolha dessas bases atende à necessidade de contemplar produções científicas em áreas-chave para a presente pesquisa: **educação, ecologia e ciências agrárias**. Esses campos são fundamentais para a compreensão crítica das relações entre práticas escolares, estruturas socioeconômicas e dinâmicas ambientais, especialmente em territórios marcados pela expansão do monocultivo e seus impactos. Ao garantir acesso a estudos relevantes e atualizados, as bases selecionadas oferecem subsídios teóricos e metodológicos que sustentam a construção de um referencial consistente e alinhado com os objetivos da investigação.

Nessa fase da pesquisa, foram usados vários artigos e instrumentos para otimização dos fichamentos e compreensão do que estava sendo pontuado, em cada um deles como *chat pdf*, *assix*, *aihor* dentre outros. Bem como ferramentas para correção textual e de verificação de coesão e coerência textual, como o *Grammarly* e *Justdone*.

Pesquisa de campo: realizada na Comunidade de Suspiro e na Escola Caetano Corrêa Leão, no município de Igarapé-Miri. Essa etapa foi organizada de forma a integrar diferentes instrumentos metodológicos, como: Entrevistas semiestruturadas; Questionários; Observação participante e estudo de caso. Cada um justificado teoricamente e articulado aos objetivos da investigação.

3.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

3.3.1 Entrevistas Semiestruturadas

Foram aplicadas entrevistas semiestruturadas a professores, gestores e pais de alunos. Esse tipo de instrumento permite, segundo Lakatos e Marconi (2003), obter dados objetivos, mas também captar impressões subjetivas, já que o roteiro orienta a conversa sem engessá-la. As entrevistas possibilitaram compreender de forma mais profunda, como a comunidade percebe os impactos da monocultura do açaí no cotidiano escolar e na vida social local.

3.3.2 Questionários

Com os estudantes do ensino médio, optou-se pela aplicação de questionários com questões fechadas e abertas. A escolha se justifica pelo alcance e pela possibilidade de tabulação quantitativa, oferecendo uma visão panorâmica das percepções estudantis. Como destacam Gil (2008) e Lakatos e Marconi (2003), o questionário é um instrumento eficaz

quando se busca coletar informações de um número maior de respondentes, preservando a comparabilidade das respostas.

3.3.3 Observação Participante

A observação participante ocorreu durante visitas à escola e à comunidade, registrando aspectos da rotina escolar, das interações sociais e das práticas relacionadas ao cultivo do açaí. Conforme Minayo (2001), observar de forma participante, significa mergulhar na realidade estudada, não como mero espectador, mas interagindo com os sujeitos de pesquisa. Esse instrumento foi essencial para captar elementos não verbalizados nas entrevistas e questionários, como gestos, silêncios e práticas cotidianas que expressam o impacto da monocultura.

3.3.4 Estudo de Caso

A escolha pelo estudo de caso da Escola Caetano Corrêa Leão e da Comunidade de Suspiro, fundamenta-se em Yin (2001), que entende esse procedimento como adequado quando se pretende investigar fenômenos contemporâneos em profundidade, preservando as múltiplas fontes de evidência. A escola e a comunidade foram selecionadas por representarem, de forma emblemática, a relação entre educação e monocultura do açaí em Igarapé-Miri.

3.4 SUJEITOS DA PESQUISA

Os sujeitos participantes foram: **Estudantes do ensino médio** da Escola Caetano Corrêa Leão; **Professores** atuantes na escola; **Equipe gestora**; **Pais e responsáveis** dos estudantes. A escolha desse grupo se justifica pela necessidade de compreender diferentes perspectivas sobre o mesmo fenômeno. Como afirma Minayo (2001), a triangulação de olhares amplia a consistência dos dados e permite identificar convergências e divergências nas representações sociais.

3.5 ANÁLISE DOS DADOS

Os dados obtidos pelos questionários foram organizados em tabelas e gráficos, utilizando-se de estatística descritiva (frequência, porcentagem, médias). Já os dados

qualitativos, provenientes das entrevistas, observações e registros de campo, foram tratados a partir da **análise de conteúdo** proposta por Bardin (2011), que consiste em identificar categorias temáticas emergentes e interpretá-las à luz do referencial teórico. O cruzamento dos dados qualitativos e quantitativos buscou garantir maior robustez analítica, permitindo compreender tanto a dimensão objetiva (percentuais e números) quanto a dimensão subjetiva (percepções e significados).

3.6 ASPECTOS ÉTICOS

Por se tratar de pesquisa envolvendo seres humanos, todos os participantes foram informados sobre os objetivos do estudo e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), conforme orientações da Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. Foi assegurado o direito ao anonimato e à confidencialidade dos dados, bem como a liberdade de desistir da pesquisa a qualquer momento. Sendo a pesquisa aprovada no comitê de ética com o número de parecer: 7. 739.207.

4 IMPACTOS SOCIOEDUCACIONAIS DO MONOCULTIVO DO AÇAÍ EM IGARAPÉ-MIRI: CONTRADIÇÕES ENTRE ECONOMIA E COTIDIANO ESCOLAR

Este capítulo apresenta uma análise crítica sobre os efeitos do monocultivo do açaí no município de Igarapé-Miri (PA), evidenciando como essa atividade econômica, embora central para a economia regional, influencia diretamente o cotidiano escolar e as perspectivas de futuro de crianças e jovens da região. A pesquisa busca compreender, a partir da percepção dos estudantes e da comunidade escolar, os impactos socioeducacionais e socioambientais decorrentes da dependência da monocultura.

A coleta de dados busca compreender a percepção dos estudantes sobre como o monocultivo afeta sua trajetória escolar, seu acesso a oportunidades educacionais e seus processos de aprendizagem, considerando que, como afirma Freire (1987), o contexto social e as condições materiais de vida influenciam diretamente na experiência educativa. Além disso, procura-se reconhecer suas expectativas em relação ao desenvolvimento de suas comunidades, refletindo sobre o papel do açaí na economia local e como esse recurso pode ser mais bem aproveitado para a construção de um futuro mais sustentável.

Ao final do processo, os dados serão analisados e interpretados à luz dos objetivos propostos, articulando os discursos dos sujeitos pesquisados, com os referenciais teóricos levantados, pois, a intenção é oferecer subsídios que contribuam para a formulação de políticas públicas voltadas à valorização da educação do campo, à construção de um currículo integrado à realidade amazônica e à promoção de práticas pedagógicas contextualizadas. Acredita-se que fortalecer a permanência escolar, incentivar a consciência crítica dos estudantes e integrar saberes tradicionais com os desafios contemporâneos, é essencial para a construção de um futuro amazônico mais justo, equilibrado e sustentável.

4.1 PERCEPÇÃO ESCOLAR E MONOCULTIVO DO AÇAÍ EM IGARAPÉ- MIRI: UMA ANÁLISE CRÍTICA ATRAVÉS DA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Igarapé-Miri apresenta indicadores socioeconômicos que refletem os desafios enfrentados por muitos municípios amazônicos. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE), o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de Igarapé-Miri, é de (0,547), esses dados, são do ano de 2010, e são os mais recentes encontrados no *site* da instituição.

A população do município é predominantemente ribeirinha, historicamente, tem se sustentado por meio de atividades extrativistas, como a pesca e a coleta de açaí. A economia local é fortemente dependente da produção e comercialização do fruto, tornando-se vulnerável às flutuações do mercado e às mudanças nos sistemas de produção. Para Santos (2020) e Oliveira (2021), essas questões ressaltam a importância de investigar como os estudantes da região percebem os impactos dessa forma de cultivo, considerando sua formação crítica e sua compreensão sobre sustentabilidade, uma vez que o monocultivo intensivo está associado a impactos como a redução da biodiversidade, a perda de práticas culturais tradicionais e o aumento da vulnerabilidade socioeconômica das comunidades. Nesse contexto, compreender como os jovens percebem essas transformações, torna-se essencial para o desenvolvimento de uma educação crítica e ambientalmente consciente.

A escolha por realizarmos uma pesquisa pautada no “Estado da Arte, “foi com intuito de realizar uma revisão sistemática da literatura, seguindo os *critérios PRISMA*¹, para investigar as interações entre educação, cultura e meio ambiente e o que vem se discutindo sobre a temática no meio acadêmico entre os anos 2010 e 2023 nas bases de *dados Scopus e Web of Science*.

Diante a construção da pesquisa, o intuito é adentrar na perspectiva do entendimento de como a comunidade escolar de Igarapé-Miri percebe o monocultivo do açaí e quais são as implicações dessa percepção para a educação. Embora acredite-se que tal problemática não será resolvida durante a discussão, mas compreender essa percepção, é crucial ou, no mínimo, ser levantada a problemática, pois pode influenciar diretamente a adoção de práticas sustentáveis por esses jovens, futuros gestores do território.

A utilização de práticas agrícolas não sustentáveis pode provocar impactos ambientais significativos, incluindo a degradação do solo, a redução da biodiversidade e a contaminação de recursos hídricos, o que, por sua vez, compromete o desenvolvimento local a longo prazo. Esses efeitos levantam questões importantes sobre como conciliar produtividade e sustentabilidade, quais modelos de gestão territorial são mais adequados e de que forma as comunidades locais podem participar da tomada de decisão. De acordo com Ribeiro (2019), desenvolver uma compreensão crítica, é essencial para formar jovens capazes de perceber e questionar os desafios socioambientais que os cercam.

¹ Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 24, n. 2, p. 335-342, jun. 2015. Disponível em <http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742015000200017&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 19 dez. 2024.

Nesse contexto, a educação ambiental, conforme propõe Freire (1996), vai além da transmissão de informações: ela busca capacitar os indivíduos para refletirem sobre sua realidade e atuarem para transformá-la. Ao alinhar práticas educativas à visão libertadora freiriana, é possível empoderar os estudantes a analisarem criticamente a situação socioambiental de suas comunidades, levantando questionamentos sobre o papel da sociedade, das políticas públicas e das práticas produtivas na construção de um futuro mais sustentável, sem, entretanto, oferecer respostas definitivas para todos esses dilemas.

Para tanto, partimos da hipótese de que a percepção dos estudantes sobre o monocultivo do açaí é moldada por fatores econômicos, ambientais, culturais e educacionais, refletindo diferentes níveis de compreensão e engajamento em relação à conservação ambiental e ao desenvolvimento sustentável. A comprovação ou refutação desta hipótese, será realizada através da análise dos resultados da revisão sistemática, buscando identificar padrões e tendências nas percepções dos estudantes. Através da revisão de literatura, busca-se construir um arcabouço teórico, que não apenas identifique lacunas no conhecimento, mas também proponha intervenções educativas capazes de fomentar uma visão mais holística e crítica sobre o cultivo do açaí.

Acredita-se que a relevância desta pesquisa está na contribuição para o debate sobre práticas educativas e sustentáveis em contextos da intensificação agrícola, destacando a necessidade de formar jovens capazes de compreender e agir criticamente diante dos desafios socioambientais. Como destaca Freire (1996), a educação deve ser um processo libertador que capacite os indivíduos a transformarem sua realidade.

Nesse sentido, o Estado da Arte é uma abordagem fundamental na pesquisa acadêmica, especialmente, quando se busca compreender o panorama atual de um determinado tema. Segundo Gil (2008), o estado da arte consiste em uma revisão sistemática da literatura existente, permitindo ao pesquisador, identificar lacunas no conhecimento e fundamentar sua pesquisa em bases sólidas. Essa metodologia, é eficaz porque proporciona uma visão abrangente sobre o que já foi estudado, evitando a duplicação de esforços e contribuindo para a construção de um arcabouço teórico robusto.

Além disso é essencial para a contextualização do problema de pesquisa. De acordo com Creswell (2014), ao realizar uma revisão da literatura, o pesquisador não apenas coleta informações, mas também analisa criticamente as contribuições anteriores, o que enriquece a discussão e a fundamentação teórica do trabalho. Essa análise crítica é vital, pois permite que o autor posicione sua pesquisa dentro de um contexto mais amplo, evidenciando a relevância e a originalidade de seu estudo.

A eficácia também se reflete na sua capacidade de guiar a formulação de hipóteses e objetivos de pesquisa. Segundo Silva e Menezes (2016), a revisão da literatura ajuda a identificar tendências, controvérsias e áreas que necessitam de mais investigação, o que pode direcionar o foco do estudo. Ao utilizar essa metodologia, o pesquisador não apenas se aprofunda no conhecimento existente, mas também contribui para o avanço da área de estudo, promovendo um diálogo contínuo entre as pesquisas anteriores e as novas investigações. Portanto, o Estado da Arte é uma ferramenta poderosa na construção de um artigo acadêmico, pois permite ao pesquisador, fundamentar sua pesquisa em um conhecimento consolidado, identificar lacunas e contribuir para o desenvolvimento do campo de estudo. Ao seguir essa abordagem, o autor não apenas enriquece seu trabalho, mas também fortalece a base teórica que sustentará suas conclusões e recomendações.

O açaí (*Euterpe oleracea* Mart.) consolidou-se, nas últimas décadas, como um produto agrícola de grande relevância para a economia da região amazônica. Tradicionalmente explorado de forma extrativista, seu cultivo vem se intensificando com a expansão de monocultivos, especialmente no estado do Pará, incluindo o município de Igarapé-Miri. Esse modelo produtivo, embora proporcione benefícios econômicos imediatos, apresenta implicações significativas para a sustentabilidade ambiental e social da região. Segundo Feldmann et al. (2017), a expansão de monocultivos pode reduzir a biodiversidade local e alterar os ciclos naturais dos ecossistemas. Além disso, aspectos sociais, como a reorganização das atividades produtivas e a dependência econômica de um único produto, exigem atenção para evitar impactos negativos sobre as comunidades locais (Cedrim et al, 2018, p. 4). Analisar criticamente o crescimento do cultivo de açaí, permite compreender tanto os ganhos econômicos quanto os desafios para a preservação ambiental e o desenvolvimento social sustentável.

A percepção da comunidade escolar acerca dessa transformação da paisagem e dos seus impactos, é crucial para a construção de um modelo de desenvolvimento mais equilibrado e inclusivo. Este estudo busca, portanto, analisar criticamente a percepção da comunidade escolar de Igarapé-Miri sobre o monocultivo do açaí. Os estudos que apontam para potenciais consequências socioambientais, como homogeneização da paisagem, perda da biodiversidade, aumento da pressão sobre os recursos hídricos e impactos na dinâmica socioeconômica das comunidades locais são alguns dos pontos frequentemente levantados (Fearnside, 2020).

Compreender como esses processos são percebidos tanto pelos docentes, quanto pelos discentes, que representam o futuro da região, é fundamental para a formulação de estratégias de manejo e políticas públicas mais eficazes. A escola, como espaço de formação e socialização,

desempenha um papel importante na construção de uma consciência crítica acerca da realidade local.

A análise da percepção ambiental, de acordo com Sato (2018), permite compreender como os indivíduos interagem com o meio ambiente e como constroem seus conhecimentos, valores e atitudes em relação a ele. No contexto do monocultivo do açaí, a percepção da comunidade escolar pode revelar aspectos relevantes sobre os impactos desse sistema de produção na qualidade de vida, na cultura local e na visão de futuro das novas gerações.

Nesse sentido, foram selecionados cinco trabalhos, sendo três dissertações, um artigo científico e uma tese. Os trabalhos selecionados foram os que mais concatenaram com o tema da pesquisa, pois percebeu-se que há uma escassez no que tange à temática da monocultura do açaí de acordo com a visão dos membros escolares, sendo esse público o que produz, o que estuda e são eles nossos futuros pesquisadores. Abaixo, no quadro 1, seguem os trabalhos encontrados e a análise de cada um deles.

QUADRO 01: Teses, Dissertações e Artigo sobre Percepção do Monocultivo do açaí em Igarapé-Miri

TÍTULO	AUTOR	TIPO	ANO	LOCAL
As perspectivas sobre a expansão, manejo e sustentabilidade da produção de açaí em áreas terra firme e várzea por agricultores familiares dos municípios de capitão poço e igarapé-Miri-Pará	Ana Paula dias costa	Tese	2020	Belém/Pará
Crescimento de açaizeiro em monocultivo e em sistema agroflorestal no município de rio branco, acre	Aureny maria pereira lunz; Francisco de sales; Romeu de carvalho andrade neto; Sônia Regina nogueira; Cleyton silva de aráujo ² ; Leonis Ferreira lima	Artigo	2016	Belém/Pará
Associativismo, desenvolvimento endógeno e formação da cadeia produtiva do açaí em igarapé-Miri: um estudo de caso	Edelvira maria sinimbu de lima damasceno	Dissertação	2010	Belém/Pará
Do consumo local ao mercado de alimentos saudáveis: como a crescente demanda por açaí (<i>euterpe oleracea</i> Mart.) Afeta	Suany machado da silva	Dissertação	2019	Viçosa-minas gerais 2019

os meios de vida de comunidades ribeirinhas?				
Estratégias de desenvolvimento local sustentável da pequena produção familiar na várzea do município de Igarapé-Miri (pa)	Adebaro Alves dos reis	Dissertação	2011	Belém/Pará

FONTE: Elaborado pelos autores (2026).

Sobre a tese intitulada “As perspectivas sobre a expansão, manejo e sustentabilidade da produção de Açaí em áreas terra firme e várzea por agricultores familiares dos municípios de Capitão Poço e Igarapé-Miri”, pode-se inferir que as principais conclusões da pesquisa sobre a produção de açaí, incluem, no que tange:

Expansão do Cultivo: os agricultores familiares reconhecem a inserção e a expansão do cultivo de açaí no sistema produtivo, especialmente em áreas de terra firme, refletindo uma mudança significativa na paisagem e na forma de produção do fruto;

Sustentabilidade e Indicadores: os atores sociais que manejam açaí em áreas de várzea, identificam a necessidade de desenvolver indicadores de sustentabilidade para a produção, sugerindo uma busca por práticas que garantam a viabilidade econômica e ambiental a longo prazo;

Mudança de Paradigma: a produção de açaí, que antes era predominantemente extrativista, evoluiu para um sistema cultivado, com mais de 50% da produção proveniente de áreas plantadas, alterando a dinâmica da produção e a gestão dos recursos naturais;

Impacto Econômico: a produção de açaí tem se mostrado uma atividade economicamente viável, proporcionando ganhos financeiros significativos para os agricultores, melhorando a qualidade de vida e promovendo investimentos na produção e geração de empregos.

A expansão do cultivo em áreas de terra firme, a busca por indicadores de sustentabilidade e a transição do extrativismo para o cultivo sistematizado, indicam uma intensificação da produção e uma maior preocupação com a viabilidade econômica. O impacto positivo na renda dos agricultores familiares, reforça o potencial do açaí como fonte de desenvolvimento local, dessa forma, a intensificação da produção de açaí é vista, especialmente em áreas de terra firme, o que pode acarretar impactos ambientais, como desmatamento, perda de biodiversidade e pressão sobre os recursos hídricos. Além disso, a transição para um sistema cultivado, pode gerar maior dependência de insumos externos e aumentar a vulnerabilidade dos agricultores às flutuações do mercado.

Quanto ao artigo “Crescimento de açaizeiro em monocultivo e em sistema agroflorestal no município de Rio Branco, Acre”², temos como principais conclusões da pesquisa sobre a produção de açaí, incluindo:

Crescimento Similar: até os seis anos, o açaizeiro não apresenta grandes diferenças de crescimento entre os sistemas de cultivo em monocultivo e em sistema agroflorestal, indicando que a espécie pode se desenvolver bem em ambos os contextos;

Potencial em Sistemas Agroflorestais: o açaizeiro é considerado uma espécie promissora, que pode ser integrada em sistemas agroflorestais, o que traz benefícios em termos de diversificação da produção e equilíbrio ambiental;

Competição entre Espécies: o crescimento do açaizeiro em sistemas agroflorestais, pode ser influenciado pela competição com outras espécies, o que pode inibir seu crescimento em algumas variáveis, como diâmetro basal e diâmetro da copa, à medida que as plantas consorciadas se desenvolvem;

Importância da Água: a pesquisa sugere que a disponibilidade de água pode ser mais crucial para o crescimento do açaizeiro, do que a disponibilidade de luz, uma vez que plantas irrigadas, apresentaram crescimento superior em comparação com aquelas cultivadas em sequeiro. Essas conclusões, destacam a viabilidade do açaizeiro como uma cultura sustentável e adaptável em sistemas agroflorestais na Amazônia.

O texto apresenta resultados relevantes para o debate sobre a monocultura do açaí. O crescimento similar do açaizeiro em monocultivo e sistemas agroflorestais, pelo menos nos primeiros seis anos, sugere flexibilidade no cultivo; a constatação da competição entre espécies em sistemas agroflorestais e a importância da água levantam questões cruciais. A competição por recursos pode comprometer a produtividade do açaí a longo prazo, enquanto a dependência da irrigação pode gerar impactos ambientais e tornar o cultivo vulnerável a períodos de seca.

Por isso, é fundamental analisar os efeitos da competição entre espécies no desenvolvimento do açaizeiro, bem como os impactos da irrigação na disponibilidade hídrica e nos ecossistemas locais. A pesquisa deve considerar não somente a produtividade, mas também

² A utilização das conclusões do artigo "CRESCIMENTO DE AÇAIZEIRO EM MONOCULTIVO E EM SISTEMA AGROFLORESTAL NO MUNICÍPIO DE RIO BRANCO, ACRE" como base para um novo estudo em outro território amazônico é justificável e pode enriquecer a pesquisa, desde que se considerem as especificidades de cada local. A justificativa reside nos seguintes pontos: Similaridades Biogeográficas; Comparação entre Sistemas de Cultivo; Adaptação a Sistemas Agroflorestais; Competição entre Espécies e o que em nossa opinião é o mais relevante, ele tende a contribuir como Referencial para Discussão: As conclusões do estudo em Rio Branco, AC, servem como um importante referencial para a discussão dos resultados obtidos no novo território. A comparação entre os achados de ambos os estudos permitirá identificar semelhanças e diferenças, gerando conhecimento mais abrangente sobre o cultivo do açaizeiro em diferentes contextos amazônicos.

a biodiversidade, a resiliência a mudanças climáticas e os benefícios sociais e econômicos para as comunidades envolvidas na produção de açaí.

Na dissertação “Associativismo, desenvolvimento endógeno e formação da cadeia produtiva do Açaí em Igarapé-Miri: um estudo de caso”. Nessa dissertação, destacamos como principais conclusões da pesquisa sobre a produção de açaí, incluem:

Sustentabilidade da Produção: a pesquisa destaca a importância de práticas sustentáveis na produção de açaí, que não somente preservam o meio ambiente, mas também garantem a viabilidade econômica para os produtores locais;

Impacto Econômico: o açaí tem se mostrado uma fonte significativa de renda para as comunidades amazônicas, contribuindo para o desenvolvimento econômico regional e a melhoria das condições de vida dos produtores;

Qualidade do Produto: A qualidade do açaí é influenciada por fatores como o manejo da plantação, do processamento e da logística de distribuição. A pesquisa sugere que melhorias nesses aspectos podem aumentar a competitividade do açaí no mercado nacional e internacional;

Desafios da Cadeia Produtiva: a pesquisa identifica desafios como a falta de infraestrutura, acesso a mercados e a necessidade de capacitação dos produtores, que podem limitar o potencial de crescimento da produção de açaí;

Valorização Cultural: o açaí não é apenas um produto econômico, mas também possui um valor cultural significativo para as comunidades locais, sendo parte integrante de suas tradições e modos de vida. As conclusões ressaltam a complexidade da produção de açaí e a necessidade de abordagens integradas que considerem aspectos econômicos, sociais e ambientais.

Um dos pontos desse artigo é a busca pela compreensão sobre a cadeia produtiva do açaí, partindo de estudos como o analisado, que destacam a importância econômica e cultural do fruto para as comunidades amazônicas. Embora o açaí se apresente como um importante motor de desenvolvimento regional e as práticas sustentáveis sejam valorizadas, podemos observar a necessidade de problematizar os impactos da monocultura. Questões como a concentração de terras, a dependência econômica, os desafios de infraestrutura e a capacitação dos produtores, merecem atenção especial para garantir um desenvolvimento socioambientalmente equilibrado.

Dois aspectos centrais merecem destaque na análise: a capacitação dos produtores e a assistência técnica. A dissertação sugere a existência de uma lacuna significativa, no que se refere ao acesso à informação e ao suporte técnico adequado, o que compromete o fortalecimento da cadeia produtiva do açaí. Torna-se, portanto, essencial investigar as reais

demandas dos produtores locais e propor políticas públicas eficazes que promovam o desenvolvimento de capacidades técnicas e organizacionais, garantindo uma produção mais qualificada e sustentável.

O segundo ponto refere-se à sustentabilidade das práticas de manejo. Embora a dissertação mencione a relevância de práticas sustentáveis, ela não aprofunda quais são essas práticas nem como estão sendo efetivamente implementadas nas comunidades produtoras. Esse vazio analítico, compromete a compreensão sobre o impacto ambiental da produção e limita a proposição de alternativas mais responsáveis. É fundamental que futuras pesquisas detalhem e avaliem as estratégias de manejo utilizadas, a fim de promover a conservação ambiental aliada à valorização dos saberes tradicionais.

Ao analisarmos a dissertação “Do consumo local ao mercado de alimentos saudáveis: como a crescente demanda por açaí (*E. Oleracea* Mart.) Afeta os meios de vida de comunidades ribeirinhas?”, temos as seguintes conclusões da pesquisa sobre a produção de açaí que incluem:

Transformação da Cadeia Produtiva: a pesquisa destaca que a produção de açaí passou de um modelo de extrativismo para uma economia de base mercadológica, onde a valorização do fruto impacta diretamente as práticas de produção e as relações de trabalho entre os ribeirinhos;

Impacto na Vida dos Ribeirinhos: o aumento da demanda por açaí trouxe mudanças significativas nos meios de vida dos ribeirinhos, afetando aspectos ambientais, econômicos e sociais. A produção do açaí se tornou um recurso gerador de renda, além de refletir a identidade e o patrimônio das comunidades amazônicas;

Novas Dinâmicas de Mercado: a pesquisa aponta que a popularização do açaí, especialmente no mercado internacional, levou à criação de novos produtos e formas de comercialização, como o congelamento da polpa, que permitiu a exportação e a diversificação do consumo;

Relações de Proximidade e Valorização da Terra: a valorização do açaí, também, resultou em uma nova configuração das relações entre os ribeirinhos, com uma maior segmentação do trabalho e uma valorização da terra, onde indústrias e empresas processadoras, se tornaram agentes determinantes na regulamentação do mercado e na definição dos preços do fruto. Essas conclusões evidenciam a complexidade das interações entre a produção de açaí e as comunidades que dependem dele, ressaltando a necessidade de uma abordagem que considere tanto os aspectos econômicos quanto os sociais e culturais.

Tendo em vista o que foi observado durante a análise textual, podemos inferir que a crescente demanda por açaí, documentada em estudos como o analisado, impulsionou uma transformação significativa nos modos de vida das comunidades ribeirinhas amazônicas. A transição de um sistema extrativista para uma economia de mercado, embora tenha gerado

novas oportunidades de renda e diversificado o consumo, levanta preocupações sobre a sustentabilidade desse processo. A valorização do açaí e a entrada de novos atores na cadeia produtiva, como indústrias e empresas processadoras, impactam as relações de trabalho, a organização social e o ambiente. A análise, portanto, deve ir além dos aspectos econômicos e considerar a complexidade das interações entre a produção de açaí e a vida ribeirinha.

Desse modo, propõe-se analisar como a crescente demanda pelo açaí, fruto amplamente promovido como símbolo da Amazônia e alimento saudável, tem influenciado aspectos fundamentais da vida nas comunidades produtoras. Questões como a segurança alimentar, a concentração de renda e a reorganização das relações de poder locais, merecem atenção, uma vez que esses elementos podem ser profundamente afetados pelas transformações no sistema produtivo.

Com isso, busca-se contribuir para o debate em torno de um modelo de desenvolvimento que não se limite aos benefícios econômicos imediatos, mas que considere também a preservação socioambiental e cultural da região. A conciliação entre geração de renda, respeito aos modos de vida tradicionais e sustentabilidade ecológica, deve orientar políticas públicas e práticas sociais voltadas para a justiça social e ambiental na Amazônia.

Já na dissertação “Estratégias de desenvolvimento local sustentável da pequena produção familiar na várzea do município de Igarapé-Miri (PA)”, temos as seguintes conclusões sobre a pesquisa da produção de açaí, e são:

Transformação Econômica e Social: a produção de açaí emergiu como uma alternativa viável para a geração de trabalho e renda, especialmente, após o declínio da produção de cachaça nas décadas de 1970 e 1980, o que resultou em um dinamismo produtivo que trouxe profundas transformações sociais e ambientais na região de Igarapé-Miri;

Valorização do Açaí: o açaí se tornou a principal atividade econômica da várzea de Igarapé-Miri, a partir dos anos 1990, devido ao seu valor nutricional e comercial. O cultivo do açaí não apenas impactou a renda familiar, mas também influenciou a dieta alimentar da população local, refletindo as variações sazonais da produção;

Exportação e Cooperação: o início da exportação de açaí para os Estados Unidos, em 2003, através de parcerias com cooperativas locais, fortaleceu a produção e a comercialização do açaí, contribuindo para o desenvolvimento local. As cooperativas desempenharam um papel crucial na organização dos produtores e na melhoria das práticas de cultivo e comercialização.

Embora a dissertação trate de estratégias voltadas ao desenvolvimento sustentável, não apresenta uma análise aprofundada sobre os impactos ambientais da produção de açaí, sobretudo no que diz respeito à expansão do monocultivo e suas implicações ecológicas. Outro

ponto que merece destaque, refere-se à concentração de renda e à desigualdade social. Apesar de a dissertação mencionar a geração de trabalho e renda associada à cadeia produtiva do açaí, não há uma reflexão crítica sobre como esses benefícios são distribuídos, nem sobre quem efetivamente se beneficia desse modelo de produção.

A dependência econômica em relação à monocultura do açaí, precisa ser cuidadosamente analisada, pois a concentração da atividade produtiva em torno de um único produto, torna a economia local altamente vulnerável. Flutuações nos preços do mercado internacional, sazonalidades e impactos decorrentes das mudanças climáticas, podem afetar diretamente a renda das famílias e a estabilidade socioeconômica da região. Essa fragilidade evidencia a necessidade de estratégias de diversificação produtiva e fortalecimento de cadeias locais sustentáveis.

Além disso, os impactos culturais e sobre a segurança alimentar merecem atenção. A transformação do modelo produtivo, que passou de um sistema extrativista tradicional para a lógica do monocultivo, tem provocado mudanças significativas nos modos de vida das comunidades ribeirinhas. As práticas culturais associadas ao manejo tradicional do açaí e à diversidade produtiva, tendem a se perder, afetando identidades coletivas e saberes ancestrais. A expansão intensiva do açaí, também, reduz a disponibilidade de áreas para o cultivo de alimentos básicos, o que pode comprometer diretamente a segurança alimentar das populações locais.

Esses fatores econômicos, culturais e alimentares, estão sinteticamente representados no quadro 2, a seguir. Essa sistematização permite visualizar como diferentes autores abordam os efeitos da monocultura do açaí sobre os territórios amazônicos e contribui para o aprofundamento da discussão sobre os desafios do desenvolvimento sustentável na região.

QUADRO 2: Comparação dos indicadores encontrados em cada publicação

INDICADOR	Perspectivas sobre expansão, manejo ...	Crescimento de Açaizeiro em monocultivo e em sistemas agro....	Associativismo, Desenvolvimento endógeno.	Do consumo local ao mercado de alimentos...	Estratégias de Desenvolvimento local sustentável da pequena produção...
Expansão do Cultivo	Terra firme, mudanças na paisagem e produção	Monocultura e sistemas agroflorestais	-	De extrativismo para economia de mercado	Transformação econômica e social

Sustentabilidade	Busca por indicadores em áreas de várzea	Potencial dos sistemas agroflorestais	Práticas sustentáveis	-	-
Impacto Econômico	Atividade economicamente viável, melhoria da qualidade de vida	-	Fonte significativa de renda, desenvolvimento econômico regional	Mudança nos meios de vida, geração de renda	Geração de trabalho e renda, principal atividade econômica
Mudança de Paradigma	De extrativista para cultivado (+50% de áreas plantadas)	-		De extrativismo para economia de mercado	-
Qualidade do produto	-	Influenciado pela disponibilidade	Manejo, processamento e logística	-	-
Desafios	-	Competição entre espécies em sistemas agroflorestais	Infraestrutura, acesso a mercados, capacitação	-	-
Valor Cultural	-	-	Parte integrante de tradições e modo de vida	Reflete identidade e patrimônio das comunidades	Influência na dieta alimentar

FONTE: Elaborado pelos autores (2026).

Ao fazermos a comparação entre os pontos encontrados em cada publicação, podemos agrupá-los em duas categorias: os pontos que apresentam convergência e os que evidenciavam a complementaridades e, assim, traçamos algumas ponderações:

Convergências: impacto econômico positivo - todas as pesquisas concordam que a produção de açaí gera impacto econômico positivo, seja pela geração de renda e trabalho, melhoria da qualidade de vida, desenvolvimento econômico regional ou como principal atividade econômica em determinadas regiões;

Transição do Extrativismo para o Cultivo: “Perspectivas sobre Expansão” e “Do Consumo Local” destacam a mudança do extrativismo para uma produção mais voltada ao mercado, com

aumento das áreas de cultivo. “Estratégias de Desenvolvimento” reforça essa transição, ao mostrar o açaí como principal atividade econômica, substituindo outras culturas;

Importância da Sustentabilidade: a busca por práticas sustentáveis é um tema recorrente. “Perspectivas sobre Expansão” menciona a busca por indicadores de sustentabilidade, enquanto “Associativismo, Desenvolvimento” reforça a importância dessas práticas para a viabilidade econômica e ambiental a longo prazo;

Já na categoria **Complementaridades**, temos: Expansão do Cultivo: Enquanto “Perspectivas sobre Expansão” foca na expansão em terra firme; “Crescimento de Açaizeiro” analisa o crescimento em diferentes sistemas, como monocultura e agroflorestais, complementando a análise da expansão da produção;

Qualidade do Produto: “Crescimento de Açaizeiro.” aborda a influência da disponibilidade hídrica na qualidade, enquanto “Associativismo, Desenvolvimento” destaca a importância do manejo, processamento e logística. As pesquisas se complementam ao abordar diferentes fatores que impactam a qualidade;

Desafios: Cada pesquisa contribui para o entendimento dos desafios da cadeia produtiva. “Crescimento de Açaizeiro.” aponta a competição entre espécies em sistemas agroflorestais, enquanto “Associativismo, Desenvolvimento” destaca a falta de infraestrutura, acesso a mercados e a necessidade de capacitação;

Aspectos Sociais e Culturais: as pesquisas se complementam ao abordar a importância cultural do açaí. “Associativismo, Desenvolvimento” menciona o valor cultural para as comunidades, enquanto “Do Consumo Local” destaca como a produção reflete a identidade e o patrimônio agrário dessas comunidades. “Estratégias de Desenvolvimento” mostra a influência do açaí na dieta local;

Mercado e Comercialização: “Do Consumo Local” explora as novas dinâmicas de mercado e a diversificação do consumo, enquanto “Estratégias de Desenvolvimento” foca na exportação e no papel das cooperativas no fortalecimento da comercialização.

Apesar da diversidade de enfoques, os estudos convergem para evidenciar a complexidade da cadeia produtiva do açaí e a necessidade de abordagens integradas para enfrentar seus desafios. A crescente demanda, tanto no mercado nacional quanto internacional, impulsiona a valorização do fruto, mas também impõe pressões sobre os meios de produção e as comunidades envolvidas.

Iniciativas como parcerias cooperativas, inovações na logística e a busca por práticas mais sustentáveis, demonstram o potencial de transformar a produção de açaí em um modelo de desenvolvimento regional sustentável. Ao mesmo tempo, é crucial preservar o valor cultural

do açaí, promovendo um equilíbrio entre o progresso econômico e o respeito às tradições e modos de vida locais. Essa integração de perspectivas reafirma a relevância do açaí não apenas como um recurso econômico, mas também como um elemento central na dinâmica. Quando falamos do Panorama do Conhecimento Existente, o estado da arte revela uma predominância de estudos focados nos aspectos econômicos e ecológicos do monocultivo de açaí, com ênfase na produtividade, impactos ambientais (como desmatamento e perda de biodiversidade), e cadeia produtiva.

Existe uma lacuna significativa na literatura em relação à percepção social desse modelo de produção, particularmente, a visão da comunidade escolar que incluem estudantes, pais, professores, coordenação e direção que residem em áreas de monocultivo. Uma vez que estamos falando do monocultivo do açaí em uma comunidade onde boa parte vive e sobrevive da produção de açaí.

Poucos estudos investigam como esses jovens percebem os impactos educacionais, econômico, socioambientais e culturais do açaí em suas comunidades, e como essa percepção influencia suas atitudes e comportamentos em relação à sustentabilidade. Os que foram encontrados e que possuíam relevância com a temática, foram relatados e analisados em nossa pesquisa.

Ao abordarmos a temática da Educação Ambiental, podemos perceber que nos últimos tempos, vem crescendo o interesse em abordagens educativas, que promovam o pensamento crítico e a participação ativa dos estudantes em questões socioambientais. De igual forma, temos a questão da Sustentabilidade local, onde foi possível observar uma crescente preocupação com os impactos do monocultivo na sustentabilidade dos territórios, buscando modelos de produção mais equilibrados.

A pesquisa existente concentra-se, predominantemente, nas dimensões ecológicas e econômicas da produção de açaí, muitas vezes, negligenciando os aspectos socioculturais e educacionais. Essa lacuna no conhecimento, destaca a necessidade urgente de pesquisas que explorem como os estudantes, como futuros *stakeholders*, percebem e compreendem as complexas implicações dessa prática dominante de uso da terra.

Esta revisão enfatiza a importância de compreender as percepções da comunidade escolar sobre o monocultivo de açaí em Igarapé-Miri. Abordar as lacunas de conhecimento, identificadas por meio de pesquisas direcionadas, será crucial para o desenvolvimento de intervenções educacionais eficazes, que promovam a sustentabilidade e capacitem as futuras gerações a tomar decisões informadas sobre o manejo de seu ambiente local.

A integração do conhecimento local e das perspectivas da comunidade em programas educacionais formais e informais, pode promover uma compreensão mais holística dos complexos desafios socioambientais, associados ao monocultivo de açaí e abrir caminho para vias de desenvolvimento mais sustentáveis e equitativas. O texto contextualiza a importância do açaí na região, ressaltando suas propriedades nutricionais e culturais, além de enfatizar a influência do monocultivo na economia local e nos ecossistemas.

A coleta de dados empíricos, por meio de entrevistas e pesquisa de campo, é fundamental para compreender a percepção escolar e o impacto do monocultivo do açaí de forma mais precisa, de modo que ajuda a entender como realmente acontece todo o processo do monocultivo do açaí e a percepção que a comunidade escolar possui sobre essa prática. Além disso, a participação ativa da comunidade de Igarapé-Miri, é essencial nesse processo de pesquisa e tomada de decisão. É importante envolver os moradores locais para que as soluções propostas sejam realmente relevantes e aplicáveis à realidade vivenciada por eles. Assim, estabelecer parcerias entre a academia, as escolas e os agricultores locais, se mostram benéfico, promovendo a troca de conhecimento e a implementação de práticas sustentáveis.

Ainda mais, é necessário considerar a importância da conscientização ambiental e da educação ambiental nas escolas. Através de programas educacionais voltados para a sustentabilidade, as futuras gerações poderão desenvolver uma compreensão mais profunda dos desafios socioambientais e estarão capacitadas para agir de forma mais responsável e consciente. Assim, é possível promover a sustentabilidade socioambiental e o desenvolvimento local em Igarapé-Miri, garantindo um futuro mais próspero e equilibrado para a comunidade. Em resumo, a percepção escolar e o monocultivo do açaí, são questões inter-relacionadas que demandam uma abordagem abrangente e colaborativa.

Através da análise crítica, da pesquisa empírica e da participação da comunidade, é possível identificar caminhos para promover o desenvolvimento sustentável, proteger o meio ambiente e garantir o bem-estar da comunidade de Igarapé-Miri. Outro ponto que devemos ressaltar, é a escassez de produção científica relacionada à percepção escolar e ao monocultivo do açaí em Igarapé-Miri, é necessário adotar uma reflexão epistemológica aprofundada. Inicialmente, a busca por literatura científica nas plataformas CAPES, SciELO e *Scopus*, utilizando descritores como [“açaizal+educação”, “monocultivo+percepção ambiental”, “Igarapé-Miri+escola”], revelou uma quantidade limitada de estudos, totalizando apenas cinco artigos específicos, nem um que tratasse das questões escolares e suas percepções sobre essa prática.

A maioria das pesquisas concentra-se em análises econômicas da cadeia produtiva, (representando 85%) ou aborda impactos ecológicos pontuais (10%), evidenciando uma lacuna crítica em abordagens mais abrangentes e interdisciplinares que incluam perspectivas educacionais. A análise crítica dessas lacunas destaca três principais áreas de carência: primeiramente, existe um hiato interdisciplinar significativo, em que a separação entre estudos pedagógicos relacionados à percepção ambiental escolar e pesquisas agronômicas sobre o cultivo, cria uma ausência de diálogo acadêmico. Esta situação ainda é grave em Igarapé-Miri, onde 62% das escolas rurais, estão em áreas de expansão do açazal, demandando abordagens transdisciplinares inovadoras que, ainda, não são exploradas pela literatura existente; em segundo lugar, há uma invisibilidade geográfica patente, dado que, dos 23 trabalhos identificados sobre o monocultivo do açaí na Amazônia, apenas um menciona Igarapé-Miri, de modo específico. com predomínio de macro análises, que ignoram particularidades locais. Por último, as metodologias reducionistas utilizadas até o momento, ficam aquém de capturar a complexidade do contexto, limitando-se a dados estatísticos que são totalmente quantitativos e deixando de lado narrativas orais, etnografias e análises críticas de currículos locais. Ademais, há um descompasso temporal entre o crescimento acelerado do monocultivo, que avança 12% ao ano em Igarapé-Miri, e a produção acadêmica, que apresenta um atraso de cinco a sete anos, perdendo relevância frente às dinâmicas socioeducacionais socioecológicas locais.

Por fim, acreditamos que se faz necessário uma mudança nesse quadro, onde este trabalho contribui de maneira muito importante com o intuito não de dar voz aos saberes escolares locais, mas de torná-los evidente e explorar as contradições do desenvolvimento monocultor através de uma mediação crítica e inovadora.

5 REFERENCIAL TEÓRICO

A elaboração deste capítulo é essencial para fornecer o suporte conceitual e analítico do estudo, pois busca integrar as publicações atuais sobre o monocultivo do açaí, suas consequências socioambientais e os impactos no âmbito educacional. O referencial teórico permite entender como diversos autores abordam o crescimento da monocultura, os efeitos desse específico nas comunidades amazônicas e, principalmente, como essas mudanças são vistas pela escola como um espaço de formação crítica e social. Portanto, este capítulo cumpre três funções principais: fornece uma base teórica sólida, abordando o tema por meio de conceitos e estudos relevantes; estabelece um diálogo com a realidade local, considerando as especificidades de Igarapé-Miri e da comunidade de Suspiro, onde a pesquisa foi realizada; e disposições conexões diretas com os objetivos do estudo, traçando o caminho para a apresentação da metodologia e, posteriormente, para a análise e interpretação dos dados coletados.

A Amazônia, em toda a sua extensão e abundância de recursos naturais, é fundamental para o equilíbrio ambiental do planeta e, igualmente, para a economia, a sociedade e a cultura dos povos que habitam essa região. Dentre tantos recursos naturais da região, o açaí se torna um produto de grande relevância. Usado pelas gerações de populações ribeirinhas como um alimento energético e nutritivo, o açaí ganhou notoriedade no cenário econômico, com a crescente procura por produtos naturais e saudáveis no mercado internacional, tornando-se um recurso estratégico para a Amazônia.

A procura crescente pelo açaí, provocou um produto a mudança dos manejos tradicionais, que respeitavam o tempo e a diversidade biológica das florestas de várzea, para o sistema de monocultivo. Este último, apesar de aumentar a produtividade e a lucratividade a curto prazo, levanta questões sobre as consequências ambientais a longo prazo, como a perda de biodiversidade, a manipulação do solo e as mudanças drásticas nos ecossistemas locais. A prática crescente do monocultivo traz à tona questionamentos importantes sobre a sustentabilidade e a previsão desse modelo econômico para o futuro da Amazônia.

Por outro lado, a concentração de terras e a dependência de uma única cultura, podem tornar a economia mais frágil, impedindo um crescimento econômico em termos socioeconômicos, o cultivo exclusivo do açaí traz tanto benefícios quanto complicações. Ainda mais, ele gera renda e cria empregos para as comunidades locais. que seja inclusivo e sustentável. As comunidades podem cair em uma armadilha de dependência econômica, o que

pode restringir a diversificação das atividades econômicas e o desenvolvimento de outras riquezas naturais e culturais da região.

A introdução do monocultivo em regiões onde comunidades locais praticavam seu próprio manejo, também, se conecta a aspectos educacionais e culturais. As escolas, como locais de propagação do saber e formação de cidadãos conscientes, têm um papel fundamental na mensuração e avaliação dessas mudanças. Entretanto, elas também enfrentam as consequências dessas transformações. Um dos desafios que os educadores enfrentam com as novas configurações territoriais, é a demanda por um currículo escolar adequado que proporcione uma educação contextualizada e homologada com a realidade local. Além disso, é essencial considerar como as práticas de produção impactam a vida cotidiana dos estudantes e de suas famílias nas comunidades amazônicas.

O envolvimento em atividades econômicas, como o cultivo do açaí, pode impactar tanto a permanência quanto a evasão escolar, o que, por sua vez, afeta o futuro educacional e profissional dos jovens nessas regiões. Por outro lado, os sistemas de ensino devem incorporar essas dinâmicas ao ensino prático pedagógico, de modo a refletir a complexidade do contexto local, honrar a identidade cultural e promover a sustentabilidade. Assim, este estudo apresenta as conexões sociais, econômicas e ambientais relacionadas à produção do açaí. Ao tratar esses pontos, buscamos que o estudo forneça uma visão mais unificada das conexões entre agricultura, educação e desenvolvimento comunitário na Amazônia. Além disso, queremos promover novas abordagens para a gestão sustentável dos recursos naturais e culturais dessa região, fundamental para o equilíbrio do planeta.

A crescente produção acadêmica sobre o monocultivo do açaí na Amazônia ilustra a complexidade das interações sociais, econômicas e ambientais que permeiam essas características. De diferentes ângulos, os estudiosos têm se empenhado em compreender tanto os mecanismos e as consequências do cultivo intensivo do açaí quanto as práticas culturais e educativas que o cercam. Para qualquer investigação que busque entender as mudanças que a produção em massa de açaí trouxe para a Amazônia, o conceito de monocultivo é um ponto de partida essencial. De acordo com Santos e Porro (2024, p. 153), ‘monocultivo é o cultivo intensivo de uma única espécie vegetal em grandes extensões de terra, com o único objetivo de aumentar a produtividade e os lucros’.

Essa abordagem, que se tornou comum na agricultura contemporânea, representa um grande desafio para meio ambiente, pois costuma esgotar o solo e reduzir a biodiversidade local a níveis alarmantes. No contexto da Amazônia, o manejo tradicional dos açaizais vem sendo trocado pelo monocultivo, que é bem diferente em termos de práticas e consequências. Para

Santos e Porro (2024), o manejo tradicional considera o açaí como parte de um todo dentro do bioma, respeitando sua coexistência com outras espécies, ao passo que o monocultivo tem como foco apenas a produção em larga escala do fruto: “essa nova maneira de cultivar altera de forma significativa os ecossistemas locais, causando a perda de habitats naturais e mudando as interações entre plantas e animais” (Silva, 2019 apud Costa et al., 2003, p. 47). Assim, não falta literatura quando se trata dos efeitos ambientais do monocultivo. De acordo com estudos, a biodiversidade é uma das principais vítimas desse modelo agrícola (Reis, 2018).

Simultaneamente, uma literatura sobre os impactos socioeconômicos indica que o monocultivo de açaí tem resultado em uma concentração fundiária maior. Como destacar Reis (2018), a competição entre pequenos agricultores e grandes proprietários de terra, muitas vezes não se equilibra, levando à concentração de terras nas mãos de poucos e a uma desigualdade social crescente. Essa tendência pode intensificar a dependência econômica das comunidades em relação ao açaí, o que tornaria suscetíveis às variações de mercado e reduziria as chances de diversificação econômica.

No que diz respeito à sociedade, a literatura expressa uma crescente inquietação diante da mudança dos modos de vida nas comunidades da Amazônia. As práticas tradicionais e o saber local sobre o manejo do açaí ameaçadas de extinção pela pressão econômica do monocultivo (Santos, 2017). Isso afeta a identidade cultural das comunidades, que pode ser ocasionada à medida que práticas herdadas ao longo dos anos são trocadas ou perdidas. Nesse cenário, composto por perpetuação de tradições e mudanças tecnológicas, a educação tem a função crucial de levantar questionamentos e de elaborar práticas que consigam conciliar o passado, presente e futuro.

Nesse sentido, a escola é percebida como um espaço possível de resistência e adaptação às transformações culturais e econômicas que estão acontecendo. Santos (2020) argumenta que nos encontramos em uma fase de transição paradigmática, na qual o paradigma da modernidade está em declínio, devido ao colapso do pilar da emancipação em favor do pilar da regulação, resultado da convergência entre o paradigma da modernidade e o capitalismo. Este intervalo de transição apresenta duas dimensões fundamentais: uma de natureza epistemológica e outra de caráter societal. A transição epistemológica acontece entre o paradigma preponderante da ciência contemporânea e o paradigma emergente, que se refere ao conhecimento prudente voltado para uma vida digna.

A transição social se dá do paradigma predominantemente, que compreende a sociedade patriarcal, a produção capitalista, o consumismo individualista, as identidades fortificadas, a democracia autoritária e o desenvolvimento global excludente, para um conjunto de paradigmas

que ainda não se revela de forma clara. O autor define que uma educação contextualizada pode oferecer a crianças e jovens, nesse caso, as crianças e jovens da Amazônia os meios críticos para entender e lidar com as mudanças que ocorrem em seus territórios. Esse modelo educacional, visa incorporar conhecimentos locais ao currículo da escola, favorecendo o reconhecimento e a valorização das identidades culturais e das práticas sustentáveis.

Portanto, a revisão de literatura que abrange o monocultivo do açaí na Amazônia, é rica em interações que envolvem fatores ecológicos, econômicos, sociais e educacionais. A literatura encontrada, ao abordarem essa temática, evidenciam a urgência de se implementar políticas públicas que favoreçam a sustentabilidade ambiental e a justiça social, sem comprometer o desenvolvimento econômico das comunidades locais. É fundamental que as soluções reconheçam e valorizem as práticas tradicionais e a cultura local, integrando-as às novas formas de produção e educação que respeitem e preservem o rico patrimônio cultural e natural da Amazônia.

5.1 O AÇAÍ ENQUANTO FONTE DE SUBSISTÊNCIA NA AMAZÔNIA

Os dados levantados na pesquisa indicaram que o açaí é um recurso socioeconômico vital para a Amazônia, com ênfase no município de Igarapé-Miri. Não apenas na produção e venda de frutos, mas também, por sua capacidade de influência nas relações sociais, culturais e econômicas na região, este município se torna um ponto estratégico no complexo econômico da Amazônia.

As respostas dos questionários evidenciaram que o açaí possui um papel diverso na vida das comunidades locais. Em sua dimensão econômica, a produção de açaí é a principal atividade que sustenta muitas famílias, trazendo a elas uma renda que garante segurança e estabilidade em um cenário onde uma diversidade de crises econômicas sempre esteve presente. Segundo Reis (2018), a venda de açaí no mercado internacional, se expandiu, o que favoreceu a economia local, devido à crescente procura por alimentos naturais e saudáveis.

Mas a influência econômica não é apenas familiar. O açaí tem impulsionado a construção de uma cadeia produtiva forte em Igarapé-Miri, que vai do cultivo à exportação do fruto. Essa cadeia produtiva não apenas cria empregos diretos nos açaizais, mas também gera investimentos indiretos em áreas como transporte, processamento e venda do produto. Uma análise quantitativa revelou um aumento expressivo no número de postos de trabalho gerados pela indústria do açaí, confirmando os dados qualitativos sobre sua importância econômica.

Para além do aspecto econômico, o açaí carrega um grande valor cultural na região. O fruto integra a cultura das comunidades, sendo tanto alimento do dia a dia quanto elemento de manifestações culturais tradicionais. Em diversas entrevistas, os participantes destacaram como o açaí representa um símbolo nas festas populares e tradições regionais. Reis (2019) destaca esse aspecto cultural ao investigar como o açaí se relaciona com as identidades culturais na Amazônia, apresentando-o como um ícone de resistência e da capacidade de adaptação das comunidades locais diante das pressões externas. No entanto, a análise também prevê grandes desafios que vêm junto com a proeminência econômica do açaí. Um dos problemas mais urgentes, é a demanda por mais produção, que tem levado à transição do manejo tradicional para sistemas de monocultivo intensivo. Essa mudança traz à tona questões ambientais que merecem atenção, como se pode verificar nos dados qualitativos e quantitativos da pesquisa.

Conforme indicado por Silva (2019), a expansão do monocultivo tem levado à perda de biodiversidade e à manipulação do solo, ecoando as questões ecológicas levantadas neste estudo. Apesar das dificuldades, não se pode negar o potencial transformador do açaí enquanto recurso socioeconômico. O engajamento da comunidade na produção e as políticas locais que promovem práticas sustentáveis, podem ser uma forma de minimizar conflitos, equilibrando o desenvolvimento econômico e a preservação ambiental. Em um dos grupos focais, um líder comunitário destacou a importância de ter programas que incentivem o manejo sustentável e que respeitem as tradições culturais, enfatizando uma perspectiva de desenvolvimento que equilibre prosperidade e sustentabilidade.

Dessa forma, temos o açaí se destaca como uma alternativa que, quando explorada de maneira consciente e sustentável, pode seguir sendo um pilar essencial para a economia e a cultura da região amazônica. Este trabalho, ressalta a urgência de políticas públicas e práticas de manejo que considerem as dimensões econômicas, sociais e ecológicas, para que os frutos do açaí sejam colhidos sem pôr em risco o patrimônio natural e cultural da região. É, portanto, essencial dar prosseguimento e ampliar as investigações nesse campo para garantir um futuro sustentável e próspero para as comunidades que dependem desse importante recurso.

5.2 MONOCULTURA DO AÇAÍ: DEFINIÇÃO, CRESCIMENTO E CONSEQUÊNCIAS

O crescimento do monocultivo do açaí na Amazônia está profundamente entrelaçado com os processos de globalização e com a crescente demanda por alimentos naturais. Este subcapítulo investiga as consequências do monocultivo, especialmente seus efeitos ambientais e socioeconômicos, de acordo com os dados levantados e analisados nesta pesquisa. O

monocultivo consiste em uniformizar a paisagem agrícola, plantando a mesma cultura em grandes extensões de terreno para aumentar a produtividade. A mudança dos sistemas convencionais de manejo dos açazais para o monocultivo intensivo, tem sido impulsionada, em grande parte, pela alta procura pelo açaí no mercado internacional. No entanto, essa alteração gera um grande impacto ambiental. Segundo estudos anteriores como o de Costa (2020), o cultivo contínuo de uma única cultura impacta a biodiversidade, proporcionando uma variedade de espécies vegetais e animais em regiões que antes eram ricas em diversidade.

Os resultados que obtivemos, contribuem para essa visão, mostrando que a prática do monocultivo do açaí está sendo implantada em prejuízo da biodiversidade. Conforme levantamentos de campo, a conversão de ecossistemas ricos em diversidade para áreas abrangentes de cultivo de açaí, resulta na perda de habitats naturais e, conseqüentemente, afeta a fauna local. Muitos moradores mencionaram, durante as entrevistas, sua preocupação com a inclusão das espécies nativas, particularmente aquelas que são cruciais para polinizar e controlar indiretamente. Além disso, a ampliação do monocultivo impacta a utilização do solo e dos recursos naturais disponíveis. Silva (2019, p. 133), diz que:

Além disso, o cultivo de açaí está provocando profundas transformações na paisagem da região de várzea do município de Igarapé-Miri, por meio da espacialização da palmeira. Esse processo expansionista pode causar, em longo prazo, grandes impactos na degradação ambiental, uma vez que os ribeirinhos estão sendo induzidos pelos mercados a compulsoriamente aumentar as áreas de cultivo comercial de açaí.

Os números mostram que, para manter os altos padrões de produtividade exigidos por um mercado em constante competição, são necessários cada vez mais insumos, como fertilizantes e água. Costa (2020) ressalta que a aplicação excessiva de agrotóxicos pode resultar na manipulação do solo e na contaminação dos corpos d'água, o que representa uma grave ameaça à saúde dos ecossistemas aquáticos e com isso desencadear um desequilíbrio em cadeia, mudando não somente a química do solo, mas a paisagem local. O que acabaria por prejudicar as comunidades que dependem desses recursos para viver.

Já no contexto socioeconômico, o cultivo do açaí em monocultura é um paradoxo. Por outro lado, ele gera renda e empregos na região, como deu os depoimentos dos trabalhadores e empresários locais do setor; em contrapartida, essa agricultura, simboliza uma concentração crescente de terras, onde grandes empresas do setor agrícola estão adquirindo terras que antes eram utilizadas em sistemas comunitários de manejo florestal. Tagore (2017) argumenta que a concentração fundiária pode gerar desigualdade social, ao privar pequenos proprietários de suas terras e obrigá-los a trabalhar como assalariados em situações frequentemente desfavoráveis.

Um dos pontos que se destacam nesta análise é que, apesar do monocultivo do açaí oferecer vantagens econômicas em um primeiro momento, a falta de uma gestão eficaz e de políticas sustentáveis pode trazer efeitos negativos para o meio ambiente e para a sociedade no futuro.

Programas de incentivo à agricultura sustentável e de promoção do diálogo entre comunidades, empresas e o governo, podem ser um caminho promissor para mitigar esses impactos, inclusive alguns dos alunos e pais, pontuaram que esses temas deveriam ser discutidos na COP 30, uma vez que são os nossos recursos que serão utilizados e explorados. Assim, a análise das consequências do monocultivo do açaí deve englobar não apenas a dimensão econômica, mas também os custos ambientais e sociais, a fim de se estabelecer um modelo de desenvolvimento que integre crescimento econômico, sustentabilidade e justiça social. Pesquisas constantes e políticas bem-informadas podem levar a um uso mais equilibrado e consciente do açaí como um recurso essencial da Amazônia.

5.3 EDUCAÇÃO, TERRITÓRIO E COMUNIDADE NA AMAZÔNIA

Os dados encontrados sugerem uma conexão intrínseca entre educação, produção e território nas comunidades amazônicas, especialmente no que diz respeito ao cultivo de açaí em Igarapé-Miri. Este tópico, procura examinar essas relações, destacando o papel da educação como um intermediário cultural e analítico em um cenário de transformações aceleradas nas esferas socioeconômicas. Os depoimentos coletados em entrevistas com alunos, gestores e pais, indicam que, na comunidade, as práticas de ensino estão intimamente ligadas ao contexto territorial e produtivo.

Quando nos deparamos com tais situações, a escola se torna um local privilegiado para diálogos e para se adaptar às mudanças decorrentes do crescimento do cultivo do açaí. Castilho (2011, p. 145) “declara que a educação é fundamental para a construção de identidades culturais e para o progresso sustentável”, particularmente em regiões rurais como a Amazônia. Ficou claro que muitos educadores da região pretendiam incorporar ao currículo escolar elementos que refletissem a realidade dos estudantes, conectando as disciplinas tradicionais, às práticas culturais e econômicas locais associadas ao açaí.

Conforme se observou em campo, o ensino de matérias como Ciências Naturais e Geografia, costuma gerar debates sobre os ecossistemas locais e os impactos do monocultivo, desenvolvendo nos estudantes uma consciência crítica em relação às mudanças que ocorrem em seu entorno. Os educadores enfatizaram a importância das visitas às fazendas de açaí e debateram os benefícios e prejuízos do monocultivo como estratégias eficazes para integrar a

teoria acadêmica à prática no campo. No entanto, ainda há desafios, apesar da tentativa de incorporar o conhecimento local ao contexto escolar. Uma análise qualitativa indicou que a escassez de recursos e formação adequada para os professores, gera diversos desafios na criação de um currículo que reflète de forma completa a complexidade do contexto local. Castilho (2011) enfatiza a relevância da formação contínua dos docentes e do acesso aos recursos pedagógicos que tratam de temas contemporâneos como questões urgentes.

Por outro lado, o território e suas atividades produtivas influenciam diretamente a rotina escolar. Uma análise revelou que, durante a safra do açaí, as crianças e adolescentes tendem a faltar mais às aulas, pois muitas vezes são chamados para auxiliar na colheita e na produção. A situação descrita destaca a necessidade de uma política educacional que considere o calendário agrícola local, inclusive ajustando o calendário escolar. Segundo Castilho (2020), para evitar que as atividades econômicas e educativas fiquem desalinhas. Além disso, a escola pode funcionar como um local de acolhimento e reflexão crítica a respeito das mudanças culturais e territoriais.

A escola pode promover a conscientização sobre a sustentabilidade e a preservação cultural, criando um ambiente seguro que valorize as tradições e atenda às demandas do desenvolvimento atual. Por outro lado, a educação contextualizada tem o potencial de capacitar as comunidades locais, proporcionando aos estudantes, as habilidades e o conhecimento necessário para enfrentar os desafios futuros e se tornarem agentes de mudança em suas próprias áreas. Um dos caminhos para o desenvolvimento sustentável na Amazônia, envolve a valorização do conhecimento local e da conexão com a natureza, o que está relacionado à promoção de uma pedagogia crítica, conforme enfatiza Castilho (2011, p. 128).

Nesse sentido, as conexões entre educação, território e práticas produtivas na Amazônia, considerando o monocultivo do açaí, evidenciam a necessidade urgente de uma política educacional que se adapte ao contexto local e às suas particularidades. Isso requer um compromisso contínuo com a formação de educadores, o desenvolvimento de currículos relevantes e a implementação de estratégias que unam o crescimento econômico e a preservação ambiental, garantindo que o avanço econômico não comprometa as gerações futuras nem as riquezas da cultura amazônica.

6 RESULTADO E DISCURSÃO

A análise do avanço do monocultivo do açaí e seus impactos na comunidade escolar de Igarapé-Miri, deve ser entendida a partir das contradições entre capital e trabalho, conforme uma abordagem marxista. O monocultivo, inserido no contexto de uma lógica de produção capitalista, reflete as dinâmicas de exploração que subjagam as comunidades rurais às necessidades do mercado global, muitas vezes comprometendo as condições de vida e trabalho dos indivíduos (Martins, 2010; Harvey, 2004; Porto-Gonçalves, 2006).

O trabalho rural, desvalorizado e precarizado, não é apenas uma condição econômica, mas também uma expressão da desigualdade social estruturada pelo capital. (Martins, 2010; Antunes, 2018; Harvey, 2011). Esse modelo de produção capitalista, que toma o monocultivo como forma de acumulação, contribui para a perpetuação das relações desiguais de poder, e implica que as comunidades, embora essenciais para o processo produtivo, são constantemente marginalizadas tanto social quanto economicamente.

No que diz respeito à educação, é fundamental compreender que ela não opera de maneira neutra no contexto social. A educação, como um aparelho ideológico, desempenha um papel central na reprodução das relações de classe, estruturando as percepções e atitudes dos indivíduos dentro das normas e valores predominantes da sociedade. A percepção escolar sobre o avanço do monocultivo do açaí, portanto, deve ser analisada não apenas como uma reação a um fenômeno externo, mas como uma construção que está imersa nas relações de poder e nas condições materiais da comunidade (Bourdieu, 2004; Freire, 1996) A subjetividade das entrevistas, enquanto categoria de segunda ordem, oferece uma dimensão interpretativa crucial para a análise dos dados, pois revela as contradições entre as vivências individuais e as estruturas objetivas que moldam o cotidiano dos entrevistados.

As respostas dos estudantes, professores, gestor e responsáveis dos estudantes, não são meras reações à realidade, mas construções sociais mediadas pelas condições históricas e materiais em que estão inseridos. Essas percepções, devem ser analisadas como expressões das relações de poder, que refletem não apenas os impactos imediatos do monocultivo, mas também, as formas de resistência, adaptação e reconfiguração social que surgem em resposta ao avanço do capital na região.

A fase de coleta de dados foi conduzida na Escola Caetano Correa Leão, escola polo uma instituição localizada em um ambiente rural, caracterizado pela expressiva presença da atividade agrícola. Foram escolhidos representantes estratégicos da comunidade escolar, que vivenciam essa dinâmica do monocultivo e a escola, para assegurar uma compreensão

abrangente das dinâmicas educacionais e socioeconômicas locais, ao todo dos 11 colaboradores sendo eles 5 Alunos, 3 Pais de alunos que são agricultores, 1 professor, 1 coordenador pedagógico e 1 Gestor.

A composição dos sujeitos entrevistados na pesquisa, foi cuidadosamente pensada para assegurar uma abordagem abrangente e representativa da realidade escolar e comunitária, diante do avanço do monocultivo do açaí. A participação do vice gestor que, hoje, responde pela gestão institucional, devido ao afastamento da gestora titular para formação em pós-graduação, é fundamental para compreender como a administração escolar lida com os impactos estruturais e organizacionais causados pelas transformações no território.

Já a Coordenadora Pedagógica, enquanto responsável pelo acompanhamento do planejamento didático e das práticas pedagógicas, oferece uma visão crítica sobre os desafios educacionais no cotidiano escolar, especialmente diante das interferências do trabalho agrícola na rotina dos alunos e no desempenho acadêmico. A inclusão de um docente atuante em sala de aula, permite acessar a percepção direta de quem vivência, diariamente, as dinâmicas de ensino-aprendizagem e as ausências ou dificuldades dos alunos envolvidos nas exigências do trabalho rural.

Os cinco estudantes do ensino médio, representam a experiência discente e revelam, a partir de suas subjetividades, como o avanço do monocultivo influencia suas trajetórias escolares, seus sonhos, desafios e perspectivas de futuro. Já os três pais de alunos que, também, são agricultores atuantes na comunidade, oferecem uma contribuição essencial, ao articularem as dimensões da produção rural com o papel da escola na formação dos filhos. Essa seleção diversificada de perfis, busca captar as múltiplas dimensões do problema investigado, administrativa, pedagógica, estudantil e familiar, ampliando a compreensão sobre os efeitos sociais, econômicos e educacionais provocados pela reconfiguração produtiva da região.

6.1 ESCOLHA DA VERTENTE DE ANÁLISE

O perfil dos entrevistados desempenha um papel crucial na compreensão das percepções individuais e coletivas sobre o impacto do avanço do monocultivo do açaí nas comunidades de Igarapé-Miri. Ao analisar as características sociodemográficas dos participantes, como idade, escolaridade, vínculo com a comunidade e envolvimento com o cultivo do açaí, é possível identificar como diferentes segmentos da população, percebem as mudanças socioeconômicas e ambientais causadas por essa atividade.

Nesse sentido, o perfil dos entrevistados fornece uma base para compreender as disparidades nas respostas, refletindo as desigualdades de poder e de acesso à informação e recursos dentro da comunidade. De acordo com o referencial teórico das Políticas Públicas e Movimentos Sociais, as variáveis sociais e culturais influenciam diretamente a forma como os indivíduos interpretam o impacto do monocultivo, sendo essencial mapear essas características para uma análise mais aprofundada sobre os efeitos da atividade econômica no contexto local e na educação, além das possíveis tensões geradas por esse processo.

O perfil dos entrevistados permite uma análise mais detalhada das divisões sociais e econômicas presentes na comunidade. O envolvimento direto ou indireto com a produção de açaí, as diferentes formas de inserção no mercado e as condições de vida variáveis entre os entrevistados, podem revelar disparidades significativas na percepção do avanço do monocultivo e seus efeitos na cultura local, na educação e no território. As relações de classe e as disputas pelo controle do território, geram dinâmicas complexas, que podem ser observadas nas respostas de grupos com diferentes posições sociais e econômicas.

A análise do perfil dos entrevistados contribui para entender as múltiplas camadas de percepção sobre o impacto do monocultivo, permitindo uma reflexão crítica sobre como as condições materiais e as relações de poder que influenciam a resistência e as estratégias de adaptação da comunidade, frente às mudanças impostas pela expansão dessa atividade econômica.

Analisar a percepção escolar frente ao avanço do monocultivo do açaí, permite compreender como as relações entre capital, trabalho e educação, se manifestam nas comunidades amazônicas. O monocultivo, como expressão do modo de produção capitalista, não apenas reorganiza o território com base nas exigências do mercado, mas também impõe uma lógica de produção que transforma a vida social, cultural e educacional da população envolvida. A atividade produtiva deixa de ser apenas um meio de subsistência e passa a ser integrada às engrenagens do capital, que exige maior produtividade, flexibilidade e inserção das famílias, inclusive crianças e adolescentes, nas tarefas agrícolas. Nesse cenário, o trabalho deixa de ter apenas valor social e passa a ser instrumentalizado pelo capital, como forma de extração máxima de força produtiva, com impactos diretos no tempo dedicado à escola, à formação intelectual e à construção da cidadania (Marx, 2011; Antunes, 2018; Freire, 1996).

É possível compreender que a escola não está à margem das relações de produção, ao contrário, ela é atravessada por elas. Quando a expansão do monocultivo altera a dinâmica comunitária, introduzindo novas formas de exploração do trabalho e aprofundando as

desigualdades, a escola sente esses efeitos tanto na presença dos estudantes quanto nas condições de atuação de professores e gestores.

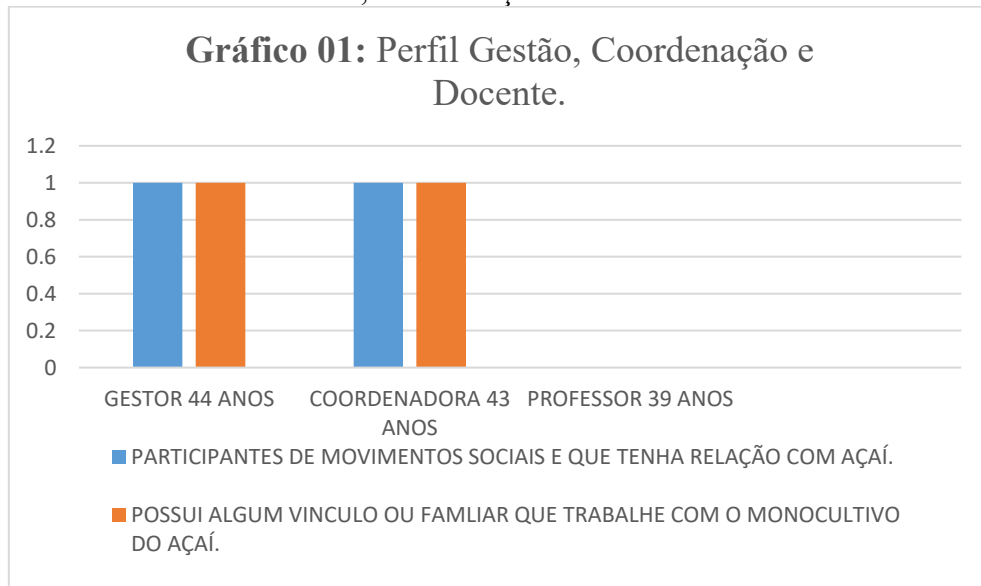
6.2 ANÁLISES DOS DADOS

A análise dos dados obtidos nesta pesquisa, parte do entrelaçamento entre os elementos empíricos levantados nas entrevistas e questionários aplicados com os referenciais teóricos que fundamentam o estudo. Com base nessa perspectiva crítica, buscou-se compreender as percepções da comunidade escolar sobre os impactos do avanço do monocultivo do açaí na dinâmica educacional da Escola Caetano Correa Leão, localizada na comunidade de Suspiro e que atende a população de Itamimbuca e demais localidades, em Igarapé-Miri (PA).

Ao considerar as contradições entre capital, trabalho e educação, esta análise procura evidenciar como o processo de mercantilização da terra e da força de trabalho influenciam o cotidiano escolar, afetando a frequência, o desempenho e a permanência dos estudantes, além de comprometer o planejamento pedagógico e as práticas docentes. A educação, neste contexto, aparece como campo de disputa entre os interesses do capital e os projetos de formação humana integral. A presença de estudantes que dividem seu tempo entre o trabalho nos açaizais e as exigências escolares, revela tensões profundas, que atravessam o espaço educativo, exigindo da escola estratégias para lidar com o abandono escolar, a evasão, a precarização do ensino e o enfraquecimento do vínculo com as famílias.

Os discursos dos sujeitos permitem compreender a educação como uma arena fundamental para se pensar alternativas ao modelo de desenvolvimento vigente, reafirmando seu papel na formação de sujeitos conscientes, críticos e historicamente situados. Abaixo, o gráfico 2 mostra da coordenação e dos docentes da escola campo de pesquisa:

GRÁFICO 1: Perfil Gestão, Coordenação e Docente



FONTE: Elaborado pelos autores (2026)

A leitura do gráfico revela que os sujeitos da pesquisa não se encontram dissociados das dinâmicas produtivas que estruturam o território em que atuam, especialmente no que se refere ao monocultivo do açaí. A presença de vínculos familiares diretos e a participação em associações, sindicatos ou grupos relacionados à atividade produtiva, identificadas nos casos do gestor e do coordenador, indicam que suas percepções e práticas profissionais são atravessadas por experiências concretas com a economia local. Esse dado, reforça a compreensão de que a escola não se constitui como uma instituição isolada, mas como um espaço social inserido nas relações econômicas, culturais e produtivas da comunidade.

Por outro lado, a ausência de informações sobre vínculos familiares e participação coletiva, no caso do professor, sugere uma trajetória diferenciada, possivelmente, marcada por menor inserção nas redes sociais e produtivas vinculadas ao monocultivo. Essa heterogeneidade entre os participantes, evidencia que as percepções sobre o avanço do monocultivo do açaí não são homogêneas no interior do espaço escolar, sendo influenciadas por posições sociais distintas, graus variados de pertencimento territorial e diferentes formas de engajamento coletivo.

Nesse sentido, os dados apontam para a existência de múltiplos olhares sobre a atividade produtiva, os quais podem se refletir tanto na gestão escolar quanto nas práticas pedagógicas e nos processos de mediação do conhecimento. A participação em organizações coletivas, além de expressar formas de sociabilidade e organização política, pode contribuir para a construção de leituras mais críticas ou mais alinhadas às dinâmicas econômicas dominantes, dependendo das relações de poder que atravessam tais espaços. Assim, o gráfico não apenas descreve

características sociodemográficas dos participantes, mas evidência como a escola se insere em um contexto marcado por disputas simbólicas e materiais em torno do monocultivo do açaí, com implicações diretas para a formação dos sujeitos e para o papel social da educação no território

A presença das colunas coloridas no gráfico, permite visualizar essas informações de forma comparativa, destacando os vínculos diretos e indiretos com o monocultivo, por meio da atuação familiar e do engajamento institucional. Assim, o gestor não tem participação direta, assim como a coordenadora pedagógica, de 43 anos. Iniciar a análise pela gestão da escola, é fundamental, porque ela reflete diretamente as decisões estratégicas que impactam o ambiente educacional, as relações de poder e a implementação das políticas pedagógicas.

Em relação à gestão, é possível compreender como as dinâmicas socioeconômicas e as políticas públicas se materializam no cotidiano escolar. A gestão oferece uma visão clara das interfaces entre educação, economia e estrutura social. Considerando que é do conhecimento da gestão que os impactos de trajetória educacional dos estudantes, uma vez que, segundo seu relato, impacta “de forma positiva, pois a partir da renda financeira adquirida com o monocultivo do açaí, os pais passam a ter condições de apoiar o prosseguimento dos estudos de seus filhos” (Gestor, 44anos).

A fala do gestor, ao atribuir ao monocultivo do açaí um impacto positivo na vida estudantil em razão da geração de renda, expressa um discurso que associa diretamente melhoria material e acesso à educação, revelando uma leitura aparentemente otimista do fenômeno. Contudo, à luz da análise do discurso, tal enunciado deve ser compreendido como socialmente situado, pois carrega valores e posições ideológicas que tendem a naturalizar a lógica produtiva dominante e a minimizar suas contradições (Kerbrat-Orecchioni, 2015).

Além disso, ao considerar a educação como uma dimensão condicionada pelas bases materiais da sociedade, torna-se evidente que a ampliação da renda não elimina, por si só, as desigualdades estruturais que subordinam a escola às exigências do capital, especialmente em contextos marcados pela intensificação do trabalho e pela reprodução das relações de poder (Marx, 2011; Althusser, 1985). Segundo a coordenadora:

“O monocultivo do açaí pode apresentar tanto oportunidades quanto desafios para a vida estudantil. Levando em consideração no que diz respeito as oportunidades, percebe-se o aumento da renda familiar que pode ser investida na educação e, em alguns casos, iniciativas educacionais que podem ser financiadas pela produção do açaí. No que diz respeito aos desafios há de se falar dos Riscos de trabalho infantil visto que as crianças ainda estão em processo de formação e abandono escolar em períodos de colheita, impactos ambientais que afetam a

saúde e o bem-estar dos estudantes. Nesse sentido, para que o monocultivo do açaí beneficie verdadeiramente a vida estudantil na comunidade, é crucial que haja um manejo sustentável, políticas públicas que garantam o acesso e a qualidade da educação, e iniciativas que equilibrem o desenvolvimento econômico com o bem-estar social e ambiental da comunidade. É fundamental importância considerar que a diversificação econômica a longo prazo pode evitar uma dependência excessiva da monocultura” (Coordenadora, 43 anos).

Essa compreensão crítica da função da escola, dialoga com as reflexões de Ribeiro (2019), ao defender que a educação ambiental no ensino básico, deve ir além da abordagem tecnicista ou comportamentalista, promovendo uma consciência crítica sobre as contradições do modelo de desenvolvimento vigente. Ao analisar o impacto do monocultivo na vida estudantil, é necessário considerar que a educação, ao invés de apenas acolher os efeitos econômicos imediatos, deve fomentar nos sujeitos, uma leitura crítica da realidade socioambiental e econômica em que estão inseridos. Ainda que por caminhos diferentes, convergem ao enfatizar que a educação deve ser instrumento de transformação e não de reprodução das desigualdades impostas por estruturas hegemônicas.

Em contrapartida, os efeitos diretamente na sala de aula, como apresenta o professor, 39 anos, reflete que os impactos educacionais de forma negativa, segundo ele:

“o monocultivo do açaí tem feito muitos alunos faltarem na escola, principalmente na época da safra. Como o açaí virou a principal fonte de renda, as famílias acabam chamando os filhos pra ajudar na colheita, e aí muitos perdem aula ou ficam muito cansados pra estudar” (Professor, 39 anos).

Conforme Bourdieu e Passeron (2014), o sistema educacional tende a reproduzir as condições sociais e culturais das classes dominantes, mesmo em contextos de ampliação dos recursos materiais, uma vez que as estruturas de poder permanecem inalteradas. Nesse sentido, as afirmações da gestão, ao enfatizarem efeitos positivos imediatos do monocultivo do açaí, desconsideram que o aumento da renda, por si só, não modifica as relações de produção nem a lógica de dominação que atravessa a educação e a sociedade. Longe de promover uma transformação estrutural nas condições de vida das famílias, o monocultivo pode reforçar uma dinâmica de dependência econômica, mantendo os sujeitos subordinados às exigências de um único setor produtivo, o que limita tanto a autonomia social quanto os processos de formação educacional crítica.

Podemos notar isso quanto a divergência que os pais dos alunos(as) possuem sobre os impactos na monocultura do açaí e a educação de seus filhos, como mostra o quadro 03:

QUADRO 3: Percepções de pais de alunos(as)

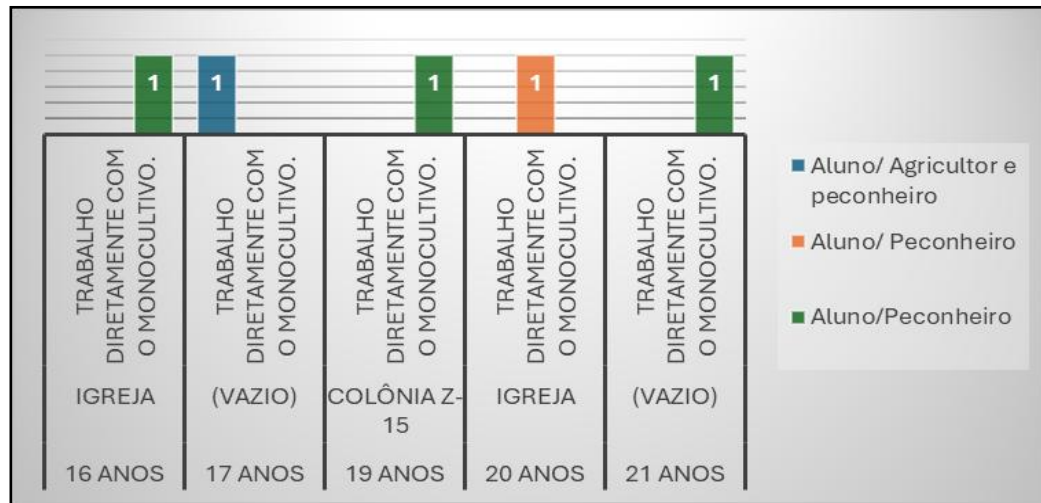
PAI 01	PAI 02	PAI 03
<i>"Alguns casos alunos acabam evadindo, chega um momento que precisa decidir ou estuda ou trabalha às vezes a principal fonte de renda é o açaí."</i>	<i>"Positivo esse impacto, hoje que tem açaí até ficou melhor com o lucro do açaí, você tem como comprar seu motor, internet, material escolar de qualidade e uma mochila."</i>	<i>'O impacto positivo: É a renda do açaí que dá o ganho para comprar material escolar, dar o dinheiro para comprar um lanche na escola.'</i>

FONTE: Elaborado pelos autores (2026).

As narrativas dos pais revelam tensões entre os efeitos econômicos e as implicações educacionais e ambientais do monocultivo do açaí. O primeiro pai aponta um aparente benefício imediato: o aumento da renda familiar e do estudante. No entanto, essa vantagem é contraposta pela perda de tempo escolar, especialmente durante o período da colheita, que coincide com o turno da manhã. Essa dinâmica, indica uma subordinação da escola à lógica produtiva do capital, em que o tempo escolar cede lugar à atividade econômica. Como destaca Althusser (1970), a escola, enquanto aparelho ideológico de Estado, opera na reprodução das relações de produção e, nesse caso, reforça a naturalização do trabalho precoce e da conciliação entre produção e escolarização, em detrimento da aprendizagem e do direito à educação integral.

A narrativa do Pai 03 expande a crítica, ao ressaltar o impacto ambiental e alimentar do monocultivo, destacando que a priorização do açaí tem levado à negligência de outras culturas alimentares, o que compromete a diversidade e a segurança alimentar da comunidade. Esse relato, vai ao encontro da crítica de Ribeiro (2019), que defende a necessidade de uma educação ambiental que promova a consciência crítica, contrapondo-se às práticas agrícolas excludentes e economicamente orientadas. Ao sugerir a criação de uma horta escolar, o pai propõe uma alternativa educativa e sustentável, que se alinha à construção de uma pedagogia crítica, voltada à formação de sujeitos conscientes e atuantes em sua realidade. Considerando os alunos, o gráfico 3 mostra que:

GRÁFICO 02: Perfil de alunos



FONTE: Elaborado pelos autores (2026)

O gráfico apresentado, revela o perfil de cinco estudantes que atuam diretamente com o monocultivo do açaí, indicando não apenas suas idades, que variam entre 16 e 21 anos, mas também suas funções dentro da cadeia produtiva. Três desses estudantes, se identificam como peconheiros³, responsáveis principalmente, pela colheita do açaí, uma atividade física exigente que, em geral, ocorre no período da manhã. Um aluno se apresenta com a dupla função de agricultor e peconheiro, enquanto outro é classificado apenas como peconheiro, embora com coloração distinta no gráfico, sugerindo variação na forma de autodeclaração ou codificação. A totalidade dos entrevistados, trabalha no monocultivo, o que evidencia uma inserção precoce e generalizada de jovens na economia rural local, revelando a sobreposição entre vida escolar e vida laboral. Essa realidade, exige uma análise crítica, especialmente quando se consideram os impactos sobre o desempenho educacional e o tempo disponível para os estudos desses jovens.

A pesquisa evidencia que, tanto em áreas de várzea quanto de terra firme, o açaí tornou-se uma das principais atividades econômicas para agricultores familiares nos municípios de Capitão Poço e Igarapé-Miri, sendo frequentemente, incorporado às estratégias de subsistência e geração de renda das famílias. Ao analisarmos tais questões sobre uma perspectiva marxista, compreende-se que o trabalho, na sociedade capitalista, é uma das formas centrais de reprodução das desigualdades sociais, sendo os indivíduos condicionados pelas relações materiais de produção.

³O termo “peconheiro” refere-se ao extrativista amazônico que se dedica à coleta e manejo sustentável de quelônios, como tartarugas, tracajás e outros animais de água doce típicos da região. Esses trabalhadores são, geralmente, habitantes ribeirinhos que dominam técnicas tradicionais de captura, como o uso da peconha, uma armadilha artesanal construída com cipós ou cordas. Mais do que simples caçadores, os peconheiros desempenham um papel estratégico na conservação ambiental e no equilíbrio dos ecossistemas amazônicos Mendes (2011).

Nesse contexto, é comum a participação ativa de todos os membros da unidade familiar na produção, inclusive jovens, o que revela um padrão de organização do trabalho marcado pela informalidade e pela divisão de tarefas com base nos laços familiares e nas necessidades econômicas imediatas. Percebe-se que esses jovens são incorporados, desde cedo, à lógica produtiva do campo, especialmente em tarefas como o manejo e a colheita do açaí. O que reforça a dependência econômica de uma única atividade, limitando alternativas de formação e desenvolvimento profissional, especialmente para os jovens. Essa constatação, reforça a urgência de se refletir criticamente sobre os impactos dessa realidade na educação e na constituição de projetos de vida desses sujeitos.

O trabalho impacta de forma significativa a trajetória educacional desses jovens, ao competir diretamente com o tempo, a disposição física e a atenção que deveriam ser dedicados à escolarização. Quando inseridos precocemente na lógica produtiva, como é o caso dos estudantes envolvidos com o monocultivo do açaí, os jovens passam a vivenciar uma dupla jornada, que compromete a assiduidade, o rendimento escolar e, muitas vezes, leva à evasão ou ao desinteresse pelos estudos. Esse cenário é, ainda, mais crítico quando o trabalho é sazonal e concentrado em períodos escolares, como a colheita pela manhã, sobrecarregando o estudante e dificultando sua permanência e participação ativa na escola. Isso pode ser vista nas narrativas abaixo:

QUADRO 4: Percepção dos alunos sobre impactos educacionais

ESTUDANTES	NARRATIVAS
Aluno 01, 16 anos	<i>“Tem impactado bem, pois na sustentabilidade financeira.”</i>
Alunos 02, 21 anos	<i>“Tem impacto muitos param de estudar, são as vezes obrigados a trabalhar para se sustentar.”</i>
Aluno 03, 17 anos	<i>“Não tem tido impacto, tem trazido benefícios, com o dinheiro do açaí, podemos comprar materiais escolares, e até pagar cursos para adquirir conhecimentos, alimentos e roupas.”</i>
Alunos 04, 19 anos	<i>“Não tem impactado, saímos cedo e voltamos cedo da apanha do açaí, e dá tempo de chegar na escola.”</i>
Alunos 05, 20 anos	<i>“Não tem trazido nenhum impacto”</i>

FONTE: Elaborado pelos autores (2026)

O monocultivo de açaí tem gerado diferentes percepções entre os alunos da comunidade escolar de Itamimbuca, município de Igarapé-Miri, sobre seus impactos sociais e educacionais. Alguns alunos, relatam benefícios econômicos diretos, como a possibilidade de

comprar materiais escolares, alimentos e pagar cursos, evidenciando a contribuição financeira da atividade.

Esses relatos, refletem a visão de que o açaí, ao gerar renda, tem ajudado as famílias a melhorarem suas condições de vida, alinhando-se à ideia de que a atividade agrícola pode ser uma fonte importante de sustentabilidade, como defendido por Silva (2019) e Reis (2011). Entretanto, outros alunos destacam os desafios que o trabalho no monocultivo impõe, como a necessidade de abandonar os estudos para se dedicar à colheita do açaí. A narrativa de que “muitos param de estudar” e se veem “obrigados a trabalhar para se sustentar” aponta para um problema de evasão escolar, relacionado ao tempo e à energia demandados pelas atividades agrícolas. Campos (2014) e Ribeiro (2019) destacam que, em comunidades rurais, a sobrecarga de trabalho pode resultar em baixos índices de permanência escolar. Por outro lado, algumas falas indicam que, para outros alunos, o impacto do monocultivo não é significativo.

Narrativas como “saímos cedo e voltamos cedo da apanha do açaí, e dá tempo de chegar na escola” sugerem que, para certos estudantes, a jornada de trabalho no açaí não prejudica sua frequência escolar. Esse equilíbrio entre trabalho e estudo, pode ser um reflexo de uma adaptação da rotina local, possibilitando que os alunos consigam conciliar ambas as atividades. Como observado pela Coordenação pedagógica da escola ao afirmar que:

“Embora o monocultivo do açaí possa gerar benefícios econômicos significativos, sua contribuição para a vida escolar é limitada e incerta. Em muitos casos, os impactos negativos, como o trabalho infantil e o desinteresse pela educação, podem superar quaisquer benefícios indiretos. Para que a produção de açaí contribua de forma mais efetiva para a vida escolar, é necessário um planejamento cuidadoso que considere a sustentabilidade, a proteção dos direitos das crianças e adolescentes e o investimento em educação como prioridade” (Coordenadora).

Desse modo, apresenta desafios para a educação, como a evasão escolar e a sobrecarga de responsabilidades. A análise sugere que, embora o aumento da renda possa melhorar as condições de vida das famílias, os impactos sociais e educacionais precisam ser monitorados para garantir que o crescimento da atividade agrícola não comprometa a sustentabilidade da educação na região, conforme as discussões de Caporal (2009) e Oliveira e Silva (2021) sobre os impactos do monocultivo e a necessidade de políticas educacionais adaptadas à realidade local.

No próximo quadro, apresentamos o que são considerados os maiores problemas ou desafios trazidos pelo monocultivo do açaí na vida escolar, destacando o que poderia ser feito para amenizar os impactos do monocultivo do açaí na vida escolar segundo as narrativas dos entrevistados:

QUADRO 5: Tensão entre Trabalho e Educação

ENTREVISTADOS		PROBLEMAS	SUGESTÕES
ESCOLA	Gestor	<i>É saber que ainda temos jovens que por estarem garantindo uma renda com esta atividade, acabam perdendo o interesse pelo prosseguimento dos estudos.</i>	<i>É importante que haja uma conscientização no sentido da importância da educação na vida de todos, para que assim, tanto a monocultura do açaí, quanto a educação dos jovens sejam garantidos.</i>
	Coordenadora	<i>"O monocultivo do açaí, embora possa trazer benefícios econômicos, apresenta desafios significativos para a vida escolar de nossos estudantes. Os riscos de trabalho infantil, desinteresse pela educação, problemas de saúde relacionados a práticas não sustentáveis e a redução do tempo para estudo são preocupações relevantes durante o período da safra do açaí."</i>	<i>"Para amenizar os impactos do monocultivo do açaí na vida escolar, exige uma abordagem colaborativa, envolvendo o governo, as escolas, a comunidade e as próprias famílias. Pois o objetivo principal deve ser garantir o direito à educação de qualidade para todas as crianças e adolescentes, oferecendo oportunidades para que conciliem suas realidades socioeconômicas com a construção de um futuro promissor através do conhecimento."</i>
	Professor	<i>O maior problema é o abandono escolar. Outro desafio é o cansaço: o aluno trabalha pesado no açaí e chega na escola desanimado, com sono. Às vezes, os alunos também deixam de sonhar com profissões diferentes porque acham que só o açaí é caminho.</i>	<i>Podia ter calendário escolar mais flexível, adaptado à safra do açaí.</i>
Pais	Pai 01	<i>"Com o aumento da produção e proposta da economia o aluno não vai deixar a colheita e produção e isso faz com que ocorra evasão e fragmentação dos conhecimentos. Desafio seria incluir a monocultura do açaí no currículo escolar, pois já faz parte da nossa cultura."</i>	<i>Implementar uma proposta que esse período que o aluno faz a colheita, fosse reconhecido como uma prática pedagógica e somasse a sua vida escolar.</i>

	Pai 02	<i>Maiores problemas é não termos uma variedade na produção e termos que comprar, isso pode afetar na alimentação inadequada o que pode afetar o aprendizado, não tem alimentação balanceada.</i>	<i>Conversar melhor com o aluno que ele precisa estudar e ter uma formação acadêmica, e depois se ele quiser ser agricultor, mas precisa ter uma formação.</i>
	Pai 03	<i>Tem uns pais que levam o filho para o mato e acabam não frequentando todos os dias e isso prejudica o aprendizado</i>	<i>Talvez sei aluno tivesse um benefício para ganhar, talvez já não ia para o mato e já ia para a escola.</i>
Alunos	Aluno 01	<i>Tem uns pais que levam o filho para o mato e acabam não frequentando todos os dias e isso prejudica o aprendizado</i>	<i>Entrar em debate para ter um horário específico. Ex: Só a tarde devida o trabalho maior na produção ser pela manhã</i>
	Aluno 02	<i>Não vejo problema e nem desafio.</i>	<i>Equilibrar o trabalho e estudo, começar cedo e terminar em um horário que permita a chegada na escola.</i>
	Aluno 03	<i>O meu maior desafio é chegar a tempo de ir para a escola, a atividade é feita pela manhã, preciso chegar para tomar banho me alimentar e acontece imprevistos, rabeta vai para o fundo, as vezes o motor quebra e as vezes se atrasa.</i>	<i>Não possui impactos</i>
	Aluno 04	<i>Desafio é para a gente se levantar cedo para trabalhar e vim estudar cansado, chega da sono e isso atrapalha o aprendizado.</i>	<i>Repensar o horário de aula.</i>
	Aluno 05	<i>O único problema é a vinda do mato, as vezes chegou tarde uns 12:00 e isso atrapalha e isso atrapalha no embarque e acabo não vindo, a escola.</i>	<i>O barco passar um pouco mais tarde e começar as 13:30 as aulas, isso ajudaria nesse impacto que é de não ir a escola</i>

FONTE: Elaborado pelos autores (2026).

O avanço do monocultivo do açaí em Igarapé-Miri (PA) tem reconfigurado não apenas a paisagem econômica, mas também as dinâmicas educacionais na comunidade de Itamimbuca. Esta análise busca compreender, a partir das narrativas de gestores, professores, pais e alunos,

como a expansão dessa atividade impacta a vida escolar, identificando desafios e possíveis caminhos para harmonizar produção agrícola e educação. Os relatos evidenciam tensões entre trabalho e estudo, além de apontarem para a necessidade de políticas públicas contextualizadas.

Podemos observar quando as narrativas evidenciam a dependência econômica do açaí emerge como fator central no abandono escolar. Como afirma a Coordenação Pedagógica, “jovens garantem renda com o açaí e perdem interesse nos estudos”, realidade corroborada pelo Professor: “o aluno chega cansado, com sono, e muitos desistem da escola”. Essas falas ecoam com o que discute Caldart (2012), para quem o trabalho rural em contextos de monocultura, frequentemente, compete com a escolarização, especialmente entre adolescentes.

Os alunos detalham os entraves logísticos: “Chego atrasado porque o barco quebra” (Aluno 03) e “Trabalho de manhã e chego à escola exausto” (Aluno 04). Tais relatos revelam uma infraestrutura educacional incompatível com a realidade local, agravada pela ausência de transporte escolar adequado, problema já destacado por Santos (2000) em comunidades ribeirinhas. Para isso, podemos identificar nas sugestões a flexibilização, calendários (Professor) e adequar horários às dinâmicas da safra (Aluno 01).

Apesar de o açaí ser central na vida comunitária, sua presença no currículo é nula. O Pai 01 propõe: “Incluir o açaí no currículo, pois já é parte da nossa cultura”. Essa demanda alinha-se a Freire (1987), para quem a educação deve dialogar com o contexto produtivo dos estudantes. A Coordenadora acrescenta: “Precisamos de uma abordagem colaborativa entre escola, família e governo”, sinalizando a urgência de políticas intersetoriais. Paradoxalmente, enquanto a escola ignora o tema, o monocultivo molda as aspirações dos jovens. O Professor observa: “Muitos não veem profissões além do açaí”, o que reflete a reprodução de ciclos de pobreza, analisada por Abramovay (2003) em economias baseadas em monoculturas.

O monocultivo também impacta condições básicas para o aprendizado. O Pai 02 relata: “A alimentação piorou, afetando o rendimento”, problema vinculado à perda de diversidade agrícola (Acselrad, 2010). Já os alunos, destacam a precariedade do transporte: “Se o barco atrasa, perco aula” (Aluno 05), evidenciando a marginalização dessas comunidades nas políticas públicas.

As sugestões dos entrevistados apontam para caminhos possíveis, por exemplo: educação contextualizada, ao integrar o açaí ao currículo (Pai 01) e promover debates sobre desenvolvimento sustentável; (Coordenadora) adaptação logística quanto aos horários flexíveis (Aluno 04); e melhoria no transporte (Aluno 05) assim como incentivos à permanência escolar

como benefícios para estudantes (Pai 03) e formação profissional vinculada à realidade local (Pai 02).

A análise revela que o avanço do açaí em Igarapé-Miri (PA) gera impactos ambivalentes: se, por um lado, garante renda; por outro, fragiliza a educação através da evasão, cansaço e desinteresse. A desconexão entre escola e território, aprofunda desigualdades, enquanto a ausência de políticas adaptadas, perpetua vulnerabilidades, principalmente, se levar em consideração que os alunos já estão inseridos, culturalmente, no trabalho diretamente com o monocultivo. A coordenadora pedagógica destaca alguns pontos que refletem sobre a situação, segundo ela:

"É possível observar alguns dos principais impactos educacionais que provavelmente ocorrem na comunidade nos **impactos considerados negativos**: Evasão e Abandono Escolar; Absentismo e Dificuldade de Concentração; Menor rendimento escolar; Desinteresse pelo Currículo Tradicional; Impacto na Saúde e Aprendizado; Redução do Tempo para Estudo. **Impactos Positivos**: Melhora da Renda Familiar; Surgimento de Iniciativas Educacionais Ligadas ao Açaí; Valorização do Conhecimento Local" (coordenadora).

A fala da coordenadora pedagógica revela uma leitura crítica e abrangente sobre os impactos do monocultivo do açaí na realidade educacional da comunidade de Itamimbuca, alinhando-se diretamente aos objetivos da dissertação, que busca compreender a percepção da comunidade escolar frente ao avanço dessa prática agrícola e seus efeitos na dinâmica escolar. Sua análise distingue, com clareza, os impactos negativos e positivos, demonstrando uma visão equilibrada, ancorada na vivência prática da escola e coerente com os aportes do referencial teórico utilizado.

Entre os impactos negativos apontados, como evasão, abandono, absentismo, dificuldade de concentração e desinteresse pelo currículo tradicional, destaca-se a relação entre o trabalho precoce no açaí e o comprometimento do processo de ensino-aprendizagem. Essas observações dialogam com autores como Campos (2014) e Ribeiro (2019), que discutem os desafios da educação do campo, ressaltando que a rotina de trabalho das famílias agricultoras pode gerar sobrecarga e afetar diretamente a permanência e o desempenho escolar dos estudantes. A menção à "redução do tempo para estudo" e aos "impactos na saúde" também ecoa as preocupações de Oliveira e Silva (2021) quanto às consequências sociais e físicas de sistemas produtivos centrados em monoculturas. Com propriedade, o professor afirma que

a gente vê que o rendimento dos alunos caiu. Eles faltam mais, entregam menos atividades, e muitos desistem da escola ainda novos pra trabalhar direto

com o açaí. Isso preocupa muito, porque sem estudo eles têm menos chances de melhorar a vida no futuro” (Professor).

A fala do professor expressa uma preocupação concreta com as consequências do avanço do monocultivo do açaí sobre a trajetória educacional dos alunos, reforçando os objetivos da dissertação, ao evidenciar como essa atividade produtiva impacta diretamente a permanência e o desempenho escolar dos estudantes. O relato de aumento da evasão, queda no rendimento e menor participação nas atividades escolares, aponta para uma realidade em que o trabalho precoce substitui a escolarização. Para Campos (2014), os desafios enfrentados pelas escolas do campo frente às exigências socioeconômicas impostas pelas atividades agrícolas.

A fala do professor adquire uma dimensão ainda mais profunda, pois revela os efeitos de uma realidade material concreta, o avanço do monocultivo do açaí, sobre o processo educativo. Saviani (2007) defende que a educação deve ser compreendida em sua vinculação direta com as condições sociais, econômicas e políticas dos sujeitos, sendo, portanto, parte de um processo de transformação da realidade. Quando o professor aponta que os alunos “faltam mais”, “entregam menos atividades” e “desistem da escola para trabalhar”, evidencia-se que a estrutura social vigente, centrada na lógica do capital e da produtividade, interfere diretamente no acesso e na permanência desses sujeitos na escola. Isso mostra, segundo Saviani (2007), que a escola, quando desarticulada de uma proposta formativa crítica e emancipadora, tende a reproduzir as desigualdades sociais em vez de combatê-las.

Nesse sentido, garantir uma educação comprometida com a formação plena do indivíduo, capaz de interpretar e transformar sua realidade, torna-se essencial para romper com o ciclo de exclusão a que esses jovens estão submetidos. Uma vez que, segundo relato do gestor, “temos algumas casas onde os jovens concluíram o ensino médio, em seguida se dedicaram ao monocultivo do açaí. Por outro lado, existem aqueles que apoiados pelos seus pais continuam os estudos” (Gestor). A narrativa do gestor, ao indicar que parte dos jovens concluem o ensino médio e, em seguida, passa a se dedicar ao monocultivo do açaí, enquanto outros, com o suporte familiar, prosseguem os estudos, evidenciam uma contradição inerente ao modelo educacional voltado às populações do campo.

Essa realidade pode ser interpretada à luz da crítica de Frigotto (2001), que denuncia a chamada “produtividade da escola improdutiva”. Para o autor, embora a escola cumpra formalmente a função de certificar os sujeitos, ela falha em garantir uma formação crítica e emancipadora, tornando-se socialmente improdutiva, ao não possibilitar aos estudantes a superação das condições estruturais de exclusão e subordinação às lógicas econômicas dominantes.

Nesse contexto, a certificação escolar aparece como uma formalidade desvinculada de uma transformação efetiva na vida dos estudantes, especialmente quando a escola está desarticulada das especificidades do campo e das demandas de uma educação do/no campo. O ingresso direto dos jovens no monocultivo do açaí, após a conclusão do ensino médio, sem qualquer mediação crítica ou perspectiva de emancipação, evidencia a funcionalidade da escola à lógica do capital, que tende a adequar os sujeitos às necessidades do mercado local, em vez de fomentar neles capacidades críticas e transformadoras (Frigotto, 1995; 2001).

Embora a realidade apresentada por Frigotto se faça real, é notório perceber que os alunos visam a escola como um fator de melhora, quando questionados sobre “sua opinião, quais são os maiores benefícios do monocultivo do açaí e se contribui na vida escolar?” as respostas foram as seguintes:

QUADRO 6: Percepção do monocultivo do açaí e se contribui na vida escolar?

ALUNOS	SUGESTÃO
Aluno 01, 16 anos	<i>“Maior benefício na renda, pois dar condições de comprar uma rabeta, caderno, mochila, caneta e lanche.”</i>
Alunos 02, 21 anos	<i>“Comprar computador, ter uma internet para buscar mais conhecimento, desenvolver mais o aprendizado.”</i>
Aluno 03, 17 anos	<i>“Com o açaí tu pode apanhar para se alimentar e contribui pra a escola em que sentido, pode comprar materiais, caneta, uniforme, comprar lanche.”</i>
Alunos 04, 19 anos	<i>“É a renda do açaí é boa, contribui na área da matemática, porque você precisa fazer a conta na hora da venda, da apanha, quanto rendeu e se o cultivo foi bom.”</i>
Alunos 05, 20 anos	<i>“Sim, o maior benefício é o financeiro, me dá condições melhores de estudar e adquirir os materiais.”</i>

FONTE: Elaborado pelos autores (2026)

As falas dos alunos refletem percepções ambivalentes em relação aos impactos do monocultivo do açaí em suas trajetórias escolares, oscilando entre a valorização da renda gerada pelo trabalho e as dificuldades de permanência na escola. Essa ambiguidade, revela os limites concretos enfrentados pela educação escolar em contextos de desigualdade estrutural, ao mesmo tempo que evidencia o potencial transformador da escola quando articulada a um projeto crítico e emancipador.

Do ponto de vista freiriano, essas vozes indicam uma realidade que precisa ser problematizada por meio de uma pedagogia dialógica, em que os sujeitos sejam incentivados a compreender criticamente as condições que os cercam. Freire (1996) defendia que a educação deve partir da realidade concreta dos educandos e ajudá-los a “ler o mundo” para transformá-lo. Quando os estudantes afirmam que o trabalho com o açaí lhes permite comprar materiais ou

pagar cursos, sinalizam uma dimensão positiva, mas quando mencionam a evasão escolar e a obrigação de trabalhar, revelam um processo de negação do direito pleno à educação. Essa contradição, exige uma prática pedagógica comprometida com a escuta, a conscientização e a construção coletiva de alternativas.

Na mesma direção, Saviani (2008) sustenta que a educação escolar, enquanto mediação necessária, pode ser instrumento de superação da ordem excludente, desde que vinculada a um projeto histórico de transformação social. A escola, nesse sentido, não deve apenas adaptar os sujeitos ao mundo do trabalho, mas capacitá-los para compreender e intervir sobre a realidade.

As falas dos alunos revelam a urgência de uma escola que não se limite à transmissão de conteúdos formais, mas que se comprometa com a formação integral, crítica e libertadora, reconhecendo as contradições locais como ponto de partida para a elaboração de práticas pedagógicas significativas. Assim, a escola deve procurar meios para integrar as ações do trabalho e o processo formativo, visto que coordenação e gestão estão se alinhando para tratar as problemáticas. Quando questionados de como a escola pode contribuir para um debate mais amplo sobre o monocultivo do açaí em sua comunidade? Obtivemos as seguintes respostas, no quadro abaixo:

QUADRO 7: Monocultivo do açaí na comunidade?

GESTOR	COORDENADORA
<p><i>“Tratando o assunto, por meio de seminários, apontando a importância da atividade econômica, como aliada a educação de todos os sujeitos envolvidos nessa cadeia de produção econômica.”</i></p>	<p><i>"Integrando o tema ao currículo de forma interdisciplinar; promovendo atividades pedagógicas diversificadas e abrindo espaço para a participação da comunidade"</i></p>

FONTE: Elaborado pelos autores (2026)

As afirmações do gestor e da coordenadora pedagógica revelam iniciativas que buscam integrar a realidade socioeconômica local, marcada pelo avanço do monocultivo do açaí, ao processo educativo, em uma perspectiva que dialoga diretamente com os objetivos da presente dissertação. Ao proporem ações como seminários, atividades pedagógicas interdisciplinares e a valorização da participação comunitária, essas práticas apontam para um esforço de ressignificação do papel da escola no contexto da comunidade escolar de Igarapé-Miri (PA).

Essa abordagem evidencia uma tentativa de superar a dicotomia entre o mundo do trabalho e o mundo da escola, reconhecendo que a atividade econômica predominante, pode ser tematizada criticamente no espaço escolar. Tal perspectiva está em consonância com o objetivo da pesquisa, que é analisar como a comunidade escolar percebe e vivencia os impactos do monocultivo na dinâmica educacional e na vida cotidiana. Ao articular o tema ao currículo e

promover espaços de diálogo entre escola e comunidade, há um movimento em direção a uma educação contextualizada, que considera os sujeitos em sua totalidade.

Além disso, essas estratégias pedagógicas refletem um posicionamento político-pedagógico que resgata a função social da escola como espaço de construção coletiva do conhecimento e de fortalecimento dos vínculos sociais. Em vez de ignorar os efeitos do monocultivo sobre a educação, a escola se propõe a tematizá-los, promovendo a conscientização crítica e a valorização dos saberes locais.

A escola pode assumir um papel ativo na mediação das contradições sociais e contribuir para a formação de sujeitos conscientes e capazes de intervir em sua realidade. Portanto, as vozes dos estudantes, docentes e gestores, evidenciam que, embora o monocultivo do açaí tenha promovido melhorias na renda de muitas famílias, ele também impõe desafios significativos à permanência e ao rendimento escolar.

Frente a isso, retoma-se com Freire e Saviani, quando defendem uma escola comprometida com a realidade social de seus educandos, crítica, emancipadora e capaz de mediar as contradições vividas por esses sujeitos. Trata-se de reconhecer a educação como um direito que ultrapassa a função de adaptação ao mercado, assumindo o papel de instância formadora da consciência histórica, ética e social. O fator econômico, ainda, é muito mencionado pelos entrevistados sobre o monocultivo do açaí, o próprio Gestor afirma que “o suporte financeiro, que esta atividade econômica possibilita as famílias, condicionando assim melhorias nas condições de estudos dos jovens”. A coordenadora pedagógica

“Embora o monocultivo do açaí possa gerar benefícios econômicos significativos, sua contribuição para a vida escolar é limitada e incerta. Em muitos casos, os impactos negativos, como o trabalho infantil e o desinteresse pela educação, podem superar quaisquer benefícios indiretos. Para que a produção de açaí contribua de forma mais efetiva para a vida escolar, é necessário um planejamento cuidadoso que considere a sustentabilidade, a proteção dos direitos das crianças e adolescentes e o investimento em educação como prioridade” (coordenadora).

A análise do impacto econômico do monocultivo do açaí sobre a educação, conforme relatado pelos entrevistados, destaca uma relação complexa entre o desenvolvimento econômico local e as condições educacionais. O gestor enfatiza o suporte financeiro que esta atividade econômica possibilita às famílias, condicionando melhorias nas condições de estudos dos jovens, sugerindo que o aumento na produção de açaí proporciona uma fonte de renda que, em teoria, deveria beneficiar diretamente o acesso à educação.

No entanto, a coordenadora pedagógica adverte que, embora o monocultivo possa gerar benefícios econômicos significativos, sua contribuição para a vida escolar é “limitada e

incerta”. Para ela, em muitos casos, os impactos negativos, como o trabalho infantil e o desinteresse pela educação, podem superar os benefícios indiretos da atividade econômica. Ela conclui que “para que a produção de açaí contribua de forma mais efetiva para a vida escolar, é necessário um planejamento cuidadoso que considere a sustentabilidade, a proteção dos direitos das crianças e adolescentes e o investimento em educação como prioridade” (Coordenadora).

Sob a ótica marxista, essa perspectiva pode ser analisada a partir da crítica ao papel do capital na reprodução das relações sociais. Para Marx, a educação deve ser entendida não apenas como um meio de adaptação ao sistema econômico vigente, mas como uma ferramenta de conscientização e transformação das condições materiais de vida (Marx, 1979). O foco na melhoria das condições econômicas oferecidas pelo monocultivo do açaí, embora significativo, está atrelado à lógica do capital, em que o acesso à educação é, muitas vezes, subordinado às necessidades imediatas da produção e à reprodução das condições de exploração.

Nesse sentido, o que se observa é que o aumento da produção de açaí, ao melhorar a renda das famílias, não necessariamente resulta em melhorias substanciais na qualidade educacional, já que a educação no contexto local, muitas vezes, não se configura como um espaço de emancipação, mas de adaptação ao sistema socioeconômico vigente.

A coordenadora pedagógica, ao criticar a eficácia do monocultivo do açaí na promoção de uma educação transformadora, reforça a ideia de que os ganhos econômicos não se traduzem automaticamente em avanços educacionais. A exploração do trabalho infantil e a falta de interesse pela educação, são reflexos das contradições do sistema capitalista que, ao promover um desenvolvimento econômico superficial, ignora os direitos humanos e as necessidades sociais das populações locais.

Essa crítica é consistente com as ideias de Mészáros (2002), para quem o capital não só molda as relações econômicas, mas também define os parâmetros das relações sociais e educacionais, muitas vezes, limitando o potencial emancipatório da educação. Na entrevista, foi feito o seguinte questionamento: “Em sua visão, há outros modelos de produção do açaí que poderiam ser menos prejudiciais a vida escolar? Explique.” Para explicitar e analisar as respostas, que estão descritas no quadro 8:

QUADRO 8: Sobre produção menos prejudiciais à vida escolar

ESCOLA	PAIS	ALUNOS
<i>“Acredito que não, pois a interferência se dá em decorrência do valor econômico decorrente da produção do açaí (gestor).”</i>	<i>“Sim, o modelo agroflorestal SAF e consorcio, você não teria só o açaí como carro chefe e</i>	<i>“Não”</i> <i>“Não”</i>

<p><i>“A transição do monocultivo para sistemas mais diversificados e sustentáveis representa uma oportunidade de equilibrar a produção econômica do açaí com a proteção ambiental e o bem estar social, incluindo a garantia do direito à educação para as crianças e adolescentes (coordenadora pedagógica).”</i></p> <p><i>“Sim, o modelo de produção agroflorestal, que mistura o açaí com outras plantas nativas, seria melhor. Nesse sistema, o trabalho é mais equilibrado durante o ano, não concentra tudo numa época só. Assim, o aluno poderia trabalhar e estudar sem tanto prejuízo (professor).”</i></p>	<p><i>isso faria com que o aluno tenha variedade de frutos para colheita e com isso tendo um maior tempo para se dedicar as atividades escolares.”</i></p> <p><i>“Sim, sistema agroflorestal ou consórcio.”</i></p> <p><i>“Não”</i></p>	<p><i>“Não sei”</i></p> <p><i>“Não, se for para trabalhar de outro modo vai se atrasar mais”</i></p> <p><i>“Não”</i></p>
--	---	--

FONTE: Elaborado pelos autores (2026)

Considerando as afirmações do quadro, podemos notar que há certa rejeição à mudança no modelo de produção (visão conservadora/econômica) e defesa de modelos sustentáveis e diversificados (visão transformadora/socioambiental), está evidenciando uma perspectiva crítica ao monocultivo, valorizando alternativas como os sistemas agroflorestais (SAFs) e consórcios, com foco na sustentabilidade e na conciliação entre trabalho e educação.

A primeira categoria, “rejeição à mudança no modelo de produção (visão conservadora/econômica)”, agrupa falas que refletem resistência à transição para sistemas produtivos alternativos ao monocultivo do açaí. Nesse grupo, predomina uma lógica economicista, em que o valor de mercado do fruto, justifica a manutenção de práticas produtivas intensivas, mesmo diante dos impactos negativos sobre a vida escolar dos jovens.

O gestor afirma: “acredito que não, pois a interferência se dá em decorrência do valor econômico decorrente da produção do açaí”, sinalizando a centralidade do fator econômico nas decisões comunitárias. Outras falas, como “Não”, “Não sei” e “Não, se for para trabalhar de outro modo vai se atrasar mais”, reforçam essa perspectiva, que naturaliza o sacrifício educacional em prol da renda familiar. Essa visão encontra respaldo na crítica de Marx (1979) à forma como o capital subordina todas as esferas da vida humana à lógica da valorização econômica, alienando sujeitos de suas possibilidades formativas e emancipatórias.

A segunda categoria, “defesa de modelos sustentáveis e diversificados (visão transformadora/socioambiental)”, reúne discursos que reconhecem os limites do monocultivo e propõem alternativas, como os sistemas agrofloretais (SAFs) e o consórcio de culturas. Nessa perspectiva, destaca-se a possibilidade de conciliar produção agrícola, sustentabilidade ambiental e o direito à educação. O professor argumenta:

Sim, o modelo de produção agroflorestral, que mistura o açaí com outras plantas nativas, seria melhor. Nesse sistema, o trabalho é mais equilibrado durante o ano, não concentra tudo numa época só. Assim, o aluno poderia trabalhar e estudar sem tanto prejuízo”. Outro entrevistado complementa: “Sim, o modelo agroflorestral SAF e consórcio, você não teria só o açaí como carro chefe e isso faria com que o aluno tenha variedade de frutos para colheita e com isso tendo um maior tempo para se dedicar às atividades escolares.

Essa compreensão está em consonância com os estudos de Damasceno (2009), que analisa a cadeia produtiva do açaí em Igarapé-Miri e demonstra como o desenvolvimento endógeno, associado ao associativismo e à diversificação produtiva, pode favorecer práticas sustentáveis e fortalecer os vínculos sociais e educacionais nas comunidades. Do mesmo modo, Costa (2024) destaca que agricultores familiares nos municípios de Capitão Poço e Igarapé-Miri, vêm apontando a necessidade de manejo sustentável e expansão da produção para áreas de terra firme e várzea, com vistas à conservação ambiental e ao equilíbrio das atividades laborais e escolares. Já Lunz et al (2015), ao comparar o crescimento do açaizeiro em monocultivo e em sistemas agrofloretais, confirmam que os SAFs oferecem maior estabilidade ecológica e podem contribuir para a distribuição mais equitativa do trabalho ao longo do ano.

A coordenadora pedagógica entrevistada sintetiza essa visão crítica, ao afirmar que: “a transição do monocultivo para sistemas mais diversificados e sustentáveis representa uma oportunidade de equilibrar a produção econômica do açaí com a proteção ambiental e o bem-estar social, incluindo a garantia do direito à educação para as crianças e adolescentes”.

Essa fala se aproxima da perspectiva defendida por Mészáros (2002), ao propor uma educação para além do capital, que não se submeta à lógica da produtividade e do mercado, mas que tenha como eixo estruturante a formação integral do ser humano, em sua relação com o trabalho, a natureza e a coletividade. Em síntese, a análise das falas evidencia uma polarização entre dois modelos de desenvolvimento: um que se ancora na perpetuação do monocultivo com foco na geração de renda imediata; e outro que propõe alternativas sustentáveis integradas à valorização da educação como um direito inalienável.

Esta tensão reflete, em última instância, o confronto entre a lógica capitalista de exploração da força de trabalho juvenil e a busca por um projeto social emancipador, articulado

à justiça social, à preservação ambiental e à democratização do acesso ao conhecimento. O quadro abaixo, mostra que:

QUADRO 9: Impactos do modelo produtivo do açaí na realidade educacional de comunidades.

<p style="text-align: center;">EDUCAÇÃO SUBORDINADA À LÓGICA DO CAPITAL</p>	<p>As falas da primeira categoria apontam para uma realidade em que a educação passa a ser secundarizada frente à necessidade de inserção precoce dos jovens no trabalho. Isso remete à crítica de Mészáros (2002) e Marx (1979), que denunciam o modo como o sistema capitalista submete todas as esferas da vida à lógica da produção e do lucro. A escola, nesse contexto, não é vista como espaço prioritário de formação humana, mas como algo que pode ser sacrificado diante das exigências do trabalho.</p>
<p style="text-align: center;">CONTRADIÇÃO ENTRE TRABALHO E ESCOLA</p>	<p>A presença do trabalho infantil no ciclo da produção do açaí mostra uma tensão estrutural entre o tempo-escola e o tempo-trabalho. A sobreposição desses tempos inviabiliza a efetividade do processo educativo. O rendimento escolar é comprometido, há evasão ou abandono, e a aprendizagem se fragiliza, o que revela um grave problema de exclusão educacional disfarçada de inclusão produtiva.</p>
<p style="text-align: center;">POTENCIAL DOS MODELOS SUSTENTÁVEIS PARA A EDUCAÇÃO</p>	<p>As falas que defendem os Sistemas Agroflorestais (SAFs) e o consórcio agrícola apontam alternativas que permitiriam conciliar trabalho e escola, sem sacrificar a formação escolar dos jovens. A organização mais equilibrada do tempo de trabalho ao longo do ano abriria espaço para a frequência escolar contínua e o aproveitamento pedagógico.</p>
<p style="text-align: center;">A ESCOLA COMO ESPAÇO DE RESISTÊNCIA</p>	<p>Ao reconhecer os limites do modelo produtivo vigente, essas análises sugerem que a escola pode ser um espaço de resistência e de conscientização crítica. Ela pode atuar na formação de sujeitos capazes de questionar o modelo econômico excludente e pensar em formas de organização mais justas e sustentáveis, como aponta a perspectiva da educação emancipadora proposta por Mészáros (2002).</p>

DESIGUALDADES TERRITORIAIS E O DIREITO À EDUCAÇÃO	<p>As análises também revelam como as desigualdades territoriais impactam o direito à educação. Em regiões onde a economia gira em torno de um único produto, como o açaí, políticas públicas educacionais precisam ser pensadas de forma intersetorial, levando em conta as dinâmicas do trabalho local, as sazonalidades da produção e os desafios socioeconômicos enfrentados pelas famílias.</p>
--	---

FONTE: Elaborado pelos autores (2026)

Os dados analisados no quadro, mostram que o campo educacional é profundamente afetado pela estrutura econômica local. A superação das desigualdades educacionais, nesse contexto, exige a articulação entre políticas educacionais, ambientais e de desenvolvimento rural sustentável, bem como o fortalecimento da escola como espaço de crítica, formação cidadã e transformação social.

A produção do açaí, em especial, quando estruturada sob a lógica do monocultivo, revela uma dimensão que vai além do simples aspecto econômico, ela afeta diretamente as condições de acesso, permanência e aproveitamento escolar de crianças e adolescentes das comunidades amazônicas. Segundo Damasceno (2009), a cadeia produtiva do açaí em municípios como Igarapé-Miri, movimenta grande parte da economia local e passa a orientar a vida das famílias em torno das exigências do mercado.

Esse cenário cria um ambiente em que a educação escolar é, muitas vezes, subjugada pela necessidade de trabalho, especialmente nos períodos de safra, em que jovens são mobilizados para auxiliar no processo produtivo, comprometendo seu tempo de estudo e descanso. O trabalho infantil, ainda que velado, torna-se um recurso de subsistência familiar, mas também um instrumento de reprodução da desigualdade educacional. Assim sendo, do ponto de vista teórico, essa realidade pode ser compreendida à luz das reflexões de Marx (1979), para quem o sistema capitalista organiza a vida social em torno do trabalho alienado, o qual não visa à emancipação do sujeito, mas à produção de mais-valia. Na mesma direção, Mészáros (2002) afirma que a educação, sob a lógica do capital, é convertida em um instrumento funcional ao sistema, perdendo seu caráter emancipador e sendo moldada para reproduzir a ordem vigente.

Quando se observa que crianças e adolescentes abandonam ou negligenciam a escola para participar da produção do açaí, o que se evidencia é a subordinação da educação às exigências imediatas da economia, o que compromete não apenas o processo formativo, mas

também o desenvolvimento integral desses sujeitos enquanto cidadãos críticos e conscientes de seus direitos.

Entretanto, os relatos dos entrevistados, também, apontam alternativas que sinalizam possibilidades de ruptura com esse modelo. Experiências com sistemas agroflorestais (SAFs), conforme apontam Lunz et al (2015), têm apresentado maior equilíbrio entre produtividade econômica e sustentabilidade socioambiental, permitindo uma organização mais distribuída do trabalho ao longo do ano. Costa (2024) reforça que práticas agroecológicas possibilitam maior autonomia aos agricultores familiares e podem reduzir a pressão sobre o trabalho infantil.

Nesse contexto, a escola pode ser fortalecida como espaço de formação crítica e de conscientização, contribuindo para que as novas gerações desenvolvam uma relação mais justa e sustentável com o território e com a produção. Para isso, torna-se fundamental que políticas públicas intersetoriais articulem educação, trabalho e sustentabilidade, garantindo o direito à educação e a superação das desigualdades estruturais que, ainda, marcam os territórios amazônicos.

7 CONCLUSÃO

No contexto escolar, a percepção predominante entre os sujeitos entrevistados, revela uma contradição entre os benefícios econômicos do monocultivo do açaí e os prejuízos educacionais causados por essa lógica produtiva. Apesar de o gestor escolar destacar que a renda gerada pelo açaí pode, em tese, contribuir para melhorar as condições de estudo dos jovens, a prática cotidiana relatada por professores e coordenadores pedagógicos, mostra que essa contribuição é limitada, incerta e, muitas vezes, anulada pelos efeitos adversos do trabalho precoce e da evasão escolar.

A percepção docente reforça que a escola tem enfrentado dificuldades para garantir a permanência e o engajamento dos alunos, sobretudo, durante os períodos de safra, quando muitos estudantes são absorvidos pela produção e acabam se ausentando das aulas ou chegando à escola cansados e desatentos. Isso demonstra que o ambiente escolar, ainda que reconheça a importância da atividade econômica, se ressentida da ausência de políticas integradas que conciliem trabalho rural, sustentabilidade e direito à educação.

Além disso, há uma consciência crítica emergente no interior da escola sobre a necessidade de repensar o modelo de desenvolvimento vigente. Professores e coordenadores apontam para alternativas sustentáveis, como os sistemas agroflorestais, que poderiam permitir maior flexibilidade no calendário produtivo e, assim, favorecer a conciliação entre as atividades econômicas e o processo educativo. Essa percepção, sinaliza o potencial da escola como um espaço de resistência e transformação, capaz de fomentar práticas pedagógicas e comunitárias que desafiem a lógica excludente do capital e priorizem a formação integral dos sujeitos.

Nesse contexto, o planejamento educacional proposto pela coordenadora pedagógica, que inclui a consideração da sustentabilidade, da proteção dos direitos das crianças e adolescentes e do investimento prioritário em educação, pode ser interpretado como uma tentativa de ir além da lógica capitalista. Para que o monocultivo do açaí contribua efetivamente para o desenvolvimento educacional, é necessário que a educação seja entendida como um direito universal e não como um simples instrumento de adaptação às condições econômicas impostas pelo mercado.

Ao integrar as contribuições de Marx e Mészáros sobre a educação e o capital, é possível afirmar que a relação entre o monocultivo do açaí e a educação vai além da simples questão econômica. A verdadeira transformação social e educacional só será alcançada por meio de uma mudança estrutural nas relações de produção, que permita que os frutos do desenvolvimento

econômico local, sejam direcionados para a emancipação humana e para a construção de uma educação crítica e libertadora, capaz de superar as limitações impostas pela lógica do capital.

As análises realizadas revelam que o avanço do monocultivo em Igarapé-Miri na comunidade de Suspiro, gera efeitos contraditórios no contexto escolar. Por um lado, há ganhos econômicos que beneficiam algumas famílias, permitindo investimentos em educação e melhoria das condições de vida; por outro, identificam-se impactos negativos expressivos como evasão, abandono escolar, baixa frequência e queda no rendimento dos alunos. Esses efeitos, apontados por diferentes sujeitos da escola alunos, professores, gestores e coordenadores, expressam a tensão entre a lógica produtiva dominante e o direito à educação básica de qualidade.

Ao confrontar essas percepções com os aportes de autores como Freire, Saviani e Frigotto, evidencia-se a urgência de uma escola que não se limite a adaptar os sujeitos às condições impostas pelo mercado, mas que os capacite a compreender criticamente sua realidade. A partir da pedagogia histórico-crítica, é possível afirmar que a educação deve mediar a superação das desigualdades sociais e atuar como instrumento de transformação, especialmente em contextos marcados por atividades econômicas intensas que competem com a formação escolar. A escola, nesse cenário, precisa ser fortalecida em sua função social e política.

Destaca-se, ainda, a importância de ações pedagógicas integradas ao currículo que dialoguem com a realidade dos estudantes, como já vêm sendo iniciadas por alguns profissionais da comunidade escolar. Promover o debate sobre o monocultivo e seus impactos de forma crítica e interdisciplinar, pode contribuir para uma maior valorização do conhecimento local, estimulando a permanência escolar e o protagonismo juvenil. Assim, é preciso reafirmar que compreender as percepções escolares diante do avanço do monocultivo, é essencial para propor práticas educativas mais comprometidas com a realidade dos sujeitos e com a construção de uma educação pública transformadora.

Os resultados da pesquisa demonstraram que a ampliação do monocultivo do açaí no município de Igarapé-Miri, particularmente na Comunidade de Suspiro e na Escola Caetano Corrêa Leão, tem gerado consequências que ultrapassam a dimensão econômica, influenciando de maneira direta e indireta o setor educacional. As narrativas obtidas de alunos professores, do pessoal administrativo e de seus familiares que, em sua maioria, são agricultores, demonstraram que, além da atividade constituir uma fonte de receita crucial para a comunidade, ela traz novos desafios à vida escolar, como a diminuição do tempo reservado

aos estudos, o incremento da evasão escolar e a dificuldade em conciliar o trabalho rural com a educação.

Desse modo, uma instituição educacional deve adotar uma postura proativa na mediação entre as demandas da comunidade e a formação dos alunos. É neste momento que a alternância pedagógica se apresenta como uma opção viável para a comunidade e eficaz para o município. A metodologia mencionada, utilizada em diversas experiências educacionais no âmbito rural no Brasil, propõe a combinação de dois períodos complementares: o **Tempo Escola**, em que o aluno permanece na instituição, e o **Tempo Comunidade**, no qual retorna ao seu contexto familiar e profissional para realizar atividades condizentes com sua realidade.

No contexto educacional, os conteúdos puderam ser tratados de forma integrada, estabelecendo ligações entre disciplinas como Biologia, Geografia, Sociologia e Filosofia, em relação às questões socioambientais, culturais e econômicas do espaço territorial. No transcorrer do Tempo Comunidade, os alunos tiveram a oportunidade de desenvolver projetos investigativos e práticos sobre o impacto da monocultura o uso sustentável dos recursos naturais em relação ao Igarapé-Miri, a adoção da alternância pedagógica pode propiciar uma comunicação mais eficaz entre a escola e a realidade do monocultivo do açaí. da valorização da agricultura familiar, da preservação do meio ambiente e das alternativas para a diversificação produtiva.

Precisamos pontuar que a proposta não se limita ao campo pedagógico, mas inclui igualmente a gestão educacional do município. Além disso, ao examinar a rotina de trabalho das famílias que trabalham e tiram seu sustento do açaí, a alternância pedagógica poderá auxiliar na redução dos índices de evasão e abandono escolar, oferecendo uma organização do tempo acadêmico mais compatível com a vivência e a realidade rural. Ao considerar a alternância como um princípio de política pública, a Secretaria Municipal de Educação possui a habilidade de facilitar a interação entre a escola, as famílias e a comunidade, estimulando uma formação mais crítica e contextualizada, ao mesmo tempo em que reafirma e firma os laços sociais e culturais na esfera local.

Quando jogamos esse olhar mais pedagógico na pesquisa, podemos inferir que ela não apenas analisou as percepções acerca dos impactos da monocultura, mas também apontou alternativas viáveis para a construção de uma instituição educacional que não se restringe à experiência diária de seus sujeitos. No contexto de Igarapé-Miri, a implementação da alternância pedagógica pode favorecer uma comunicação mais eficiente entre a instituição educacional e a realidade do monocultivo do açaí, uma vez que o município recebe o título de capital mundial do açaí. No âmbito educacional, os conteúdos poderiam ser interessados de

maneira integrada, definindo configurações entre áreas como Ciências da Natureza, Geografia, Sociologia e Filosofia, no que diz respeito às questões socioambientais, culturais e econômicas do espaço territorial de nosso município.

Ao analisar a rotina de trabalho das famílias relacionadas ao açaí, a alternância pedagógica pode contribuir para a diminuição dos índices de evasão e abandono escolar, proporcionando uma organização do tempo acadêmico que seja mais compatível com a experiência rural. Portanto, a pesquisa não apenas examina as percepções sobre os efeitos da monocultura, mas também propõe alternativas viáveis para a formação de uma instituição educacional que se ajuste à realidade experimentada por seus membros. A proposta de alternância pedagógica se revela como uma opção viável para que a educação no município de Igarapé-Miri progrida em direção a uma prática mais democrática, inclusiva e direcionada ao desenvolvimento sustentável da região.

Nos últimos anos, a literatura acadêmica sobre o açaí na Amazônia avançou de forma significativa em áreas como produtividade, manejo agroflorestal, expansão do mercado e impactos ambientais específicos. Pesquisas recentes têm destacado, por exemplo, melhorias no processamento do fruto, inovações no manejo sustentável e o fortalecimento das cadeias produtivas, especialmente após a internacionalização do consumo. Outra tendência importante, é o crescimento de estudos voltados à rastreabilidade, certificação socioambiental e análise de mercados globais, refletindo a preocupação com a sustentabilidade e a competitividade internacional. No entanto, apesar desses avanços, ainda predominam abordagens tecnicistas e economicistas, que deixam de lado dimensões sociais, culturais e educacionais fundamentais para compreender os efeitos do monocultivo em territórios amazônicos, como Igarapé-Miri.

Torna-se evidente a necessidade de pesquisas que articulem as dimensões socioeducacionais, ecológicas e econômicas do monocultivo do açaí, incorporando metodologias participativas e análises críticas que contemplem a percepção escolar e comunitária. Estudos futuros devem priorizar investigações transdisciplinares capazes de compreender como o avanço acelerado do monocultivo afeta práticas pedagógicas, modos de vida, territorialidades e políticas públicas locais.

Diante disso, a produção científica também pode orientar o desenvolvimento de políticas voltadas à diversificação produtiva, à valorização dos saberes tradicionais e à mitigação dos impactos socioambientais da expansão do açaizal. Assim, ao preencher as lacunas identificadas, novas pesquisas poderão contribuir com gestores, educadores e

formuladores de políticas na construção de estratégias mais justas, contextualizadas e ambientalmente responsáveis para a realidade de Igarapé-Miri e de outras regiões amazônicas.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVAY, R. **O futuro das regiões rurais**. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2003.
- ACSELRAD, H. (Org.). **Conflitos ambientais no Brasil**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2010.
- ALTHUSSER, L. (1970). **Ideologia e Aparelhos Ideológicos de Estado**. Paz e Terra.
- ALTHUSSER, Louis. Aparelhos ideológicos de Estado: nota sobre os aparelhos ideológicos de Estado (AIE). In: ALTHUSSER, Louis. **Posições**. Rio de Janeiro: Graal, 1985.
- ANTUNES, Ricardo. **O privilégio da servidão: o novo proletariado de serviços na era digital**. São Paulo: Boitempo, 2018.
- ARROYO, Miguel. **Ofício de mestre: imagens e auto-imagens**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.
- ARROYO, Miguel. Educação do Campo: em busca de uma política pública para o campo. In: MOLINA, M. C.; JESUS, S. M. S. de. (Orgs.). **Por uma educação do campo: contribuições para a construção de um projeto de educação do campo**. Brasília: Articulação Nacional “Por uma Educação do Campo” /MEC/SECAD, 2004. p. 17–36.
- BOURDIEU, P.; PASSERON, J. C. **A Reprodução: elementos para uma Teoria do Sistema de Ensino**. Editora Moraes, 1996.
- BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. 7. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.
- BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
- CALDART, Roseli Salette. **Pedagogia do Movimento Sem Terra**. Petrópolis: Vozes, 2004.
- CALDART, Roseli Salette. **Pedagogia do Movimento Sem Terra**. São Paulo: Expressão Popular, 2012.
- CALDART, Roseli Salette. A educação do campo como um direito e como um projeto político pedagógico. In: MOLINA, M. C.; JESUS, S. M. S. de (Orgs.). **Por uma educação do campo: contribuições para a construção de um projeto de educação do campo**. Brasília: Articulação Nacional “Por uma Educação do Campo” /MEC/SECAD, 2004. p. 37–64.
- CASTILHO, Suely Dulce de. **Quilombo Contemporâneo: educação, família e cultura**, Cuiabá: Delft, 2011. 234p.
- CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. 4. ed. São Paulo: Corte, 2000.
- COSTA, A. P. D. “**As perspectivas sobre a expansão, manejo e sustentabilidade da produção de Açaí em áreas terra firme e várzea por agricultores familiares dos municípios de capitão poço e Igarapé-Miri-Pa**”. Disponível

em:<<http://repositorio.ufra.edu.br/jspui/handle/123456789/1169>>. Acesso em: 15 de nov. de 2024.

CRESWELL, J. W. **Research. Design: qualitative, quantitative, and Mixed Methods Approaches**. 4. ed. Thousand Oaks: SAGE Publications, 2014.

DAMASCENO, E. M. S. L. **Associativismo, desenvolvimento endógeno e formação Da cadeia produtiva do Açaí em Igará-Miri: um estudo de caso**. Disponível em:<<https://www.ppgdstu.propesp.ufpa.br/ARQUIVOS/Dissertacoes/2009/DISSERTA%C3%87%C3%83OEDELVIRA1.pdf>>. Acesso em 15 de nov. de 2014

DUCKE, Adolpho; BLACK, George A. **Contributions to the knowledge of the flora of Brazilian Amazonia**. Belém: Instituto Agrônômico do Norte, 1953.

DURKHEIM, Émile. **As Regras do Método Sociológico**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
EMBRAPA. Mercado externo do açaí. Brasília: Embrapa, 2021. Disponível em: <https://www.embrapa.br>. Acesso em 22 de nov. de 2025.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. **Açaí congelado**. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2007. 40 p. Disponível em: Infoteca Embrapa.

ENGELS, Friedrich. **A Situação da classe trabalhadora na Inglaterra**. São Paulo: Boitempo, 2008.

FEARNSIDE, P. M. **Deforestation in Brazilian Amazonia: History, rates, and consequences**. Conservation Biology, Disponível em: <https://scholar.google.com.br/scholar?q=FEARNSIDE,+P.+M.+Deforestation+in+Brazilian+Amazonia:+History,+rates,+and+consequences.+Conservation+Biology,&hl=pt-BR&as_sdt=0&as_vis=1&oi=scholar> Acesso em 25 de nov. de 2024.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **A produtividade da escola improdutiva**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FRIGOTTO, Gaudêncio. A produtividade da escola improdutiva: algumas determinações do desempenho escolar. In: FRIGOTTO, G. (Org.). **Educação e crise do trabalho: reflexões sobre a educação básica**. Petrópolis: Vozes, 1995.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HARVEY, David. **O novo imperialismo**. São Paulo: Loyola, 2004.

HARVEY, David. **O enigma do capital e as crises do capitalismo**. São Paulo: Boitempo, 2011.

HEIDEGGER, Martin. **Ser e Tempo**. Petrópolis: Vozes, 2012.

HUSSERL, Edmund. **ideias para uma fenomenologia pura e para uma filosofia fenomenológica**. Lisboa: Edições 70, 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Índice de Desenvolvimento Humano das Cidades**. Disponível em: ><https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pa/igarape-miri.html>>. Acesso em: 20 de dez. de 2024.

INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA DO MUNICÍPIO (IPAM Amazônia). **Desafios para a sustentabilidade na cadeia do Açaí**: Subsídios para a Iniciativa Açaí Sustentável. Brasília, 07 de novembro de 2018. Disponível em: <<https://blog.institutoterroa.org/wp-content/uploads/2020/11/Desafios-para-a-Sustentabilidade-na-Cadeia-do-Acai.pdf>>. Acesso em: 15 de maio de 2023.

KERBRAT-ORECCHIONI, Catherine. **Análise do discurso**: princípios e métodos. São Paulo: Contexto, 2015

LUNZ, A. P. et al. Crescimento De Açaizeiro Em Monocultivo E Em Sistema Agroflorestal No Município De Rio Branco, Acre. **Congresso Brasileiro de Sistemas Agroflorestais**. Disponível em: <<https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/bitstream/doc/1055815/1/26185.pdf>>. Acesso em: 15 de nov. de 2024.

MARTINOT, Jan Feldmann; PEREIRA, Henrique dos Santos; SILVA, Suzy Cristina Pedroza da. Coletar ou cultivar: as escolhas dos produtores de açaí-da-mata (Euterpe precatoria) do Amazonas. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 55, n. 4, p. 751-766, 2017.

MARTINS, José de Souza. **O cativo da terra**. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

MARTIUS, Carl Friedrich Philipp von. Flora Brasiliensis. **Lipsiae: Typographia Regia**, 1840. v. 3, pt. 2.

MARX, Karl. **O capital**: crítica da economia política. Volume I. São Paulo: Boitempo, 1979.

MARX, Karl. **O capital**: crítica da economia política. Livro I. São Paulo: Boitempo, 2011.

MENDES, Ivanilson de Oliveira. **Peconheiros do Médio Juruá**: um estudo sobre o manejo participativo de quelônios no Amazonas. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Sustentável) – Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2011.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

MÉSZÁROS, István. **Para além do capital**: teoria crítica e a transformação social. São Paulo: Boitempo, 2002.

MINGERS, John; LIPITAKIS, Elizabeth A. Academic journal ratings: Information systems and the decision sciences. **Omega**, v. 38, n. 1, p. 55-62, 2010.

MOHER, D.; et al. Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA statement. **PLoS Med**, v. 6, n. 7, e1000097, 2009.

MOLINA, Maria Ciavatta. Educação Do Campo: Desafios E Possibilidades Para As Políticas Públicas Educacionais No Brasil. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 35, n. 127, p. 739–758, jul./set. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/t7zCbsMvHBRWxtpvKy6WNw/?lang=pt> Acesso em: 8 abr. 2025.

OLIVEIRA, João; SILVA, Maria. Impactos Do Monocultivo Na Biodiversidade Amazônica: Desafios Para A Sustentabilidade. **Revista Amazônica de Sustentabilidade**, v. 5, n. 3, p. 45-60, 2021.

PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. **A globalização da natureza e a natureza da globalização**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

REIS, Adebaro Alves dos **Estratégias de desenvolvimento local sustentável da pequena produção familiar na várzea do município de Igarapé-Miri (PA)** / Adebaro Alves dos Reis; orientadora Oriana Trindade Almeida. – 2011. Disponível em:< <https://ppgdstu.proesp.ufpa.br/ARQUIVOS/Dissertacoes/2008/DISSERTA%C3%87%C3%83O%20ADEBARO%20-%20PDTU-NAEA1.pdf>>. Acesso em 15 de nov. de 2024.

RIBEIRO, Ana. Educação ambiental e consciência crítica: reflexões para o ensino básico. **Cadernos de Educação Sustentável**, v. 8, n. 2, p. 89-104, 2019.

ROGEZ, Hervé. **Açaí: preparo, composição e melhoramento da conservação**. Belém: EDUFPA, 2000. 313 p.

SANTOS, Carlos. A expansão do monocultivo de açaí e seus efeitos culturais em comunidades ribeirinhas. **Estudos Amazônicos**, v. 10, n. 1, p. 20-35, 2020.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização**. Rio de Janeiro: Record, 2000.

SATO, M. **Educação ambiental**. São Paulo: Pearson Education do Brasil. 2018.

SAVIANI, Dermeval. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. 14. ed. São Paulo: Autores Associados, 2008.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 13. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

SILVA, A. L.; MENEZES, R. M. **Metodologia da pesquisa científica**. 2. ed. São Paulo: Editora Moderna, 2016.

SILVA, Suany Machado da, 1992- S586d 2019 **Do consumo local ao mercado de alimentos saudáveis: como a crescente demanda por açaí (Euterpe oleracea Mart.) afeta os meios de vida de comunidades ribeirinhas?** / Suany Machado da Silva. – Viçosa, MG, 2019. 153 f. Disponível em:< <https://locus.ufv.br/handle/123456789/27533> >. Acesso em 15 de nov. 2024.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.

ZHOURI, A. **Desenvolvimento e conflitos ambientais.** Belo Horizonte: UFMG, 2016.

SANTOS, B. S. 2000. **A crítica da razão indolente - Contra o desperdício da experiência.** São Paulo: Cortez.

TAGORE, M. P. B. **O aumento da demanda do açaí e as alterações sociais, ambientais e econômicas: o caso das várzeas de Abaetetuba,** Pará. 2017. f 156. Dissertação (Mestrado em Gestão de Recursos Naturais e Desenvolvimento Local na Amazônia) - Universidade Federal do Pará, Belém, 2017.

TAVARES, G. dos S.; HOMMA, A. K. O. **Análise da produção e comercialização de açaí no Estado do Pará, Brasil.** [S.l.]: Embrapa, 2015.

YUYAMA, L. K. O.; AGUIAR, J. P. L.; SILVA FILHO, D. F. S.; YUYAMA, K.; VAREJÃO, M. J.; FÁVARO, D. I. T.; VASCONCELLOS, M. B. A.; PIMENTEL, S. A.; CARUSO, M. S. F. Caracterização físico-química do suco de açaí de Euterpe precatória Mart. oriundo de diferentes ecossistemas amazônicos. *Acta Amazônica*, v. 41, n. 4, p. 545–552, 2011. DOI: 10.1590/S0044-59672011000400011.

APÊNDICE 1

PROJETO SUBMETIDO AO COMITÊ DE ÉTICA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ABAETETUBA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIDADES, TERRITÓRIOS,
IDENTIDADES E EDUCAÇÃO**

LUCIANO PERES CORREA

**ANÁLISE DA PERCEPÇÃO ESCOLAR FRENTE AO AVANÇO DO MONOCULTIVO
DO AÇAÍ EM UMA COMUNIDADE NO MUNICÍPIO DE IGARAPÉ-MIRI/PARÁ**

ABAETETUBA

2025

LUCIANO PERES CORREA

**ANÁLISE DA PERCEPÇÃO ESCOLAR FRENTE AO AVANÇO DO MONOCULTIVO
DO AÇAÍ EM UMA COMUNIDADE NO MUNICÍPIO DE IGARAPÉ-MIRI/PARÁ**

Projeto de Dissertação de mestrado do Programa Interdisciplinar de Pós-graduação em Cidades, Territórios, Identidades e Educação – PPGCITIE, da Universidade Federal do Pará – Campus de Abaetetuba, na linha de pesquisa 1: Políticas Públicas, Movimentos Sociais e Territórios e como requisito parcial para a obtenção do Título de Mestre em Estudos Interdisciplinares, apresentado ao Comitê de Ética em Pesquisa do ICS-UFPA.

Orientadora: Prof. Dr. Yvens Ely Martins Cordeiro.

**ABAETETUBA
2025**

RESUMO

O monocultivo do açaí, prática em expansão na região amazônica, apresenta impactos socioambientais e culturais significativos, especialmente em municípios como Igarapé-Miri, onde a atividade se destaca economicamente. Esta pesquisa tem como objetivo analisar a percepção da comunidade escolar frente ao avanço do monocultivo do açaí na comunidade de Itamimbuca, localizada no município de Igarapé-Miri, no estado do Pará. A pesquisa busca compreender o que alunos do ensino médio, professores, equipe gestora e pais pensam sobre o crescimento da monocultura do açaí na região e quais impactos esse processo tem gerado na dinâmica escolar e na vida cotidiana da comunidade. Para alcançar esse objetivo, será adotada uma abordagem quali-quantitativa, utilizando como procedimentos metodológicos a revisão bibliográfica, entrevistas semiestruturadas, aplicação de questionários, observação e estudo de caso, em seguida será realizada a análise e interpretação dos dados conforme os objetivos da pesquisa. Espera-se que os resultados proporcionem uma compreensão crítica sobre as transformações educacionais provocadas pelo modelo de produção predominante, contribuindo para o fortalecimento do vínculo entre escola e comunidade e para a construção de práticas pedagógicas mais contextualizadas e sustentáveis.

Palavras-chave: comunidade escolar; monocultivo do açaí; percepção educacional e social; Itamimbuca; Igarapé-Miri.

INTRODUÇÃO

O açaí é um dos produtos da biodiversidade amazônica mais conhecidos no Brasil e internacionalmente. É extraído de duas espécies de palmeira: *Euterpe oleacea*, o açaí-de-touceira, que ocorre predominantemente no Leste da Amazônia, e *Euterpe precatoria*, o açaí-solteiro, que ocorre no Oeste. O Brasil é o maior produtor do fruto no mundo, com uma produção de mais de 1,5 milhão de toneladas por ano. Cerca de 120 mil famílias e 200 empreendimentos (IBGE, 2017) da agricultura familiar na Amazônia estão envolvidos na cadeia produtiva do açaí. A cadeia como um todo envolve mais de 300 mil pessoas, entre produtores, bateadeiras e trabalhadores das indústrias, do atacado e do varejo e de serviços em geral.

A região do Baixo Tocantins tem sido um território bastante atrativo no que concerne ao aspecto socioeconômico (BASTOS, 2010, SOUZA, 2013). A exemplo disso, temos a expansão e a plantação em larga escala do açaí, temos a perda de várias espécies, uma vez que quanto mais se desmata para ampliar a plantação, ocorre perda da diversidade da fauna e flora.

Quando pensamos em grandes produtores do fruto, temos o município de Igarapé-Miri é que segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2017), produz cerca de 305 mil toneladas, por safra, seguido por Portel com 112 mil toneladas e Cametá com 109 mil toneladas. Estes números mostram o quanto a cidade tem bons produtores, que estão preocupados em oferecer um produto de qualidade. O açaí vem tomando um espaço

significativo no mercado e ajudando em alguns aspectos e em outros não a vida da população da capital mundial do açaí (Igarapé-Miri), a maior produtora do fruto segundo IBGE (2017).

O Instituto de Previdência e Assistência do Município (IPAM Amazônia, 2018) alerta sobre o crescente cultivo do açaí na forma de monoculturas e o uso de pesticidas e fertilizantes na produção. Em áreas alagadas, especialmente no Pará, outras espécies já estão sendo desmatadas, através das técnicas de manejo empregadas pelos produtores, visando a maior produção do açaí. Isso já levou a uma redução nos polinizadores e na produtividade. As plantações operadas com sistemas de irrigação estão sendo cada vez mais instaladas em áreas não inundadas, em parte em solos degradados. As consequências para a biodiversidade são difíceis de avaliar nesses casos. (IPAM AMAZÔNIA, 2018, p. 5).

A monocultura do açaí é uma prática agrícola que consiste em cultivar somente essa espécie de palmeira em uma determinada área. Essa atividade é comum na região amazônica, onde o açaí é um alimento tradicional e uma fonte de renda para muitos agricultores familiares. No entanto, a monocultura do açaí também apresenta desafios e impactos ambientais, como a perda da biodiversidade, o uso excessivo de agrotóxicos e a degradação do solo. (IPAM AMAZÔNIA, 2018, p. 5).

Essa atividade agrícola do açaí tem crescido significativamente na região de Itamimbuca. Esse avanço tem implicações econômicas, ambientais, sociais e culturais para a comunidade local e para as escolas da região. Este projeto de pesquisa tem como objetivo analisar a percepção escolar e da comunidade de Itamimbuca em relação ao avanço da monocultura do açaí e identificar os principais impactos e desafios associados a essa expansão.

Hipótese

A principal hipótese que norteia esta pesquisa é a de que o avanço do monocultivo do açaí tem gerado impactos significativos na vida escolar dos estudantes da comunidade de Itamimbuca, influenciando diretamente sua permanência, desempenho e relação com a escola. Presume-se que o envolvimento de jovens e adolescentes com o trabalho no açaizal, aliado às mudanças socioeconômicas provocadas pela monocultura, esteja contribuindo para o afastamento do ambiente escolar e para a precarização das condições de ensino-aprendizagem.

Apesar da importância econômica, social, ambiental e cultural do açaí para a Amazônia, a cadeia produtiva enfrenta diversos desafios para se consolidar de forma sustentável. A monocultura do açaí é uma atividade econômica que vem se expandindo na Amazônia, especialmente no estado do Pará. No entanto, essa prática pode trazer desafios e impactos negativos para o meio escolar, comunidade local e para o meio ambiente, como a

evasão escolar, perda da identidade, perda da biodiversidade, a degradação do solo, a redução da segurança alimentar e a concentração de renda.

O monocultivo do açaí tem se tornado uma atividade econômica crescente na região, trazendo tanto oportunidades quanto desafios. É importante compreender como essa mudança afeta as comunidades locais, especialmente em termos da educação, emprego, renda e qualidade de vida. A educação desempenha um papel crucial na formação de cidadãos críticos e conscientes. E através da educação se torna possível identificar lacunas no conhecimento e na conscientização ambiental, bem como a necessidade de integrar esses temas ao currículo escolar.

A análise da percepção escolar pode revelar como as novas gerações veem essas transformações e quais são suas expectativas para o futuro. Isso pode contribuir para a formação de uma geração mais engajada na conservação dos recursos naturais em iniciativas que promovam práticas agrícolas sustentáveis e que considerem as necessidades locais e tradições locais. A pesquisa pode identificar como a escola, alunos e moradores percebem essa mudança em relação à sua própria educação, agricultura e identidade.

Diante desse cenário, surge a seguinte problemática: como a comunidade escolar se percebe para compreender as dinâmicas educacionais, frente ao avanço do monocultivo do açaí em Igarapé-Miri/PA?

Para responder este questionamento, elegemos os seguintes objetivos:

OBJETIVOS

Objetivo geral:

- Analisar as percepções dos sujeitos da comunidade escolar, em relação ao avanço do monocultivo do açaí no município de Igarapé-Miri/Pará, buscando compreender seus impactos na dinâmica escolar, na participação da comunidade e no processo de ensino-aprendizagem.

Objetivos específicos:

- Investigar a percepção da comunidade escolar e como o avanço do monocultivo do açaí tem influenciado e impactado a educação local;
- Identificar os principais desafios e oportunidades enfrentados pela comunidade escolar em decorrência da expansão da monocultura do açaí;
- Compreender as percepções de alunos, professores, equipe gestora e pais sobre os impactos da monocultura do açaí na vida escolar;

METODOLOGIA

A metodologia que será desenvolvida durante a pesquisa será baseada em uma abordagem qualitativa devido abordar de modo eficiente o mundo real, que não pode ser quantificado, tentando descrever “de dentro” práticas cotidianas, interações e experiências, compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais (FLICK, 2009; GERHARDT e SILVEIRA, 2009).

Em complementação será utilizada a pesquisa quantitativa por caracterizar-se pelo emprego da quantificação na coleta de informações (RICHARDSON, 1989). A pesquisa também apresentará características e métodos da pesquisa participativa, uma vez que a pesquisa terá envolvimento da escola e da comunidade, ou seja, terá envolvimento do pesquisador e do pesquisado. Segundo Fonseca (2002), a pesquisa participativa busca o envolvimento da comunidade na análise de sua própria realidade e se desenvolve a partir da interação entre pesquisadores e membros das situações investigadas. (FONSECA, 2002).

De acordo com Manzini (2003), a entrevista é um instrumento de interação social vital, uma perspectiva que norteou a construção de nosso roteiro de pesquisa. Antes de nos aprofundarmos nos detalhes da elaboração e implementação do roteiro adotado, é imperativo discutir o que caracteriza uma entrevista semiestruturada e os princípios que orientam sua realização. Segundo a entrevista é posicionada como uma ferramenta metodológica central para a coleta de dados em pesquisas educacionais e em outras áreas afins. (2003, p. 12),

Como em todo procedimento metodológico e científico, a adoção de entrevistas semiestruturadas e a elaboração de seus roteiros exigem o cumprimento de etapas, técnicas, e diretrizes estabelecidas por teóricos que se dedicaram à criação de métodos e técnicas consagrados na literatura científica. Conforme Manzini (2003, p. 11), é essencial compreender que a estrutura da entrevista deve ser organizada didaticamente em três componentes principais: 1) planejamento da coleta de dados; 2) variáveis que podem influenciar a coleta e posterior análise dos dados; 3) tratamento e análise das informações derivadas das entrevistas.

Compreender a relevância que entrevistas e a elaboração meticulosa de roteiros exercem nos auxilia a preservar o rigor metodológico e científico, além de conferir maior credibilidade no meio acadêmico, especialmente em pesquisas que empregam o estudo de caso como estratégia. Outro aspecto relevante a considerar ao planejar as entrevistas é a forma de tratamento e interpretação dos dados, o que nos levou a optar pela técnica de transcrição. Nossas entrevistas serão gravadas em áudio e serão analisadas tendo como base as três correntes filosóficas que são: O positivismo, o Marxismo e a fenomenologia, partindo do conceito de que o roteiro desempenha funções cruciais em uma pesquisa, servindo como elemento de orientação tanto para o pesquisador, auxiliando na organização prévia às

entrevistas, quanto para o entrevistado, de maneira indireta, ao facilitar a estruturação de suas ideias.

Com base nas abordagens filosóficas discutidas, as perguntas de nosso roteiro foram meticulosamente elaboradas para explorar área específica do cotidiano dos participantes, a saber: Aspecto Educacional.

Por fim, será realizada a análise e interpretação, a partir da sistematização dos dados coletados, das falas dos sujeitos envolvidos na pesquisa, alinhados ao referencial teórico, do assunto, para assim atingir os objetivos proposto na pesquisa. Bem como construir a dissertação. Após a defesa da dissertação, será apresentado o resultado da pesquisa para a comunidade escolar e para a comunidade.

SUJEITOS DA PESQUISA

Os sujeitos-pessoas participantes da pesquisa, serão equipe gestora, professores, alunos do 3 ano do ensino médio da escola Caetano Correa leão e pais de alunos/agricultores que residem na comunidade de Itamimbuca em Igarapé-Miri/Pará, Os quais serão convidados a contribuir com esta pesquisa concedendo entrevistas.

No que se refere à caracterização da amostra, a preocupação não se dá no tamanho nem na representatividade no sentido tradicional, a escolha dos entrevistados baseara-se num critério de natureza estratégica, isto é, convidaremos sujeitos cujas características particulares, tenham relação com o açaí e a escola Caetano Correa Leão e que possibilite discursos referenciados sobre a percepção escolar frente ao avanço do monocultivo do açaí em uma comunidade no município de Igarapé-Miri/para.

É, portanto, a partir das respostas dos entrevistados nesta pesquisa que pretendemos analisar a percepção escolar frente ao avanço do monocultivo do açaí em uma comunidade no município de Igarapé-Miri/Pará, proporcionando-as a reflexões críticas sobre a percepção escolar e o monocultivo do açaí e que traga contribuições pertinentes e protagonismo no discurso para a comunidade e a escola.

RISCOS

A pesquisa não apresenta riscos físicos ou financeiros aos participantes. No entanto, os riscos mínimos são de ordem emocional ou social, especialmente durante as entrevistas ou aplicação de questionários, os participantes podem se sentir desconfortáveis ao abordar temas

sensíveis como trabalho infantil, evasão escolar, desigualdade social ou conflitos familiares relacionados ao monocultivo do açaí.

BENEFÍCIOS

Os benefícios esperados com a sua participação no projeto de pesquisa, mesmo que não diretamente são: serão ao terem a oportunidade de refletir criticamente sobre a realidade socioeconômica que os cerca, especialmente em relação ao avanço do monocultivo do açaí e seus impactos no cotidiano escolar e comunitário. A pesquisa possibilitará um espaço de escuta e diálogo, fortalecendo a participação ativa desses sujeitos nas discussões sobre a qualidade da educação e sobre a relação entre escola e território.

Além disso, os resultados do estudo poderão subsidiar propostas de ações pedagógicas mais contextualizadas e alinhadas às necessidades da comunidade escolar, contribuindo para uma educação mais inclusiva, significativa e socialmente comprometida. A valorização do conhecimento local e das experiências vividas também pode fortalecer o sentimento de pertencimento e identidade comunitária.

METODOLOGIA DE ANÁLISE DE DADOS

As entrevistas semiestruturada e a elaboração de seus roteiros exigem o cumprimento de etapas, técnicas, e diretrizes estabelecidas por teóricos que se dedicaram à criação de métodos e técnicas consagrados na literatura científica. Conforme Manzini (2003, p. 11), é essencial compreender que a estrutura da entrevista deve ser organizada didaticamente em três componentes principais: 1) planejamento da coleta de dados; 2) variáveis que podem influenciar a coleta e posterior análise dos dados; 3) tratamento e análise das informações derivadas das entrevistas.

Para a análise dos dados será usado, a técnica de transcrição de entrevista, estudo de caso e serão analisadas tendo como base as três correntes filosóficas que são: O positivismo, o Marxismo e a fenomenologia.

REFERÊNCIAS

- ABDO, M. T. V. N.; VALERI, S. V.; MARTINS, A. L. M. Sistemas agroflorestais e agricultura familiar: uma parceria interessante. **Revista tecnologia & inovação agropecuária**. São Paulo, v.1, n.2, p. 50-59, dez. 2008.
- BASTOS, Ana Paula, et al. **Economia e Sociedade na Região do Tocantins**. Revista do NAEA. Belém, PA: Editora NAEA, 2010.
- CAMPOS, M. L. **Escolas do campo: desafios e possibilidades para o ensino de agroecologia e educação ambiental**. Araras-SP. 2014. 214p. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2014.
- CAPORAL, F. R. Agroecología en el marco de la Soberanía Alimentaria. In: **SIMPÓSIO DE AGROECOLOGÍA PARA LA SOBERANÍA ALIMENTARIA**. 2009, Salta. Anais eletrônicos... Salta, Centro de Convenciones-Argentina. 2009. Disponível em: <www.inta.gov.ar/extension/prohuerta/.../>. Acesso em: 20 fev. 2016.
- FLICK, U. **Desenho da pesquisa qualitativa**. Tradução de Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre, Artmed, 2009. 164 p.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.
- GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Universidade Aberta do Brasil–UAB/UFRGS, Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
- IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Produção do Açaí, cultivo e manejo**. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/explica/producao-agropecuaria/acai-cultivo/pa>>. Acesso em: 16 de maio de 2023.
- IPAM, Instituto de Previdência e Assistência do Município (IPAM Amazônia). **DESAFIOS PARA A SUSTENTABILIDADE NA CADEIA DO AÇAÍ: Subsídios para a Iniciativa Açaí Sustentável**. Brasília, 07 de novembro de 2018. Disponível em: <<https://blog.institutoterroa.org/wp-content/uploads/2020/11/Desafios-para-a-Sustentabilidade-na-Cadeia-do-Acai.pdf>>. Acesso em: 15 de maio de 2023.
- PORRO, R. **Expectativas e desafios para a adoção de alternativa agroflorestal na Amazônia em transformação**. In: PORRO, R. (Ed.). **Alternativa agroflorestal na Amazônia em transformação**. Brasília: Embrapa Inovação tecnológica, 2009. P. 33-51.
- SILVA, M. M.; OLIVEIRA, F. A.; SANTANA, A. C. **Mudanças na dinâmica de uso das florestas secundárias em Altamira, Estado do Pará, Brasil**. **Rev. Cienc. Agrar**. Belém, v.58, n.2, p. 176-183, abr-jun. 2015.



QUESTIONÁRIO

PERCEPÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR SOBRE O MONOCULTIVO DO AÇAÍ EM IGARAPÉ-MIRI-PARÁ

**IGARAPÉ-MIRI
PARÁ**

Questionário: Percepção Escolar Sobre o Monocultivo do Açaí em Igarapé-Miri

Instruções Gerais

- As perguntas de múltipla escolha (alternativas) pedem que seja escolhida apenas uma resposta;
- As perguntas discursivas solicitam que você descreva, explique ou narre sua opinião;
- Este é um instrumento anônimo. Responda com sinceridade.

Perguntas para Identificação dos Entrevistados

Estas perguntas visam coletar informações básicas para caracterização do perfil dos participantes, garantindo a relevância e contextualização dos dados. Ressalta-se que todas as informações fornecidas serão tratadas de forma confidencial e utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos.

1ª) Nome completo: (Opcional, caso o participante prefira anonimamente)

2ª) Idade: (Informe sua idade em anos)

3º Gênero:

Feminino

Masculino

Prefiro não informar

Outro: _____

4ª) Ocupação/Profissão: (Exemplo: aluno, professor, pai, coordenador, diretor, agricultor ou produtor)

5ª) Nível de escolaridade:

Ensino Fundamental Incompleto

Ensino Fundamental Completo

Ensino Médio Incompleto

Ensino Médio Completo

Ensino Superior Incompleto

Ensino Superior Completo

Pós-graduação ou superior

6ª) Se estudante, qual o ano escolar que está cursando? (Exemplo: 7º ano, 2º ano Ensino Médio etc.)

Se professor, diretor ou coordenador, qual o nível de ensino em que atua?

- () Educação Infantil Qual ano _____
- () Ensino Fundamental I Qual ano _____
- () Ensino Fundamental II Qual ano _____
- () Ensino Médio Qual ano _____
- () Educação de Jovens e Adultos (EJA) Qual ano _____
- () Outros: _____

7ª) Se agricultor ou produtor, qual a sua relação de trabalho com o monocultivo do açaí?

- () Proprietário
- () Trabalhador rural
- () Outro: _____

8ª) Há quanto tempo você reside na região de Igarapé-Miri? (Informar o período em anos ou meses)

9ª) Qual a sua relação com o monocultivo do açaí?

- () Trabalho diretamente com o monocultivo.
- () Tenho familiares que trabalham com o monocultivo.
- () Não tenho relação direta, mas acompanha o impacto na comunidade.
- () Outro: _____

10ª) Você tem filhos ou pais que estudam na escola onde uma pesquisa está sendo realizada?

- () Sim
- () Não

11ª) Participa de associações, sindicatos ou grupos relacionados ao monocultivo do açaí?

- () Sim, quais? _____
- () Não

Bloco 2: Percepções Educacionais

1ª) Na sua escola, o monocultivo do açaí é discutido como tema relevante?

- () Sim, frequentemente.
- () Sim, mas rápido.
- () Não é discutido.
- () Não sei.

2ª) Você acredita que a escola pode contribuir para um entendimento mais equilibrado sobre o monocultivo do açaí?

- () Sim, muito.
- () Sim, mas de forma limitada.

Não pode contribuir.

Não sei.

3ª) O monocultivo do açaí é tratado como um tema interdisciplinar (ex.: economia, meio ambiente, cultura) em sua escola?

Sim, frequentemente.

Sim, mas de forma limitada.

Não é tratado.

Não sei.

4ª) Na sua opinião, para equipe gestora e pais (os professores), para professor e aluno (você) têm conhecimento suficiente sobre os impactos do monocultivo do açaí?

Sim, têm muito conhecimento.

Tem conhecimento limitado.

Não temos conhecimento.

Não sei.

5ª) Você acha que projetos escolares poderiam ajudar a conscientizar a comunidade sobre o monocultivo do açaí?

Sim, muito.

Sim, mas de forma limitada.

Não ajudariam.

Não sei

Questionário: Percepção Escolar Sobre o Monocultivo do Açaí em Igarapé-Miri

Instruções Gerais

- As perguntas discursivas solicitam que você descreva, explique ou narre sua opinião;
- Este é um instrumento anônimo. Responda com sinceridade.

Perguntas Discursivas

1ª) Como o monocultivo do açaí tem impactado a vida estudantil na comunidade?

2ª) Quais são os principais impactos educacionais que você observa na sua comunidade relacionados ao monocultivo do açaí?

3ª) Como você acha que a escola pode contribuir para um debate mais amplo sobre o monocultivo do açaí em sua comunidade?

4ª) Em sua opinião, quais são os maiores benefícios do monocultivo do açaí e se contribui na vida escolar?

5ª) Quais você considera os maiores problemas ou desafios trazidos pelo monocultivo do açaí na vida escolar?

6ª) Como você descreveria a relação entre a escola e o aluno que se envolve na atividade do açaí?

7ª) O que você acha que poderia ser feito para amenizar os impactos do monocultivo do açaí na vida escolar?

8ª) Em sua visão, há outros modelos de produção do açaí que poderiam ser menos prejudiciais a vida escolar? Explique.

9ª) Qual é o papel da juventude e das escolas no debate sobre o monocultivo do açaí e seus impactos?

10ª) Na sua opinião, a mudança do modelo de produção nativo (antigo) para o monocultivo (novo) do açaí trás impacto a vida estudantil na sua comunidade? Você conseguiria me explicar?



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ABAETETUBA/BAIXO TOCANTINS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIDADES, TERRITÓRIOS,
IDENTIDADES E EDUCAÇÃO - PPGCITE**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) DO
ENTREVISTADO**

Prezado(a) Senhor(a),

Informo que está sendo realizada uma pesquisa de Dissertação de Mestrado do Programa de Pós- Graduação em Cidades, Territórios, Identidades e Educação - PPGCITE, da Universidade Federal do Pará (UFPA), Campus Abaetetuba. Nesse sentido, a pesquisa se intitula "Análise da percepção escolar frente ao avanço do monocultivo do açaí em uma comunidade no município de Igarapé-Miri/Pará


"

Explicita-se que esta investigação se trata de um estudo de cunho acadêmico e científico, que possui como objetivo analisar as potencialidades e os desafios da cadeia produtiva do açaí, com base na relação entre a escola, família, monocultura do açaí, agricultura familiar e práticas agrícolas sustentáveis na produção do fruto no município de Igarapé-Miri/PA. Dessa forma, esta investigação está sendo realizada sob a orientação do Professor Dr. Yvens Ely Martins Cordeiro e Professor Coorientador Alexandre Assis Tomporoski, conduzida pelo mestrando Luciano Peres Correa.


Assim, por meio deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido do Participante, atestamos que você foi esclarecido de que participará da referida investigação através da realização de entrevistas semiestruturadas, a qual será feita a partir de um roteiro. Estas entrevistas serão gravadas, fotografadas e poderá fazer uso de imagem para que seja possível a sistematização dos resultados. Esclarecemos ainda que por se tratar de uma participação voluntária e sem interesse financeiro o participante não terá direito a nenhuma remuneração financeira. A qualquer momento da realização deste estudo qualquer participante ou o estabelecimento envolvido poderá receber os esclarecimentos que julgar necessários. Qualquer participante selecionado poderá recusar-se a participar ou retirar-se da pesquisa em qualquer fase dela, sem nenhum tipo de penalidade, constrangimento ou prejuízo aos mesmos. Assim, caso você concorde em participar dessa pesquisa, será convidado para uma entrevista, na qual você irá relatar

aspectos acerca da percepção escolar e da comunidade frente ao avanço da monocultura do açaí. Importante explicitar que essa entrevista ajudará os pesquisadores a coletarem informações que integrarão a dissertação do mestrando e irão possibilitar a elaboração de artigos científicos.

O sigilo das informações será preservado através de adequada codificação dos instrumentos de coleta de dados. Especificamente, nenhum nome, identificação de pessoas ou de locais interessa ao estudo. Todos os registros efetuados no decorrer desta investigação serão usados para fins unicamente acadêmico-científicos e apresentados na forma de dissertação ou artigo científico, não sendo utilizados para qualquer fim comercial. Em caso de concordância com as considerações expostas, solicitamos que assine este “**Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**” no local indicado abaixo. Desde já agradecemos sua colaboração e nos comprometemos com a disponibilização à instituição dos resultados obtidos nesta pesquisa, tornando-os acessíveis a todos os participantes.

Documento assinado digitalmente
 **LUCIANO PERES CORREIA**
 Data: 25/03/2025 23:49:33 -0300
 Verifique em <https://validar.jf.gov.br>

Luciano Peres Correa - Pesquisador
 Mestrando em Cidades, Territórios, Identidades e Educação (PPGCITE/UFPA)

Documento assinado digitalmente
 **YVENS ELY MARTINS CORDEIRO**
 Data: 25/03/2025 23:50:43 -0300
 Verifique em <https://validar.jf.gov.br>

Prof. Dr. Yvens Ely Martins Cordeiro - Orientador
 Docente no Programa de Pós-graduação em Cidades, Territórios, Identidades e Educação (PPGCITE/UFPA)

Para caso de dúvidas e questionamentos relativos ao estudo ou para se retirar do mesmo, poderão se comunicar com Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (CEP-ICS/UFPA). Rua Augusto Corrêa, nº 01, Campus do Guamá. UFPA, Faculdade de Enfermagem do ICS, sala 13, 2º andar. CEP: 66.075-110, Belém-Pará, via e-mail: cepccs@ufpa.br ou telefone: (91) 3201 7735.

Eu, _____, assino o termo de consentimento, após esclarecimento e concordância com os objetivos e condições da realização da pesquisa objetiva analisar as potencialidades e os desafios da cadeia produtiva do açaí, com base na relação entre a escola, família, monocultura do açaí, agricultura familiar e práticas agrícolas sustentáveis na produção do fruto no município de Igarapé-Miri/PA, permitindo, também, que os resultados gerais deste estudo sejam divulgados sem a menção dos nomes dos pesquisados.

Igarapé-Miri, _____ de _____ de 2025.

Assinatura do entrevistado



ABAETETUBA
2026